



COLLEGIO

DO

ESPIRITO
SANTO

EM BRAGA



Relatorio annual — 1905



Estatutos do Collegio



COLLEGIO

DO

Espírito Santo

EM BRAGA

FUNDADO E DIRIGIDO PELOS

Padres do Espírito Santo



Resultado dos trabalhos escolares

Do anno lectivo de 1904-1905

33.º DA FUNDAÇÃO

Estatutos do Collegio

Para os alumnos internos e externos

BRAGA

Typ. a vapor de J. M. de Souza Cruz

1905

A' Virgem Immaculada do Sameiro

Infinitamente generosa com quem lhe sollicita

a benefica assistencia,
em gratidão perenne, consagra e dedica



Humillima argentea corôa

O Collegio do Espirito Santo de Braga

Filhos predilectos deixando, em hora de repouso,
o campo que lhes toca fecundar de suores, ascenderam
á montanha santa do Sameiro, a clamar,
em homenagem fervorosa :

*«O' Virgem, temos sido vossos, somol-o agora,
Sel-o-hemos para todo o sempre,
Que é, sem pertencer-vos,
Insupportavel, incomprehensivel o decurso todo
Da existencia!...»*



Cliché do Collegio

IMMEDIÇÕES DO COLLEGIO





PREAMBULO

Non est ad astra mollis e terris via

SEN.



o termo de cada anno escolar, surgem, condensam-se, avolumam os pensamentos e as reflexões que derivam dos acontecimentos, dos varios phenomenos academicos, realizados no percurso de longos dez mezes de trabalhos.

Synthetisal-os em algumas paginas, exarar-lhes o elencho n'um reduzido numero de linhas, é difficuldade quiçá insuperavel, que exige, no entanto, uma solução.

Embora nos cumpra sómente render a Deus conta dos esforços envidados para não descermos do nivel aonde nos ergueu a missão delicada e sublime de *educadores*, é todavia assás evidente que á sociedade, e n'ella sobretudo, ás Ex.^{mas} Familias que se dignaram entregar seus filhos, o melhor penhor de seu affecto, á nossa vigilancia e nosso zelo, importa conhecerem da sollicitude que desenvolvemos, do interesse que applicamos, dos trabalhos, em somma, que nos foi dado reali-

zar. E' uma exigencia legitima, attendida por nós, nos annos que volveram, um costume de tendencia a constituir lei, do qual, por modo algum, desejamos eximir-nos.

O volume, ora exposto ao detido exame das Ex.^{mas} Familias, vae expressar-lhes, com mais clareza e precisão que um discurso vasado nos moldes mais correctos, quaes os nossos anseios e labores, no anno transcorrido. Ha de, cada pagina, traduzir-lhes luminosamente a somma enorme de sacrificios de toda a sorte, que tivemos que impôr-nos, para que o estabelecimento a nosso cargo, conservasse, honrosa e dignamente, o gráu a que subiu, tanto no que respeita á bôa disciplina, base segura e indispensavel de toda e qualquer corporação, como no referente ao progredimento litterario e scientifico dos nossos alumnos.

Consinta-se-nos, pois, emittir umas singelas considerações, que as circumstancias naturalmente impellem a exhibir : fallaremos com a maxima franqueza.

*
* * *

Ao passo que vamos caminhando para o futuro, parece podermos affirmar que sobejam motivos de, pelo fructo de nossos ininterruptos esforços, nos congratularmos, de frente levantada, escudados pela justiça, ao ver-se que o problema da educação moral e scientifica se volve, dia a dia, mais nebuloso, mediante as difficuldades especiaes accumuladas, para tornar mais espinhosa a missão elevada que nos foi commettida.

Mas, longe de permittir se nos sobreponha annular-nos a onda do desalento, é, pelo contrario, cada vez em nós mais vivo o desejo de tudo emprehender, tudo planear, tudo levar a cabo, no unico intuito de sustentar o posto, em harmonia com a tarefa prestimosa que nos impozemos, a que sagramos a vida e que é, para nós, em verdade, um como segundo sacerdocio.

Não nos é desconhecida a responsabilidade que nos toca, mas simultaneamente não nos fica ignorado que,

ao alento corajoso corresponde a efficacia do resultado, á abundancia do suor a liberalidade da recompensa, á rudeza da lucta o apreço elevado da victoria.

E é sob a impressão d'estes sentimentos que nos rejubila o termos que endereçar sinceros agradecimentos a quantos, por qualquer modo, nos deram coadjuvação generosa, na difficil empreza, cujo desempenho conseguimos realizar, alentando-nos ainda a salutar esperanza de continuar a vêl-os a nosso lado, n'uma causa que a todos interessa, pois que se trata do que é mais util, mais necessario, mais imprescindivel,— da formação idonea de filhos benemeritos da Igreja, dos cidadãos prestimosos da Patria.

* * *

Trezentos e oitenta e nove alumnos constituiram o objecto dos nossos desvelos, no anno que findou.

Pela parcella de esforços deposta por cada um—e por alguns assás valiosa — no templo magestoso da instrucção, os nossos mui sinceros e cordialissimos emboras!...

N'uma epocha em demasia atreita á postergação dos deveres, é altamente consolador o brilhante espectaculo d'um grupo de jovens que timbram em, fiel e corajosamente, darem briosa satisfação á porção de lide que lhes foi distribuida. E se, acaso, não coube a todos egual corôa a seus afans, todos, no entanto, avançaram no estadio, todos viram mais rico o thesouro dos seus conhecimentos, todos se exercitaram melhor, achando-se mais adestrados para as pugnas do porvir.

Pela resenha do movimento geral dos *exames* (1) feitos por nossos alumnos, em Julho e Agosto do presente anno, no Lyceu central ou na Escola districtal d'esta cidade; pelo resultado dos trabalhos escolares, consignado nas *medias legaes* do *Curso geral* ou *complementar* (2) dos *lyceus*, segundo a organisação actual da Instrucção

(1) Vid. pag. 50, 52, 53, 54, 55, 56.

(2) Vid. pag. 46, 47, 48, 49, 51.

secundaria ; pelos mesmos resultados nos *Cursos commerciaes* (1) estabelecidos no Collegio, vê-se que os nossos discipulos continuam a mostrar-se dignos de seus antecessores, nas luctas pacificas da escola.

Entre todos elles, porém, seja nos permittido, para incitamento geral, proclamar os nomes de dois alumnos mais distinctos por seu aproveitamento litterario-scientifico, que tiveram a dita de fechar, com *chave d'ouro*, o curso dos *estudos preparatorios*, alcançando as classificações as mais honrosas, nos dois exames de *sahida* :

Premios de honra

concedidos, excepcionalmente, pela Direcção do Collegio aos dois alumnos:



Joaquim Correia Vasques de Carvalho (Peso da Regoa)
Alfredo da Costa Fernandes (Pinheiro. — Vieira)

POR TEREM OBTIDO, NO LYCEU NACIONAL CENTRAL DE BRAGA
A CLASSIFICAÇÃO FINAL DE
DISTINCTOS

NOS *Exames de Sahida do Curso geral* (5.^o anno) em 1903
E NOS DE *Sahida do Curso complementar* (7.^o anno) em 1905

*Nihil sine magno
Vita labore dedit mortalibus*

(1) Vid. pag. 43, 44, 45.

Longe de nós, e não de nós sómente, a quem porventura pôde damnificar tal ou qual suspeição, mas de todas as pessoas orientadas pela discricção e conhecimento de causa, o tomar-se como *unico* thermometro da apreciação dos estudos, o resultado final, bom ou mau, dos exames!... Este *veredictum*, olhado como infallivel por tantas pessoas de engenho, jámais nos parecerá, nem tem condições de parecer, como sufficientemente solido e verdadeiramente demonstrativo da competencia do alumno.

Um volumezinho, «c'um saber só d'experiencia feito» merecedor da attenção de todos, devido á penna illustrada de um dos mais distinctos professores do Lyceu central do Porto, diz-nos claramente: *Como prova a experiencia de todas as epochas de exames, não basta só o saber. Acontece, muitas vezes, que um joven que faz a diligencia para dominar bem as materias do programma, e que o conseguiu, tendo sempre passado pelo primeiro do seu curso, é mal succedido no exame, com grande surpresa sua e dos seus amigos e condiscipulos, que estranham justamente que o resultado d'uma prova não sancionasse os seus esforços e previsões. Todos os annos, assistimos a taes dissabores...*

Pelo contrario, um condiscipulo bem conhecido pela sua preguiça, tendo feito estudos muito menos serios, é bem succedido nas mesmas provas.

Esta differença de resultados, que tantos clamores injustos levanta contra os examinadores depende: 1.º de que em todos os exames, ha uma questão d'acaso relativamente ás perguntas feitas e ao modo porque lhes responde o candidato; 2.º de que os examinadores, que teem a decidir apenas pelo juizo formado em alguns minutos sobre materias de um ou muitos annos d'estudo, julgam o candidato, não só pela maior ou menor justeza das respostas, mas principalmente pela impressão que lhes tiver deixado. (1)

A opinião citada é do maximo valor: deriva da

(1) Guia pratico para exames, por A. Coelho.—Porto, 1902 — pag. VIII.

competencia e da experiencia, dimanadas n'um cerebro privilegiado.

Embora seja bem certo que «*as probabilidades d'uma approvação serão tanto maiores quanto mais e melhor o examinando tiver estudado, quanto mais profundos e completos forem os conhecimentos por elle adquiridos. . . e que o melhor modo de responder satisfactoriamente ás perguntas d'um examinador foi e ha de ser sempre o estudo sério e consciencioso do examinando*» (1) todavia, não é menos certo que mil contingencias influem no acto delicadissimo e por extremo grave, a que a lei obriga a sujeitar-se o joven, podendo, ao invéz de toda a expectativa, conduzir a um resultado prospero ou adverso.

E' assumpto que nos parece assás obvio, se detidamente ponderado.

No entanto, sem embargo de tudo isto, para osque attentam sómente nos sellos officiaes, para cotação de trabalhos complexos como estes a que nos referimos, não é, felizmente, com desdouro que nos apresentamos a um confronto rigoroso da *estatística*, sciencia manifestamente positiva, de condição a fazer resaltar em toda a luz, os meritos ou demeritos, onde quer que elles existam: é indefectivel a linguagem dos *algarismos*.

E visto que o ensejo se nos offerece, chamamos a attenção benevola do leitor amigo para o quadro synoptico que em seguida publicamos, concernente a *Instrução Secundaria* e abrangendo todo o tempo que decorreu desde o anno de 1900, — em que pela primeira vez, teve applicação pratica o decreto de 1895 que regularizou o regimen actual,— até a presente data, em que todos os órgãos da imprensa annunciam uma remodelação mais ou menos completa do ensino secundario.

(1) A. Coelho, *op. cit.* — pag. VII.

EXAMES	ANNOS	Alumnos apresenta- dos	APPROVADOS		Adiados
			com distincção	simples- mente	
5.^o anno ou de Sahida do Curso Geral	1900	10	3	7	0
	1901	8	0	8	0
	1902	13	1	10	2
	1903	19	2	15	2
	1904	17	3	14	0
	1905	13	0	9 ⁽¹⁾	4 ⁽²⁾
	Total:	80	9	63	8
7.^o anno ou de Sahida do Curso Complementar	1902 ⁽³⁾	8	2	6	0
	1903	5	0	3	2
	1904	8	1	7	0
	1905	7	2	5	0
	Total:	28	5	21	2
Total geral . .		108	14	84	10
			98		

Na Instrução Primaria, os algarismos incitam, por egual, nossa coragem, no proseguir a amanhar a gleba que até ao presente arroteamos. Percorrendo o cyclo escolar

(1) Houve, no ultimo anno lectivo, um rigor excepcional, nos exames de Sahida do Curso Geral (**5.^o anno**): dos **58 alumnos** (39 internos e 19 estranhos) que se apresentaram a exame, no Lyceu de Braga, apenas **24** ficaram **aprovados** (15 internos e 9 estranhos), o que dá a percentagem de **55 %** para os **adiados** (24 internos e 10 estranhos).

Convem notar tambem que os 9 alumnos estranhos, (os *unicos aprovados*) eram todos alumnos d'este Collegio.

(2) N'este numero vae incluída a desistencia, no oral, de um alumno aprovado na parte escripta, -- e tambem a reprovação d'outro que entrou a exame, por circumstancias alheias á nossa vontade.

(3) Em conformidade com a legislação em vigor, só n'esse anno, começaram a realisar-se estes exames.

que começou no anno de 1903, data da reorganisação d'esteramo do ensino, encontramos o seguinte :

EXAMES	ANNOS	Alumnos apresenta- dos	APPROVADOS		Adiados
			com distincção	simples- mente	
1. ^o grau.....	1903	70	5	64	1
	1904	44	2	36	6
	1905	36	10	24	2
	<i>Total..</i>	150	17	124	9
2. ^o grau ...	1903	33	2 ⁽¹⁾	25	6
	1904	49	9	39	1
	1905	56	8	44	4
	<i>Total :</i>	138	19	108	11
<i>Total geral.....</i>		288	35	232	20
			268		

Pelo que deixamos exposto, não diminue o valor scientifico e litterario do Collegio, continuando com direito incontestavel ao importante renome adquirido no lidar de tantos annos, conservado sempre com a tenacidade peculiar dos que devem ter perennemente em vista a rigorosa exigencia preceituada pelo cumprimento do dever.

A comprovar esta asserção, venha ainda a voz imperiosa da imprensa: eis o que escrevia *A Palavra*, no seu numero de 24 d'Agosto, a respeito dos nossos exames do presente anno lectivo:

«Este excellent e afamado Collegio, cujos solidos creditos se acham baseados em meritos incontestaveis, que tem gloriosamente ganho com grande trabalho e dedicação da parte do seu ze-

(1) De uns **190 examinandos** do sexo masculino que, n'esse anno, fizeram, em Braga, o exame do 2.^o grau, **apenas 8** foram classificados como *distinctos*.

loso director e mais corpo docente, acaba de obter, no presente anno lectivo, um resultado admiravel nos exames de seus alumnos.

I. — *Instrucção secundaria.* — No 7.º anno do curso (exames de sahida do curso complementar), os sete alumnos apresentados pelo Collegio, ficaram todos approvados, sendo dois com *distincção*.

Nos exames de sahida do curso geral (5.º anno), apesar do rigor excepcional que houve este anno, no lyceu de Braga, (*pois chegou a 55 % a percentagem geral das reprovações*), nove alumnos do Collegio conseguiram a approvação final: ficaram apenas quatro adiados, incluindo n'este numero a desistencia de um alumno.

II. — *Instrucção primaria.* — Não é menos digno de menção particular o resultado obtido pelos alumnos d'esta categoria.

Nos exames do 1.º grau: 36 alumnos apresentados, ficando 10 *distinctos* e 24 approvados.

Nos exames do 2.º grau: 56 alumnos apresentados, ficando 8 *distinctos* e 44 approvados.

Não nos surprehende o brilhantismo d'este resultado, porque é conhecida, de sobejo, a competencia dos illustrados professores que formam o selecto corpo docente do Collegio: continuam elles simplesmente a manter a justissima fama adquirida, desde muitos annos, principalmente nas provincias do norte.

Mas o Collegio do Espirito Santo de Braga não se assignala só pelo derramamento da instrucção e educação no continente, o que seria sufficiente para lhe grangear a sympathia dos chefes de familia que desejam o verdadeiro bem dos seus filhos; distingue-se ainda pelos serviços notaveis prestados á patria, nas nossas possessões d'ultramar.

Durante muito tempo, teve o Collegio como annexo, o *Seminario Apostolico*. (1) cujo fim principal é a formação de missionarios portuguezes idoneos para a evangelisação da raça preta da Africa, nas colonias portuguezas. Ha alguns annos, para se lhe dar maior desenvolvimento, o Seminario foi transferido para o antigo Convento da Formiga, (Ermezinde) mas continua, como d'antes, a ser subsidiado pelo Collegio.

Os fructos d'esta benemerencia estão-se já colhendo, nas numerosas missões civilisadoras que os dignos Padres do Espirito Santo dirigem no Real Padroado Portuguez de Angola, onde elles teem sacrificado muitas vidas e despendido avultadas quantias de dinheiro, em proveito das nossas colonias.

(1) Além do *Seminario Apostolico* de Formiga, destinado á habilitação missionaria dos aspirantes ao sacerdocio, os Padres do Espirito Santo teem, em Cintra, a *Escola Agricola Colonial* cujo fim é a formação de *Irmãos auxiliares* para a vida missionaria. — Esta escola foi reconhecida como *Instituição auxiliar do Real Padroado Portuguez*, por decreto de 14 de Novembro de 1889.

Ainda ha poucos dias, o rev. Padre José Maria Antunes, actual Procurador geral das missões dos Padres do Espirito Santo⁽¹⁾ em Angola, dizia n'um *interview* publicado pelo *Dia*, que á mingua de missionarios portuguezes, era preciso, para acudir ás necessidades urgentes do momento, chamar Padres de fóra: estes Padres fazem, primeiro, um tirocinio de dois ou tres annos, no Collegio do Espirito Santo, em Braga, para aprenderem a lingua portugueza, e depois seguem para as nossas possessões ultramarinas, onde prestam relevantes serviços. (2)

Por tudo, o Collegio do Espirito Santo é recommendadilissimo, mas é dos que entre nós, já não precisam de recommendação; prova-o o que acabamos de dizer, prova-o a magnifica estatistica que acima publicamos, prova-o tambem o movimento geral das matriculas que, durante o anno lectivo findo, accusou o numero de 389 alumnos.

Parabens, pois, ao incansavel e illustrado corpo docente de tão excellentes casa d'educação.»

* * *

Se, debaixo d'este primacial aspecto, jamais ha retrogradado o Collegio, tem, retido pelas correctas leis da bem entendida harmonia, avançado tambem no conveniente desenvolvimento do attinente ao que é material e utilitario, esforçando-nos, quanto se possa, para que, a nossos alumnos seja ministrado constantemente os recursos novos, as vantagens recentes que á sciencia educativa apraz recommendar.

A *educação physica* mereceu-nos sempre especial attenção: além dos passeios grandes ou menores, dos jogos athleticos e outras distracções proprias da idade, em que os alumnos devem empregar o tempo dos re-

(1) A *Procuradoria geral* das missões dos Padres do Espirito Santo, instituida por portaria régia de 15 d'Agosto de 1896, tem a sua séde em Lisboa: o seu órgão é a revista scientifica: *Portugal em Africa*, publicação mensal: (Assinatura: 2:000 réis por anno). — Redacção: Rua de Santo Amaro (á Estrella) 75. Lisboa.

(2) Com o fim de promover o desenvolvimento da obra missionaria, e de coadjuvar as vocações apostolicas, os Padres do Espirito Santo estabeleceram, em Lisboa, a *Associação de orações e boas obras pela conversão dos povos negros da Africa*: esta associação, approvada por 14 bispos portuguezes, foi enriquecida de numerosas indulgencias por Pio IX e Leão XIII, e já conta mais de 80:000 associados, em Portugal. — A associação publica periodicamente um *Boletim*. — (Pedidos na redacção do *Portugal em Africa*.)

creios, para robustecerem a saude, continúa a progredir entre nós, o ensino da *gymnastica* e da *esgrima*, confiado a um distincto official do exercito. (1)

Este curso está dividido em duas classes: 1.^a *Exercicios livres*, 2.^a *Exercicios em appparelhos*, sendo os primeiros obrigatorios para todos os alumnos e os segundos facultativos. (2)

Confore a morientação moderna, são banidos os appparelhos gymnasticos cujos effeitos são considerados perniciosos ou menos salutaes, sendo applicados sómente os que são hoje recommendados pela segurança com que conduzem ao fim que se pretende. Foram egualmente postos de parte todos os exercicios que exigiam esforços intensos, tendo-se em vista que o desenvolvimento seja normal e harmonico, em todos os membros. Demais a mais, os esforços exigidos nos trabalhos, e os proprios exercicios são regulados segundo uma progressão racional e successiva, de forma a assegurar um effeito seguro e persistente: por esta forma, qualquer alumno, por debil que seja a sua constituição, pódeexecutar os exercicios prescriptos, sem esforços violentos prejudiciaes a seu organismo.

A *esgrima*, considerada hoje, como um dos exercicios mais efficazes para a educação physica, está egualmente dividida em duas classes: 1.^a *Esgrima de sabre*, 2.^a *Esgrima de florete*, mas a matricula n'este curso é apenas permittida aos alumnos da divisão dos Maiores.

Attendendo sempre ao mesmo scopo, e no empenho de, até nos menores pontos, satisfazer aos preceitos da hygiene, adaptamos ao edificio uma nova *canalisação das aguas*, que as distribue, com inteira rapidez, nos dormitorios, dispensa, cozinha, sala de banhos e restantes dependencias do Collegio, valendo-nos para este valioso

(1) Tenente Antonio de Macedo Chaves, Ajudante de Campo do General Commandante da 5.^a Brigada d'Infanteria.

(2) Os *exercicios livres*, (*gymnastica hygienica e de formatura*) em uso constante, no Collegio, desde 1889, constituem uma das applicações mais praticas da hoje tão gabada *gymnastica sueca*.

melhoramento d'uma *machina a vapor*, sempre prestes a funcionar,

As *collecções de historia natural* puderam, no anno que findou, ascender a mais notavel perfeição, com acquisições recentes de não vulgar valor: novos *instrumentos de physica* adviram a tornar mais faceis e mais completos os estudos que os exigem, em tanto que uma bem estudada e bem applicada reforma veio duplicar as vantagens do *laboratorio chimico*.

Acrescentando ainda ás obras indicadas a construção de um amplo *salão* para mais um dormitorio, e o levantamento, na hora actual, d'um *pavilhão* de 80 metros de cumprimento sobre 12 de largo, adequado ao recreio dos alumnos, quando as chuvas lh'o prohibem ao ar livre, deixamos assás patente a fiel correspondencia, pela nossa parte, á confiança generosa e constante que o publico se dignou consagrar-nos, enviando-nos seus filhos ou tutelados, não sómente os naturaes do paiz, mas ainda das colonias e d'outras regiões remotas do globo.

* * *

A data de 2 de Fevereiro, é sempre, todos os annos, dia de grande consolação e alegria n'este Collegio; recorda o feliz transito de um dos homens que, no seculo passado, teem prestado maiores serviços, não só á Egreja catholica, mas tambem á humanidade inteira: queremos alludir ao Veneravel Padre Francisco Maria Paulo Libermann, ⁽¹⁾ fundador d'uma sociedade de missionarios e primeiro Superior geral da Congregação do Espirito Santo e do Sagrado Coração de Maria. ⁽²⁾

(1) *Vida do Veneravel Padre Libermann*, pelo Padre Delaplace, vertida em portuguez por C. de S. — (Preço: 500 réis) — Guimarães, Empresa do «*Progresso Catholico*», Editora. — 1892.

O Espirito do Veneravel Padre Libermann, traduzido pelo Padre João Alexandre Rulhe. — Pedidos n'este Collegio.

(2) A Sociedade dos *Missionarios do Espirito Santo*, em Portugal, está legalmente constituida, com estatutos approvados por portaria de 18 de Outubro de 1901.

Augmentou ainda, este anno, o contentamento geral de todos os habitantes d'esta casa, com a celebração, no mesmo dia, das *bôdas d'ouro* de um dos mais antigos professores do Collegio, a quem os alumnos quizeram tributar affectuosa e gratissima homenagem, por occasião do seu *quinquagesimo anniversario natalicio*.

A' festa toda, sempre cordialissima e cheia d'encantos, tanto no refeitório e no salão nobre do Collegio, como nos actos religiosos a que presidiu o querido Professor, conservou-se-lhe, por vontade expressa do venerando festejado, o cunho particular das mais stricta intimidade, e, com certeza, não nos arriscariamos a postergar tão respeitavel desejo, se uma mão, indiscreta talvez mas certamente inoffensiva, não tivesse levantado um cantinho d'este véu impenetravel, dando larga publicidade a um artigo referente a uma parte da nossa festa.

Desligados assim, de todo o compromisso, gostosamente transcrevemos do importante diario catholico do Porto, *A Palavra*, a respectiva local, encastando-a, no nosso Relatorio, como joia de subido valor :

«Foram, no domingo passado, agradavelmente surprehendidos os dignos Directores do Collegio do Espirito Santo, pela chegada inopinada de uma deputação dos seus antigos alumnos que hoje frequentam a nossa Universidade.

Vinham os briosos academicos, expressamente commissiionados por seus collegas de Coimbra, para apresentarem uma mensagem de felicitação ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Padre José Kempf, por occasião do quinquagesimo anniversario natalicio de S. Ex.^a que, há vinte e cinco annos, rege no Collegio, com inexcédível zelo e talento superior, as cadeiras de Mathematica e Sciencias physico-naturaes.

A mensagem, impressa em pergaminho fino, vinha encerrada n'uma riquissima pasta de velludo branco, encimada com o monogramma de prata do venerando Professor e adornada com elegantes fitas de côres differentes, todas proprias de cada uma das faculdades da Universidade ; era assignada por numerosos antigos alumnos de S. Ex.^a, que quizeram, por esta forma, prestar o preito da mais alta consideração e respeitossissima homenagem ao talentoso e sabio Professor, bem como accentuar claramente os seus sentimentos de dedicação, amor e gratidão

para com o sempre saudoso e fiel amigo dos tempos idos, quando encetaram as lides academicas, no Collegio.

Tanto o acto da entrega da pasta, como o da apresentação da sympathica deputação de Coimbra, perante os alumnos do Collegio, revestiram um character de fraternisação intima, franca e leal, extremamente consoladora e honrosa para os professores e os alumnos de tão prestimosa instituição.

Dizer a emoção do Professor eminente, em honra de quem era promovida a manifestação de domingo, é impossivel: as varias gerações d'alumnos que se teem succedido no Collegio do Espirito Santo, n'estes ultimos vinte e cinco annos, sabem de sobrejo que, á uma intellectualidade primorosa, o virtuoso sacerdote allia uma humildade e modestia inegualavel, condão especial das almas verdadeiramente superiores.

Os alumnos, esses, arroubados pela novidade e grandeza do espectaculo, deram largas ao ardor e enthusiasmo essencialmente expansivo da sua idade, e em breve, entre elles e os *antigos* organisou-se um porfioso torneio de cumprimentos congratulatorios, vivas significativos e parabens fraternaes, discursando-se de ambos os lados, com o fervor quente e generoso, proprio da juventude, no meio dos applausos e felicitações de todo o pessoal da casa.

Entre os jovens oradores, seja-nos permittido citar os nomes de Domingos Ferreira Gomes, Alfredo da Costa Fernandes e Herculano da Rocha Gomes, todos tres alumnos do 7.º anno do curso complementar, que, embora fallassem no calor da improvisação, deram prova evidente do seu talento oratorio e singular aptidão para a tribuna e pulpito.

Onde, porém, o *diapason* da festa soltou a nota mais accentuadamente alegre, e o enthusiasmo tocou as raias do delirio, foi na occasião da partida dos amaveis e briosos delegados de Coimbra, que se retiraram ás 9 horas da noite, sendo acompanhados pelos alumnos do Collegio, entre acclamações freneticas, suggeridas pelos sentimentos da mais cordeal e pura amisade.

Festas como a de domingo honram particularmente o mestre que as motiva por seu talento, virtude e valor profissional; honram tambem aos discipulos que as promovem; honram sobretudo o Collegio que as provoca pelos seus principios que sabe inocular no coração de seus educandos.

Quanto a nós, muito nos apraz vêr as relações de intimidade reciproca que existem entre os alumnos do importante Collegio do Espirito Santo, e os garbosos jovens que frequentam o nosso primeiro estabelecimento scientifico. A união faz a força !..

Oxalá esses laços se vão estreitando cada vez mais, para que, quando uns e outros chegarem a occupar, no nosso meio social,

a alta posição a que lhes dão direito os predicados da sua intelligencia e boa educação, saibam unir-se e combater generosamente, animando-se mutuamente na lucta pratica da vida, em pró da religião e da patria!...»

* * *

Grata e saudosa recordação conservamos da nossa excursão recreativa ao *Bussaco* que, «com sua matta frondosa, com seu mosteiro singelo e com suas tradições gloriosas é um monumento triplicadamente celebre, perante a natureza, a religião e a historia. (1)»

A companhia sempre querida dos alumnos do *Collegio de S. ta Maria*, do Porto; a viagem por entre panoramas encantadores; a alegria peculiar dos dias em que se deixam dormir os livros; as provas de sympathia que nos acompanharam por toda a parte; a visita dos nossos *antigos*, hoje alumnos da Universidade, que quizeram dar-nos mais uma prova inequivoca de sua affectuosa dedicação, *coroando* a nossa bandeira, com um vistoso ramo de flores artificiaes, presas por elegantes e ricas fitas de symbolicas côres; o Rvd.º Snr. P.º Sebastião Leite de Vasconcellos, muito digno Director da Real Officina de S. José, do Porto, sempre á frente com sua banda marcial, a espalhar o entusiasmo e a guiar o nosso extenso batalhão á conquista pacifica dos logares memoraveis aonde

... a aguia vencedora
Offuscar seu brilho outr'ora .
Por nossas armas já viu (2)...

tudo concorreu para tornar a nossa excursão muito *agradavel, instructiva e hygienica*. Os nossos photographos-amadores, seduzidos pelas galas esplendidas que a

(1) Guia historico do viajante ao Bussaco, por A. Mendes S. de Castro.
(2) Delfim M. d'Oliveira Maia.



1913



SUA SANTIDADE PIO X



natureza alli ostenta, fixaram, em chapas cuidadosamente escolhidas, numerosas vistas e paisagens de que este opusculo apresentará alguns specimens, *ad rei memoriam*.

Poderíamos prolongar mais esta secção, trazendo a lume muitos outros factos, mais ou menos salientes, que, durante o anno, vieram vigorizar o estudo ou amenisar-lhe as agruras, mas occorre-nos á ideia a sentença do poeta :

Quidquid excessit modum
Pendet instabili loco...

e vamos terminar.

* * *

Bem fadado chronista d'este relatorio, temos ainda este anno, a bôa fortuna de poder concluir a nossa tarefa, pondo-lhe como chancellia bemdita, a palavra altamente animadora do Supremo Pastor dos fieis, representante de Deus, na terra. Filhos amantissimos de tão bom Paç, consideramos sempre como obrigação, não deixar passar occasião alguma, sem aproveitall-a para affirmar nossa fé, nossa esperança, nosso amor filial para com o Vigario de Jesus Christo.

Em resposta ás expressões de affectuosa e acrysoladissima dedicação que tivemos a honra de lhe endereçar, por occasião do 2.º anniversario de sua eleição, S. Santidade Pio x, dignou-se enviar-nos a benção apostolica, pelo telegramma seguinte, expedido no dia immediato, pelo Eminentissimo Cardeal Secretario d'Estado.

Roma : N.º 237. P.º 21

Direttore Collegio Santo Spirito

Fronteira : Viá : França. Em 5, ás 10 h. 35 m,

Braga — Portugal

Santo Padre ringrazia d' elle devote felicitazioni, benedice superiori, alumni Collegio.

Cardeal Merry del Val.



Ainda animados por esta salutar approvação, estimulados outrosim pelos sentimentos consoladores que enlaçam os nossos corações agradecidos aos de tantas pessoas que, por legitimo titulo, não podemos, por modo algum, deixar de enumerar entre os prestimosos cooperadores, no meio dos quaes nos ha sido dado drenar, sementar, irrigar, colher uma messe abençoada, e levantando os olhos A'quelle de quem veiu o crescimento e a fructificação, lhe protestamos a mais viva gratidão, pelas innumeradas mercês até hoje recebidas, implorando a continuação d'elles, penhorados pelo valor intrinseco e extrinseco que lhes dá uma perenne e incalculavel utilidade.

A's Ex.^{mas} Familias, aos alumnos, aos mestres, uma saudação animadora, recordando-lhes que não é vã a gloria, quando a veem coroar uns louros ganhados em tão nobre causa, tão decorosos á patria, e tão agradaveis ao céu.

Collegio do Espirito Santo

Braga, 27 d'Agosto de 1905

Festa do Purissimo Coração de Maria.

A Direcção.





Padre José Maria Antunes

PROVINCIAL DOS PADRES DO ESPIRITO SANTO, EM PORTUGAL
PROCURADOR GERAL DAS MISSÕES DO ESPIRITO SANTO, EM ANGOLA



Primeira Parte



RELAÇÃO NOMINAL


DOS

Alunos mais distintos


*pelo seu aproveitamento
religioso, moral e disciplinar,
pelo seu adiantamento litterario-scientifico
nos differentes cursos professados*

NO

COLLEGIO



1904-1905





Procedimento

religioso, moral, civico e religioso

PRIMEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrução Primaria

(Pequenos)

- | | |
|----------------------------------|---|
| 1. ^a Menção honrosa : | <i>José Fernandes Barbosa</i> |
| 2. ^a » » | <i>Gaspar Malheiro de Sousa Menezes</i> |
| 1. ^o Accessit | Manuel de Mesquita Azevedo |
| 2. ^o » | Manuel Ferreira Dias Guimarães |
| 3. ^o » | Carlos Joaquim Cierco |
| 4. ^o » | Nilo Luiz Mendes |

SEGUNDA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrução Secundaria

(Menores)

- | | |
|----------------------------------|---|
| 1. ^a Menção honrosa: | } <i>Francisco de Sousa Malheiro Menezes</i>
<i>Francisco da Cruz Vieira e Brito</i> |
| <i>ex-aquo</i> | |
| 2. ^a Menção honrosa : | <i>Joaquim da Camara Carvalho e Silva</i> |
| 1. ^o Accessit: | Raul de Beires Valle |
| 2. ^o » | Manuel de Jesus Antunes Lemos |
| 3. ^o » | João Pereira Pinto Monteiro |
| 4. ^o » | Camillo de Moraes Bernardes Pereira |
| 5. ^o » | José Gomes Serra de Brito Limpo |
| 6. ^o » | Alberto Ferreira da Silva Brito |
| 7. ^o » | Eduardo da Camara Carvalho e Silva |

TERCEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Secundaria

(Medios)

- 1.^a Menção honrosa : *Henrique Baptista da Cunha*
 2.^a *ex-aequo* { *Antonio José Valladares da Costa*
 { *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 1.^o *Accessit*: *Saul Augusto da Silva Guardado*
 2.^o » *Manuel Caetano de Pinho e Mattos*
 3.^o » *Antonio Paes de Sande e Castro*
 4.^o » *Alberto Carlos de Azevedo Amorim*
 5.^o » *Francisco José Lopes Ferreira Cardoso*
 6.^o » *Oswal de Barros Aguiar*

QUARTA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Secundaria

(Majores)

- 1.^a Menção honrosa : *Domingos Ferrera Gomes*
 2.^a *ex-aequo* { *Manuel Francisco Alves Pinheiro*
 { *José Maria Dias da Costa*
 1.^o *Accessit*: *Aurelio Martins Faria*
 2.^o » *Alvaro de Sousa e Sá*
 3.^o » *Raphael Pereira Lisboa*
 4.^o » *José Xavier Vaz Osorio*
 5.^o » *Bernardino Justino dos Santos Andrade*

QUINTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Primaria

- 1.^a Menção honrosa: *Theodoro Augusto Braga da Costa*
 2.^a » » *Alberto Armindo Lisboa Marques*
 1.^o *Accessit*: *João Jorge Sampaio Cardoso*
 2.^o » *Antonio da Silva Araujo*
 3.^o » *Albertino Fernandes Baptista Vieira*
 4.^o » *Daniel Rodolpho Carvalho Braga*

SEXTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Secundaria

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 1. ^a Menção honrosa : | <i>Mario da Conceição Rocha</i> |
| | <i>Eduardo Pires</i> |
| 2. ^a <i>ex-aquo</i> | <i>Alberto Ferreira da Costa</i> |
| 1. ^o <i>Accessit:</i> | Annibal da Conceição Amorim |
| 2. ^o » | Jorge Maria de Lima Machado |
| 3. ^o » | João da Cruz |
| 4. ^o » | Eurico do Valle |
| 5. ^o » | Manuel de Sousa Marques |



Cliché do Collegio

JESU DOCENS

Salão d'estudo dos alumnos da 2.^a Divisão





Aplicação

Diligencia durante as aulas, e nos estudos,
durante o tempo destinado á preparação das aulas

PRIMEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Primaria

(Pequenos)

- | | | |
|-----------------|------------------|---|
| 1. ^a | Menção honrosa: | <i>Gaspar Malheiro de Sousa Menezes</i> |
| 2. ^a | » » | <i>José Fernandes Barbosa</i> |
| 1. ^o | <i>Accessit:</i> | Manuel de Mesquita Azevedo |
| 2. ^o | » | Nilo Luiz Mendes |
| 3. ^o | » | Carlos Joaquim Cierco |
| 4. ^o | » | Mario d'Almeida Fonseca |

SEGUNDA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Secundaria

(Menores)

- | | | | |
|-----------------|------------------|---|---|
| 1. ^a | Menção honrosa: | { <i>Francisco de Souza Malheiro Menezes</i>
<i>Francisco da Cruz Vieira e Brito</i>
<i>Alberto Fesseisa da Silva Brito</i> | |
| 2. ^a | <i>ex-aequo</i> | | { <i>Joaquim da Camara Carvalho e Silva</i> |
| 1. ^o | <i>Accessit:</i> | | |
| 2. ^o | » | Manuel de Jesus Antunes Lemos | |
| 3. ^o | » | Camillo de Moraes Bernardes Pereira | |
| 4. ^o | » | Raul de Beires Valle | |
| 5. ^o | » | José Gomes Serra de Brito Limpo | |
| 6. ^o | » | Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães | |
| 7. ^o | » | Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca | |

TERCEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrução Secundaria

(Medios)

- 4.^a Menção honrosa : *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 2.^a » » *Saul Augusto da Silva Guardado*
 1.^o Accessit : Henrique Baptista da Cunha
 2.^o » Antonio José Valladares da Costa
 3.^o » Manuel Caetano de Pinho e Mattos
 4.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva
 5.^o » Oswal de Barros Aguiar
 6.^o » Manoel de Barros Lima

QUARTA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrução Secundaria

(Maiores)

- 4.^a Menção honrosa : *Domingos Ferreira Gomes*
 2.^a » » *Alfredo da Costa Fernandes*
 1.^o Accessit : Alberto Augusto Maia Nobre
 2.^o » José Maria d'Almeida Coutinho
 3.^o » Aurelio Martins Faria
 4.^o » Bernardino Justino dos Santos Andrade
 5.^o » José Xavier Vaz Osorio
 6.^o » Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 7.^o » Alvaro de Sousa e Sá

QUINTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrução Primaria

- 4.^a Menção honrosa : *Theodoro Augusto Braga da Costa*
 2.^a » » *Antonio Fernandes Braga*
 1.^o Accessit : Alvaro Augusto Martins Vicente
 2.^o » João Antonio Teixeira
 3.^o » João Jorge Sampaio Cardoso
 4.^o » Albertino Fernandes Baptista Vieira

SEXTA DIVISÃO

Alunos externos da Instrução Secundaria

- | | | |
|---------------------------------|---|--|
| 1. ^a Menção honrosa: | } | <i>Mario da Conceição Rocha</i> |
| | | <i>Eduardo Pires</i> |
| 2. ^a » | « | <i>Alexandre L. de Castro Ferreira Braga</i> |
| 1. ^o Accessit: | | Manuel Monteiro Pinto |
| 2. ^o » | | Augusto Jayme Ferreira de Sousa Fontes |
| 3. ^o » | | Antonio Dias Vieira da Motta |
| 4. ^o » | | Eduardo da Silva Esperança |



Cliché do Collegio

IMMACULADA CONCEIÇÃO

*Padroeira especial dos alunos da 4.^a Divisão
(Salão d'estudo dos Maiores)*





Instrucção Religiosa

1.º CURSO

6.º e 7.º ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR

- 1.^a Menção honrosa : *Domingos Ferreira Gomes*
2.^a » » *Alfredo da Costa Fernandes*
1.º *Accessit* José Maria Dias da Costa
2.º » Sebastião da Silva Freitas
3.º » Alberto Augusto Maia Nobre
4.º » Manoel Francisco Alves Pinheiro

2.º CURSO

5.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa : *Bernardino J. dos Santos Andrade*
2.^a » » *Manoel J. Gomes d'Oliveira*
1.º *Accessit*: Jeronymo de Souza Louro
2.º » Carlos Gonçalves Pereira
3.º » Francisco de Barros Sande e Castro
4.º » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga

3.º CURSO

4.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa : *Raul Cayres da Silva Braga*
2.^a » » *Aurelio Martins Faria*
1.º *Accessit* José Antonio Cid d'Oliveira
2.º » Henrique Baptista da Cunha
3.º » Antonio A. Umbellino Cardoso da Silva
4.º » Alvaro de Souza e Sá

4.º CURSO

3.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa: *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 2.^a » » *Manoel de Barros Lima*
 1.º *Accessit* Annibal Novaes do Valle
 2.º » Julio Valladares Torres
 3.º » Eduardo Augusto Martins Junior
 4.º » Jacyntho Gomes da Costa Pereira

5.º CURSO

2.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa: *Manuel Cactano de Pinho e Mattos*
 2.^a » » *Joaquim Faria Correia Monteiro*
 1.º *Accessit* Estevão da Cruz Amorim
 2.º » Camillo de Moraes Bernardes Pereira
 3.º » João Pereira Pinto Monteiro
 4.º » {Antonio Paes de Sande e Castro
 {Eduardo Pires

6.º CURSO

1.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa: *Alberto Ferreira da Silva Brito*
 2.^a » » *Francisco da Cruz Vieira e Brito*
 1.º *Accessit* Mario da Conceição Rocha
 2.º » Manuel de Jesus Antunes Lemos
 3.º » Joaquim da Camara Carvalho e Silva
 4.º » Francisco de Sousa Malheiro Menezes

7.º CURSO

3.º e 4.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo Correia da Silva*
 2.^a » » *Oswal de Barros Aguiar*
 1.º *Accessit* José Diogo d'Almeida e Silva
 2.º » Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro
 3.º » Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro
 4.º » Carlos M. d'Almeida e Napoles de Carvalho

8.º CURSO

2.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.^a Menção honrosa: *Saul Augusto da Silva Guardado*
 2.^a » » *Antonio d'Oliveira Lima*

- 1.^o *Accessit* Paulo Bastos Magalhães d'Avila
- 2.^o » Oséas dos Santos Antunes
- 3.^o » Americo Pereira Guimarães

9.^o CURSO

1.^o ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.^a Menção honrosa: *Virgilio Martins Ribeiro*
- 2.^a » » *Joaquim Pacheco Martins Ribeiro*
- 1.^o *Accessit* Alberto Augusto Alves
- 2.^o » Julio Emilio da Cunha Sotto Maior
- 3.^o » Carlos da Silva Martins

10.^o CURSO

CATECISMO DE PRIMEIRA COMMUNHÃO

- 1.^a Menção honrosa: *Manuel da Fonseca P. Guimarães*
- 2.^a » » *Antonio de Carvalho Guerra*
- 1.^o *Accessit* Eduardo Joaquim Rebello de Souza
- 4.^o » Antonio Joaquim Rebello de Sousa
- 2.^o » Manoel Joaquim Ribeiro
- 3.^o » Cherubim Rodrigues Pacheco



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NOS DIFFERENTES CURSOS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA





Instrucção Primaria

PRIMEIRA CLASSE

Primeiras Lettras

- 1.^a Menção honrosa : *Emygdio Candido da Cruz*
1.^o *Accessit* João da Silva Ramos
2.^o » José Luiz Froes Arantes
3.^o » Carlos Luiz Mendes

SEGUNDA CLASSE

Rudimentos

- 1.^a Menção honrosa *Julio Alberto do Nascimento*
1.^o *Accessit* Antonio de Carvalho Guerra
2.^o » Bellarmino Fernandes Vieira
3.^o » Alexandre José Esteves

TERCEIRA CLASSE

Primeiro Grau

- 1.^a Menção honrosa : *Carlos Joaquim Cierco*
2.^a » *Narcizo A. Rebello da Silva Junior*
1.^o *Accessit* Braulio Duarte Gomes
2.^o » Carlos Gonçalves Bastos
3.^o » Tiberio da Costa Malheiro
4.^o » José Joaquim Cardoso Teixeira

QUARTA CLASSE

Segundo Grau

- 1.^a Menção honrosa : *Augusto Ferreira Arantes Braga*
2.^a » *Manuel de Mesquita Azevedo*
1.^o *Accessit* Antonio Fernandes Braga
2.^o » Manuel Ferreira Dias Guimarães
3.^o » Manuel Vieira da Cunha
4.^o » Albino Lopes de Mello



Instrucção Secundaria

1.ª PARTE

Cursos Commerciaes

Primeiro Anno

Portuguez

- 1.^a Menção honrosa: *Virgilio Martins Ribeiro*
2.^a » » *Joaquim Pacheco Martins Ribeiro*
1.^o *Accessit* Alberto Augusto Alves
2.^o » Alberto dos Santos Costa
3.^o » Miguel da Costa

Francez

- 1.^a Menção honrosa: *Virgilio Martins Ribeiro*
2.^a » » *Eduardo da Silva Esperança*
1.^o *Accessit* Miguel da Costa
2.^o » Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
3.^o » Alberto Augusto Alves

Inglez

- 1.^a Menção honrosa: *Virgilio Martins Ribeiro*
2.^a » » *Eduardo da Silva Esperança*
1.^o *Accessit* Antonio Joaquim d'Almeida Guimarães
2.^o » Alberto Augusto Alves
3.^o » Julio Emilio da Cunha Sotto Maior

Historia e Geographia

- 1.^a Menção honrosa: *Virgilio Martins Ribeiro*
 2.^a » » *Eduardo da Silva Esperança*
 1.^o *Accessit* Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
 2.^o » Alberto Augusto Alves
 3.^o » Mario de Barros d'Aguiar

Arithmetica Pratica

- 1.^a Menção honrosa: *Mario de Barros Aguiar*
 2.^a » » *Virgilio Martins Ribeiro*
 2.^o *Accessit* Eduardo da Silva Esperança
 1.^o » Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
 3.^o » Julio Emilio da Cunha Sotto Maior

Calligraphia

- 1.^a Menção honrosa: *Eduardo da Silva Esperança*
 2.^a » » *Virgilio Martins Ribeiro*
 1.^o *Accessit* Mario de Barros Aguiar
 2.^o » Eduardo Mattos
 3.^o » Antonio Joaquim d'Almeida Guimarães



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NOS TRES PRIMEIROS ANNOS DO CURSO COMMERCIAL



Segundo Anno

Portuguez

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Paulo Bastos Magalhães de Avila*
 1.^o Accessit: José Cierco Junior
 2.^o » Saul Augusto da Silva Guardado
 3.^o » Arthur Ferreira Copeiro

Francez Pratico

- 1.^a Menção honrosa: *José Cierco Junior*
 2.^a » » *Benjamin Correia Viegas*
 1.^o Accessit: Antonio d'Oliveira Lima
 2.^o » Saul Augusto da Silva Guardado.
 3.^o » Carlos Silvino Cabrera

Inglez

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Saul Augusto da Silva Guardado*
 1.^o Accessit: Benjamin Correia Viegas
 2.^o » | Arthur Bastos Leite
 3.^o » | Carlos Silvino Cabrera
 Oséas dos Santos Antunes

Arithmetica Pratica

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Saul Augusto da Silva Guardado*
 1.^o Accessit: Paulo Bastos Magalhães de Avila
 2.^o » Oséas dos Santos Antunes
 3.^o » Arthur Bastos Leite

Geographia

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Benjamin Correia Viegas*
 1.^o Accessit: Saul Augusto da Silva Guardado
 2.^o » Arthur Ferreira Copeiro
 3.^o » Paulo Bastos Magalhães de Avila

Historia Patria

- 1.^a Menção honrosa: *Saul Augusto da Silva Guardado*
 2.^a » » *Antonio d'Oliveira Lima*
 1.^o Accessit: Arthur Ferreira Copeiro
 2.^o » Benjamin Correia Viegas
 3.^o » Annibal Cardoso Winther

Exercicios de Contabilidade

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Oséas dos Santos Antunes*
 1.^o Accessit: Benjamin Correia Viegas
 2.^o » Saul Augusto da Silva Guardado
 3.^o » Paulo Bastos Magalhães de Avila

Calligraphia

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 2.^a » » *Oscar Fernandes Ramôa*
 1.^o Accessit Arthur Ferreira Copeiro
 2.^o » Oséas dos Santos Antunes
 3.^o » Paulo Bastos Magalhães de Avila

Terceiro anno*Portuguez*

Correspondencia Commercial

- 1.^a Menção honrosa: *Augusto d'Oliveira Pinto*
 2.^a » » *Annibal da Conceição Amorim*
 1.^o Accessit Mario Alves Leite
 2.^o » Abel Nogré
 3.^o » Oswal de Barros Aguiar

Francez

Conversação e correspondencia

- 1.^a Menção honrosa: *Abel Nogré*
 2.^a » » *Augusto d'Oliveira Pinto*
 1.^o Accessit Alfredo Correia da Silva
 2.^o » Mario Alves Leite
 3.^o » João Berquó Fernandes Coelho

Inglez

Conversaço e correspondencia

- 1.^a Menção honrosa: *Augusto d'Oliveira Pinto*
 2.^a » » *Alfredo Correia da Silva*
 1.^o *Accessit* . Oswal de Barros Aguiar
 2.^o » {Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro
 {Manuel Pereira da Silva
 3.^o » {Annibal Mathias Cabrera
 {João Berquó Fernandes Coelho

Allemao

- 1.^a Menção honrosa: *Augusto d'Oliveira Pinto*
 2.^a » » *Alfredo Correia da Silva*
 1.^o *Accessit* Mario Alves Leite
 2.^o » Oswal de Barros Aguiar
 3.^o » Annibal Mathias Cabrera

Arithmetica

Calculo commercial

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo Correia da Silva*
 2.^a » » *Oswal de Barros Aguiar*
 3.^o *Accessit* Mario Alves Leite
 1.^o » Annibal Mathias Cabrera
 2.^o » Augusto d'Oliveira Pinto

Esripturaço commercial

Exercicios praticos de operaçoes commerciaes

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo Correia da Silva*
 2.^a » » *Alvaro Mendes Dias*
 1.^o *Accessit* Oswal de Barros Aguiar
 2.^o » Mario Alves Leite
 3.^o » Augusto d'Oliveira Pinto

Geographia

Commercio e Industria

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo Correia da Silva*
 2.^a » » *Augusto d'Oliveira Pinto*
 1.^o *Accessit* João Berquó Fernandes Coelho
 2.^o » Mario Alves Leite
 3.^o » Abel Nogré

Historia

- 1.^a Menção honrosa: *Augusto d'Oliveira Pinto*
 2.^a » *Alfredo Correia da Silva*
 1.^o Accessit: João Berquó Fernandes Coelho
 2.^o » Oswal de Barros Aguiar
 3.^o » Trancredo Cardoso Winther

Calligraphia

- 1.^a Menção honrosa: *Alvaro Mendes Dias*
 2.^a » *Alfredo Correia da Silva*
 1.^o Accessit: Joaquim Borrajo Vasques Osorio
 2.^o » Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro
 3.^o » Mario Alves Leite

Quarto Anno*Portuguez*

Litteratura nacional e estrangeira

- Menção honrosa *Valentim Ribeiro da Fonseca*
 Accessit: Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro

Francez

Redacção e conversação

- Menção honrosa { *Valentim Ribeiro da Fonseca*
 Accessit: { *Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro*
 Carlos M. d'Almeida e Napoles de Carvalho

Inglez

Correspondencia e conversação

- Menção honrosa *Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro*
 Accessit: José Diogo d'Almeida e Silva

Allemao

- Menção honrosa *Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro*
 Accessit: Carlos M. d'Almeida e Napoles de Carvalho

Arithmetica Practica

- Menção honrosa *Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro*
 Accessit: Valentim Ribeiro da Fonseca

E *Escreituração Mercantil*

Pratica d'escriptorio

Menção honrosa : **Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro**
Accessit : Valentim Ribeiro da Fonseca

Historia geral

Menção honrosa : **Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro**
Accessit : Carlos Manuel d'A. e Napoles de Carvalho

Geographia

Relações commerciaes dos differentes povos

Menção honrosa : **Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro**
Accessit : Carlos Manuel d'A. e Napoles de Carvalho

Sciencias Physico-naturaes

Menção honrosa : **Eugenio Teixeira d'A. Cavalleiro**
Accessit : Valentim Ribeiro da Fonseca

Calligraphia

Menção honrosa : **Carlos M. d'Almeida e N. de Carvalho**
Accessit : Valentim Ribeiro da Fonseca



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 1.º E 2.º ANNO DO CURSO GERAL





Instrucção Secundaria

2.^a PARTE

Curso Geral dos Lyceus

Organisação do Ensino Secundario

segundo o decreto de 14 de agosto de 1895

PRIMEIRA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa : **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
2.^a » » **Marlo da Conceição Rocha**
1.^o Accessit : Alberto Ferreira da Silva Brito
2.^o » Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarees
3.^o » Joaquim da Camara Carvalho e Silva
4.^o » José da Costa Malheiro
5.^o » Manuel de Sousa Marques

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa : **Marlo da Conceição Rocha**
2.^a » » **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
1.^o Accessit : Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães
2.^o » Alberto Ferreira da Silva Brito
3.^o » Francisco de Sousa Malheiro e Menezes
4.^o » Manuel de Sousa Marques
5.^o » José da Costa Malheiro

Geographia

- 1.^a Menção honrosa : **Marlo da Conceição Rocha**
2.^a » » **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
1.^o Accessit : Alberto Ferreira da Silva Brito
2.^o » Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães

- 3.^o *Accessit*: Manuel de Jesus Antunes Lemos
 4.^o » Francisco de Sousa Malheiro e Menezes
 5.^o » Manuel José Anjo de Faria

Historia

- 1.^a Menção honrosa: **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
 2.^a » » **Mario da Conceição Rocha**
 1.^o *Accessit*: Alberto Ferreira da Silva Brito
 2.^o » Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães
 3.^o » Manuel de Jesus Antunes Lemos
 4.^o » José da Costa Malheiro
 5.^o » Joaquim da Camara Carvalho e Silva

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: **Manuel da Fonseca P. Guimarães**
 2.^a » » **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
 1.^o *Accessit*: Mario da Conceição Rocha
 2.^o » Joaquim da Camara Carvalho e Silva
 3.^o » Alberto Ferreira da Silva Brito
 4.^o » Manuel José Anjo de Faria
 5.^o » { Manuel de Jesus Antunes Lemos
 { Manuel de Sousa Marques

Sciencias naturaes

- 1.^a Menção honrosa: **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
 2.^a » » **Mario da Conceição Rocha**
 1.^o *Accessit*: Alberto Ferreira da Silva Brito
 2.^o » Antonio Augusto d'Almeida C. d'A. Peixoto
 3.^o » Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães.
 4.^o » Joaquim da Camara Carvalho e Silva
 5.^o » Manuel de Sousa Marques

Desenho

- 1.^a Menção honrosa: **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
 2.^a » » **Antonio Henrique dos S. Vianna**
 1.^o *Accessit*: Alberto Ferreira da Silva Brito
 2.^o » Mario da Conceição Rocha
 3.^o » Francisco Antonio d'Azevedo
 4.^o » Francisco de Sousa Malheiro Menezes
 5.^o » Manuel de Jesus Antunes Lemos

SEGUNDA CLASSE

Portuguez

- 1.^a Menção honrosa : **Antonio Paes de Sande e Castro**
 2.^a » » **Armando Chaves d'Oliveira**
 1.^o *Accessit* : Manuel Caetano de Pinho e Mattos
 2.^o » Eduardo Pires
 3.^o » Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca
 4.^o » João Albino Barroso

Latim

- 1.^a Menção honrosa : **Antonio Paes de Sande e Castro**
 2.^a » » **Manuel Caetano de P. e Mattos**
 1.^o *Accessit* : Armando Chaves d'Oliveira
 2.^o » João Pereira Pinto Monteiro
 3.^o » Estevão da Cruz Amorim
 4.^o » Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca

Francez

- 1.^a Menção honrosa : **Armando Chaves d'Oliveira**
 2.^a » » **Manuel Caetano de P. e Mattos**
 1.^o *Accessit* : Antonio Paes de Sande e Castro
 2.^o » Estevão da Cruz Amorim
 3.^o » João Pereira Pinto Monteiro
 4.^o » Camillo de Moraes Bernardes Pereira

Geographia

- 1.^a Menção honrosa : **Antonio Paes de Sande e Castro**
 2.^a » » **Manuel Caetano de P. e Mattos**
 1.^o *Accessit* : Armando Chaves d'Oliveira
 2.^o » Eduardo Pires
 3.^o » Manuel Moreira de Sá e Mello
 4.^o » Manuel Ignacio d'Almeida Brandão A. Novaes

Historia

- 1.^a Menção honrosa : **Antonio Paes de Sande e Castro**
 2.^a » » **Camillo Moraes Bernardes Pereira**
 1.^o *Accessit* : Armando Chaves d'Oliveira
 2.^o » Estevão da Cruz Amorim
 3.^o » Manuel Moreira de Sá e Mello
 4.^o » Manuel Caetano de Pinho e Mattos

Sciencias Naturaes

- 1.^a Menção honrosa : **Armando Chaves d'Oliveira**
 2.^a » » **Antonio Paes de Sande e Castro**
 1.^o *Accessit* : João Pereira Pinto Monteiro
 2.^o » Manuel Caetano de Pinho e Mattos
 3.^o » Eduardo Pires
 4.^o » Estevão da Cruz Amorim

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa : **Camillo de M. Bernardes Pereira**
 2.^a » » **Alberto G. Ferreira da Costa**
 1.^o *Accessit* : Manuel Caetano de Pinho e Mattos
 2.^o » Armando Chaves d'Oliveira
 3.^o » Guilherme Faria Correia Monteiro
 4.^o » Antonio Paes de Sande e Castro

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa : **Manuel Caetano de P. e Mattos**
 2.^a » » **Antonio Paes de Sande e Castro**
 1.^o *Accessit* : José Silveira Machado d'Aguiar
 2.^o » Armando Chaves d'Oliveira
 3.^o » Eduardo Pires
 4.^o » Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa : **José Silveira Machado d'Aguiar**
 2.^a » » **Manuel Caetano de P. e Mattos**
 1.^o *Accessit* : José Gomes Serra de Brito Limpo
 2.^o » Antonio Paes de Sande e Castro
 3.^o » Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca
 4.^o » Eduardo Pires





Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 3.º E 4.º ANNO DO CURSO GERAL

TERCEIRA CLASSE

Lingua Portuguesa

- 1.^a Menção honrosa: **Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo**
 2.^a » » **Manuel Dias de Barros Lima**
 1.º *Accessit*: Julio Augusto Valladares Torres
 2.º » Alberto Carlos d'Azevedo Amorim
 3.º » Jorge Maria de Lima Machado
 4.º » Antonio José Valladares de Menezes Costa

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: **Manuel Dias de Barros Lima**
 2.^a » » **José dos Santos Ferreira Junior**
 1.º *Accessit*: Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 2.º » Annibal Novaes do Valle
 3.º » Francisco José da Silva Santos Junior
 4.º » { Raul de Beires Valle
 { Jacintho Gomes da Costa Pereira

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: **José dos Santos Ferreira Junior**
 2.^a » » **Manuel Dias de Barros Lima**
 1.^o *Accessit*: Francisco José da Silva Santos Junior
 2.^o » Jacintho Gomes da Costa Pereira
 3.^o » Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 4.^o » Domingos Augusto dos Anjos

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: **Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo**
 2.^a » » **Francisco José dos Santos Junior**
 1.^o *Accessit*: Annibal Novaes do Valle
 2.^o » Manuel Dias de Barros Lima
 3.^o » Jacintho Gomes da Costa Pereira
 4.^o » José dos Santos Ferreira Junior

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: **Annibal Novaes do Valle**
 2.^a » » **Francisco José dos Santos Junior**
 1.^o *Accessit*: Manuel Dias de Barros Lima
 2.^o » Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 3.^o » José dos Santos Ferreira Junior
 4.^o » Antonio José Valladares de Menezes Costa

Geographia

- 1.^a Menção honrosa: **Annibal Novaes do Valle**
 2.^a » » { **Jacintho Gomes da Costa Pereira**
 Manuel Dias de Barros Lima
 1.^o *Accessit*: José dos Santos Ferreira Junior
 2.^o » Domingos de Mello Marinho Falcão Barata
 3.^o » Julio Augusto Valladares Torres
 4.^o » Raul de Beires Valle

Historia

- 1.^a Menção honrosa: **Annibal Novaes do Valle**
 2.^a » » **Manuel Dias de Barros Lima**
 1.^o *Accessit*: Alberto Carlos d'Azevedo Amorim
 2.^o » Abel d'Araujo Nunes Azevedo
 3.^o » Julio Augusto Valladares Torres
 4.^o » José dos Santos Ferreira Junior

Sciencias Naturaes

- 1.^a Menção honrosa: **Annibal Novaes do Valle**
 2.^a » » **Raul de Beires Valle**
 1.^o Accessit: Julio Augusto Valladares Torres
 2.^o » Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 3.^o » Antonio José Valladares de Menezes Costa
 4.^o » { José dos Santos Ferreira Junior
 Manuel Dias de Barros Lima

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa: **José dos Santos Ferreira Junior**
 2.^a » » **Annibal Novaes do Valle**
 1.^o Accessit Francisco José da Silva Santos Junior
 2.^o » Jacintho Gomes da Costa Pereira
 3.^o » Julio Augusto Valladares Torres
 4.^o » Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa: **Manuel Dias de Barros Lima**
 2.^a » » **Annibal Novaes do Valle**
 1.^o Accessit: Abilio Maria da Cunha
 2.^o » Jacintho Gomes Pereira da Costa
 3.^o » Francisco José da Silva Santos Junior
 4.^o » Antonio José Valladares de Menezes Costa

QUARTA CLASSE

Lingua Portuqueza

- 1.^a Menção honrosa: **João Gonçalves de Sousa e Costa**
 2.^a » » **Antonio Maria Paes d'A. Campos**
 1.^o Accessit: José Antonio Cid d'Oliveira
 2.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva
 3.^o » Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Frederico Loureiro**
 2.^a » » **João Gonçalves de Sousa e Costa**
 1.^o Accessit: Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
 2.^o » Henrique Baptista da Cunha
 3.^o » Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa : **José Osorio da Rocha e Mello**
 2.^a » » **Joaquim Frederico Loureiro**
 1.^o *Accessit* : Henrique Baptista da Cunha
 2.^o » Aurelio Martins Faria
 3.^o » Antonio Maria Martins Faria

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa : **Joaquim Frederico Loureiro**
 2.^a » » **José Osorio da Rocha e Mello**
 1.^o *Accessit* : Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
 2.^o » Henrique Baptista da Cunha
 3.^o » João Gonçalves de Sousa e Costa

Geographia

- 1.^a Menção honrosa : **José Osorio da Rocha e Mello**
 2.^a » » **Antonio Maria Paes d'A. Campos**
 1.^o *Accessit* : José Antonio Cid d'Oliveira
 2.^o » Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
 3.^o » Augusto Cesar Esteves

Historia

- 1.^a Menção honrosa : **Antonio Maria Paes d'A. Campos**
 2.^a » » **José Osorio da Rocha e Mello**
 1.^o *Accessit* : Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
 2.^o » José Antonio Cid d'Oliveira
 3.^o » Augusto Cesar Esteves

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa : **José Ferraz Simões**
 2.^a » » **Luiz d'Azevedo**
 1.^o *Accessit* : Carlos Alberto de Souza Marques
 2.^o » João Gonçalves de Souza e Costa
 3.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva

Sciencias physicas

- 1.^a Menção honrosa : **José Antonio Cid d'Oliveira**
 2.^o » » **Augusto Cesar Esteves**
 1.^o *Accessit* : José Ferraz Simões

- 2.^o *Accessit* : João Gonçalves de Souza e Costa
 3.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa : **José Ferraz Simões**
 2.^a » » **Aurelio Martins Faria**
 1.^o *Accessit* : Luiz d'Azevedo
 2.^o » José Antonio Cid d'Oliveira
 3.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa : **Aurelio Martins Faria**
 2.^a » » **João Gonçalves de Sousa e Costa**
 1.^o *Accessit* : Luiz d'Azevedo
 2.^o » Raul Cayres da Silva Braga
 3.^o » Alvaro de Sousa e Sá

QUINTA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: **Bernardino Justino dos S. Andrade**
 2.^a » » **Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira**
 1.^o *Accessit* : José Xavier Vaz Osorio
 2.^o » Francisco de Barros Sande e Castro
 3.^o » Manuel Joaquim de Freitas Velloso

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: **José Xavier Vaz Osorio**
 2.^a » » **Manuel Joaquim de F. Velloso**
 1.^o *Accessit* : Bernardino Justino dos Santos Andrade
 2.^o » Henrique de Barros Lima
 3.^o » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: **Manuel Joaquim de F. Velloso**
 2.^a » » **Bernardino Justino dos S. Andrade**
 1.^o *Accessit* : Manuel Jacintho Gomes de Oliveira
 2.^o » Francisco de Barros Sande e Castro
 3.^o » { José Xavier Vaz Osorio
 { Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga



Alunos do 5.º anno do Curso geral

Cliché do Collegio do Espirito Santo — Braga

1904-1905

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: **Henrique Barros Lima**
 2.^a » » { **Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira**
 Jeronymo de Sousa Louro
 1.^o *Accessit*: Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 2.^o » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
 3.^o » Bernardino Justino dos Santos Andrade

Historia

- 1.^a Menção honrosa: **Alexandre Luiz de Castro F. Braga**
 2.^a » » **Manuel Joaquim de Freitas Velloso**
 1.^o *Accessit*: Carlos Gonçalves Pereira
 1.^o » Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira
 3.^o » José Xavier Vaz Osorio

Geographia

- 1.^a Menção honrosa: **Alexandre Luiz de Castro F. Braga**
 2.^a » » **Manuel Joaquim de Freitas Velloso**
 1.^o *Accessit*: Bernardino Justino dos Santos Andrade
 2.^o « Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira
 3.^o » Francisco de Barros Sande e Castro

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: **Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira**
 2.^a » » **José Xavier Vaz Osorio**
 1.^o *Accessit*: Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 2.^o » Bernardino Justino dos Santos Andrade
 3.^o » Carlos Gonçalves Pereira

Sciencias physico-naturaes

- 1.^a Menção honrosa: **Bernardino Justino dos S. Andrade**
 2.^a » » **Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira**
 1.^o *Accessit*: Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 2.^o » José Xavier Vaz Osorio
 3.^o » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa: **Bernardino Justino dos S. Andrade**
 2.^a » » **Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira**
 1.^o *Accessit*: Carlos Gonçalves Pereira
 2.^o » Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 3.^o » José Xavier Vaz Osorio

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa: **Bernardino Justino dos S. Andrade**
 2.^a » » **Jeronymo de Sousa Louro**
 1.^o *Accessit*: Manuel Joaquim de Freitas Velloso
 2.^o » José Xavier Vaz Osorio
 3.^o » Carlos Gonçalves Pereira



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 6.^o ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR



Instrucção Secundaria

3.^a PARTE

CURSO COMPLEMENTAR DOS LYCEUS

Organisação do Ensino Secundario

segundo o decreto da 14 d'agosto de 1895

SEXTA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Mala Nobre**
2.^a » » **Antonio Joaquim da Silva Junior**
1.^o *Accessit*: Manuel Nunes Pereira
2.^o » { Manuel Francisco Alves Pinheiro
 } José Maria d'Almeida Coutinho

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Mala Nobre**
2.^a » » **Antonio Joaquim da Silva**
1.^o *Accessit*: Manuel Nunes Pereira
2.^o » Sebastião da Silva Freitas

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: **Alvaro de Paiva**
2.^a » » **Carlos Moraes de Miranda**
1.^o *Accessit*: Manuel Francisco Alves Pinheiro
2.^o » Antonio Joaquim da Silva Junior

Geographia

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Maia Nobre**
 2.^a » » **Antonio Joaquim da Silva Junior**
 1.^o *Accessit*: José Augusto de Castro Côrte Real
 2.^o » Manuel Nunes Pereira

Historia

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Maia Nobre**
 2.^a » » **Antonio Joaquim da Silva Junior**
 1.^o *Accessit*: José Augusto de Castro Côrte Real
 2.^o » Manuel Nunes Pereira

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Maia Nobre**
 2.^a » » **Antonio Joaquim da Silva Junior**
 1.^o *Accessit*: José Augusto de Castro Côrte Real
 2.^o » Sebastião da Silva Freitas.

Sciencias physico-naturaes

- 1.^a Menção honrosa: **José Augusto de Castro Côrte Real**
 2.^a » » **Alberto Augusto Maia Nobre**
 1.^o *Accessit*: Manuel Nunes Pereira
 2.^o » Bernardo de Brito Ferreira

Philosophia

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Augusto Maia Nobre**
 2.^a » » **Carlos Moraes de Miranda**
 1.^o *Accessit*: Sebastião da Silva Freitas
 2.^o » Antonio Joaquim da Silva Junior

SETIMA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: **Alfredo da Costa Fernandes**
 2.^a » » **Adolpho Augusto d'Almeida e Brito**
 1.^o *Accessit*: Domingos Ferreira Gomes
 2.^o » Herculano Augusto da Rocha Gomes

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: **Alfredo da Costa Fernandes**
 2.^a » » **Arthur de Barros Lima**
 1.^o *Accessit*: Domingos Ferreira Gomes
 2.^o » Herculano da Rocha Gomes

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: **Alfredo da Costa Fernandes**
 2.^a » » **Domingos Ferreira Gomes**
 1.^o *Accessit*: Arthur de Barros Lima
 2.^o » { Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
 Joaquim Correia Vasques de Carvalho

Geographia

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Correia V. de Carvalho**
 2.^a » » **Alfredo da Costa Fernandes**
 1.^o *Accessit*: Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
 2.^o » Herculano Augusto da Rocha Gomes

Historia

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Correia V. de Carvalho**
 2.^a » » **Alfredo da Costa Fernandes**
 1.^o *Accessit*: Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
 2.^o » Domingos Ferreira Gomes

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Correia V. de Carvalho**
 2.^a » » **Alfredo da Costa Fernandes**
 1.^o *Accessit*: Domingos Ferreira Gomes
 2.^o » Herculano Augusto da Rocha Gomes

Sciencias physico-naturales

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Correia V. de Carvalho**
 2.^a » » **Alfredo da Costa Fernandes**
 1.^o *Accessit*: Domingos Ferreira Gomes
 2.^o » Herculano Augusto da Rocha Gomes

Philosophia

- 1.^a Menção honrosa: **Alfredo da Costa Fernandes**
 2.^a » » **Herculano Augusto da R. Gomes**
 1.^o *Accessit*: Domingos Ferreira Gomes
 2.^o » Adolpho Augusto d'Almeida e Brito





Cursos Accessorios

I

Declamação academica

I — Representações scenicas

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| 1. ^a Menção honrosa: | Herculano Augusto da R. Gomes |
| 2. ^a » » | Joaquim Correia V. de Carvalho |
| 3. ^a » » | Arthur de Barros Lima |
| 1. ^o <i>Accessit</i> : | Carlos Moraes de Miranda |
| 2. ^o » | Jeronymo de Souza Louro |
| 3. ^o » | Domingos Ferreira Gomes |
| 4. ^o » | Alfredo da Costa Fernandes |
| 5. ^o » | Eduardo de Serpa Ferreira |
| 6. ^o » | José Maria Dias da Costa |
| 7. ^o » | José dos Santos Ferreira |
| 8. ^o » | Abel Nogró. |

II — Discursos academicos

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1. ^a Menção honrosa: | Herculano Augusto da R. Gomes |
| 2. ^a » » | Domingos Ferreira Gomes |
| 3. ^a » » | Arthur de Barros Lima |
| 1. ^o <i>Accessit</i> : | Alfredo da Costa Fernandes |
| 2. ^o » | Jeronymo de Souza Louro |
| 3. ^o » | Antonio Malheiro Correia Peixoto |
| 4. ^o » | José dos Santos Ferreira |
| 5. ^o » | João Pereira Pinto Monteiro |
| 6. ^o » | Antonio Joaquim Peixoto |
| 7. ^o » | José Joaquim Cardoso Teixeira |
| 8. ^o » | Fernando Couto Barbedo Pinto. |

II

Musica Vocal

CORAL DE SANTA CECILIA

MENÇÕES HONROSAS

I — Soprano

José Cierco Junior
 Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
 Erico Braga
 Joaquim Augusto Alves
 Armando d'Oliveira Chaves

II — Alto

José dos Santos Ferreira
 Mario Alves Leite
 Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior

III — Tenor

Arthur de Barros Lima
 Eduardo de Serpa Ferreira
 José Augusto de Castro Côrte Real
 José Maria d'Almeida Coutinho

IV — Barytono

Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
 Manuel Nunes Pereira
 Edgard d'Oliveira Barbosa
 Carlos Gonçalves Pereira

V — Baixo

Alberto Augusto Maia Nobre
 Carlos Moraes Miranda
 Joaquim Correia Vasques de Carvalho
 Aurelio Martins Faria

III

Musica instrumental

I — Piano

Primeira classe

- 1.^a Menção honrosa : *Alfredo da Costa Fernandes*
 2.^a » » { *Adolpho Augusto d'Almeida e Brito*
 Domingos Ferreira Gomes
 1.^o *Accessit* : Bernardo de Brito Ferreira
 2. » Alvaro de Paiva
 3. « Manoel Nunes Pereira

Segunda classe

- 1.^a Menção honrosa : *Oswal de Barros Aguiar*
 2.^a » » *José dos Santos Ferreira Junior*
 1.^o *Accessit* : Camillo de Moraes Bernardes Pereira
 2.^o » José Diogo d'Almeida e Silva
 3. » Augusto Cesar Esteves

II — Rabeca

- 1.^a Menção honrosa : *Carlos Gonçalves Pereira*
 2.^a » » *Manuel de Barros Lima*
 1.^o *Accessit* : Augusto d'Oliveira Pinto
 2.^o » Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca
 3.^o » Sebastião da Silva Freitas

III — Flauta

- 1.^a Menção honrosa : *Antonio A. Umbellino Cardoso da Silva*
 1.^o *Accessit* : Henrique de Barros Lima

IV

Desenho artistico

(*Tintas a oleo e Aguarella*)

- 1.^a Menção honrosa : *Mario Alves Leite*
 2.^a » » *Oswal de Barros Aguiar*
 1.^o *Accessit* : Alfredo Correia da Silva
 2.^o » Luiz Pinto Basto
 1.^o » Paulo Bastos Magalhães de Avila

V

I — Gymnastica Hygienica e de Formatura

*Movimentos livres e cadenciados,
Desenvolvimento da força motriz do corpo: marchas
e contramarchas*

*MENÇÕES HONROSAS**1.^a Secção*

Herculano da Rocha Gomes
Carlos Moraes de Miranda
Sebastião da Silva Freitas
Aurelio Martins Faria
Domingos Ferreira Gomes

2.^a Secção

Americo Ferreira Ascensão
Antonio A. Umbellino Cardoso da Silva
João Baptista Vieira Ramalho
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Oswal de Barros Aguiar

3.^a Secção

Manuel de Jesus Antunes Lemos
José Estevão Coelho Magalhães
Raul de Beires Valle
Manuel José Anjo de Faria
Ricardo Pereira Lopes

4.^a Secção

Manuel Dias Guimarães
Gaspar Malheiro de Souza Menezes
José da Silva Moreira
Mario d'Almeida Fonseca
Nilo Luiz Mendes

II — Exercícios de Força e Agilidade

Cordas e escadas inclinadas — Trapezios duplos — Barras de suspensão e paralelas — Cavallo de volteio — Escadas mixtas e cordagem — Trapezios simples e argolas — Mastros verticaes — Equilibrio nos planos inclinados e horizontaes — Escada orthopedica etc.

FÓRA DE CONCURSO

Eduardo de Serpa Ferreira
Joaquim Correia Vasques de Carvalho
Herculano da Rocha Gomes

Primeira classe

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo da Costa Fernandes*
 2.^a » » *Tancredo Cardoso Winther*
 1.^o Accessit: Augusto de Carvalho Teixeira da Silva Leitão
 2.^o » José Xavier Vaz Osorio

Segunda classe

- 1.^a Menção honrosa: *Anibal Cardoso Winther*
 2.^a » » *José Osorio da Rocha e Mello*
 1.^o Accessit: Jacintho Gomes da Costa Pereira
 2.^o » Annibal Novaes do Valle
 3.^o » José Antonio Brandão Vicente d'Araujo

Terceira classe

- 1.^a Menção honrosa: *Aidenor d'Oliveira*
 2.^a » » { *Mannel Ignacio d'Almeida B. Novaes*
 { *Manuel José Anjo de Faria*
 1.^o Accessit: Mario de Barros Aguiar
 2.^o » Alexandre da Gama Lobo Xavier
 3.^o » João Pereira Pinto Monteiro
 4.^o » Joaquim Faria Correia Monteiro

Quarta classe

- 1.^a Menção honrosa: *Nilo Luiz Mendes*
 2.^a » » *Mario da Fonseca*
 1.^o Accessit: Francisco Moreira
 2.^o » Alfredo da Fonseca
 3.^o » Fernando Couto Barbedo Pinto
 4.^o » José Joaquim Cardoso Teixeira

VI Esgrima

Manejo de florete e jogo de sabre

- 1.^a Menção honrosa : *Herculano da Rocha Gomes*
 2.^a » » *Joaquim Correia Vasques de Carvalho*
 1.^o *Accessit* : Alvaro de Paiva
 2.^o » Oséas dos Santos Antunes

VII Jogos athleticos

Applicação pratica da *gymnastica hygienica*, nas horas de recreio

MENÇÕES HONROSAS

ALUMNOS INTERNOS

1.^a Secção

Alfredo da Costa Fernandes
 Carlos Moraes de Miranda
 Tancredo Cardoso Winther
 Alvaro de Souza e Sá
 Manuel Joaquim de Freitas Velloso

2.^a Secção

Domingos de Marinho Falcão Barata
 Americo Ferreira Ascensão
 Constante Ferreira
 Ascenso Francisco Xavier Siqueira
 Nuno Tristão Infante de La Cerda

3.^a Secção

Francisco de Sousa Malheiro e Menezes
 Manuel José Anjo de Faria
 Manuel Ignacio d'Almeida Brandão Novaes
 Eurico da Conceição Rocha
 José Estevão Coelho Magalhães

4.^a Secção

Francisco da Silva Moreira
 Francisco Wenceslau Ferreira
 Nilo Luiz Mendes
 Mario d'Almeida Fonseca
 Gaspar Malheiro de Souza e Menezes.





Maria Santíssima, Virgem Immaculada

Monumento erigido no terreiro central dos recreios dos alumnos e benzido solememente, a 10 de Julho de 1900, por S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz

D. Manoel Baptista da Cunha



O aparelho electrico que aureola a frente da Virgem foi inaugurado a 21 de Junho de 1902, por occasião do 25.^o anniversario da benção e lançamento da primeira pedra do edificio principal do Collegio.



Segunda Parte

EXAMES E MEDIAS

*Resultado das Provas officiaes
a que foram submettidos*

OS

ALUMNOS

NO

Collegio ou no Lyceu, segundo os
Regulamentos do Ensino livre e Programmas
prescriptos pelo Governo

1905



Cursos commerciaes

Primeiro anno

Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Arithmetica, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matrioula: 16

Alberto Augusto Alves
Alberto dos Santos Costa
Alvaro dos Santos Costa
Antonio Joaquim d'Almeida Guimarães
Carlos da Silva Martins
Cassiano Barros Amorim
Eduardo G. Jacome de Sousa P. de Vasconcellos
Eduardo Mattos
Eduardo da Silva Esperança
Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
José Ernesto Esteves
Julio Emilio da Cunha Sotto Maior
Mario de Barros Aguiar
Miguel da Costa
Napier Bentes d'Araujo
Virgilio Martins Ribeiro

Segundo anno

Portuguez, Francez, Inglez, Historia e Geographia, Arithmetica pratica, Contabilidade, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 13

Annibal Cardoso Winther
Antonio d'Oliveira Lima
Arthur Bastos Leite
Arthur Ferreira Copeiro
Benjamin Correia Viegas

Carlos Silvino Cabrera
 João da Cruz
 Joaquim Augusto Alves
 José Cierco Junior
 Luiz Pinto Basto Junior
 Nuno Tristão Infante de la Cerda
 Oscar Fernandes Ramôa
 Oséas dos Santos Antunes
 Paulo Bastos Magalhães de Avila
 Saul Augusto da Silva Guardado

Terceiro anno

*Portuguez, Francez, Inglez, Historia e Geographia
 commercial, Escripturação mercantil, Calculo
 commercial, Calligraphia*

Alumnos admittidos a encerrar matricoula: 14

Abel Nogré
 Agostinho Correia Basto Pereira
 Alfredo Correia da Silva
 Alvaro Mendes Dias
 Annibal da Conceição Amorim
 Annibal Mathias Cabrera
 Augusto d'Oliveira Pinto
 João Berquó Fernandes Coelho
 Joaquim Borrajo Vasques Osorio
 Manuel Pereira da Silva
 Mario Alves Leite
 Oswal de Barros Aguiar
 Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro
 Tancredo Cardoso Winther



QUARTO ANNO



Relação dos Alumnos que concluíram os
estudos practicos do Commercio no presente anno
lectivo e obtiveram o

Diploma do Curso Commercial

conferido pela Direcção do Collegio



Classificado com a nota final de: MUITO BEM

Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro

natural de Alijó — (Villa Real)

Classificado com a nota final de: BEM

Valentim Ribeiro da Fonseca

natural do Rio de Janeiro — (Brazil)

Classificados com a nota final de: SUFFICIENTE

Carlos Manuel d'A. Napoles de Carvalho

natural de Lisboa

José Diogo d'Almeida e Silva

natural de Oeiras — (Lisboa)





Curso geral

Organisação do Ensino secundario

segundo o Decreto de 24 de Dezembro de 1894 e Regulamento
geral de 14 de Agosto de 1895

PRIMEIRA CLASSE

*Portuguez, Latim, Geographia, Historia, Mathematica,
Sciencias-naturaes e Desenho*

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 2.^a classe; 37

Alberto Ferreira da Silva Brito
Alexandre da Gama Lobo Xavier
Alfredo da Silveira P. Bravo d'Azevedo Portocarreiro
Antonio Augusto d'Almeida Correia d'Araujo Peixoto
Antonio Dias Vieira da Motta
Antonio Henrique dos Santos Vianna
Antonio Joaquim Gomes de Castro Ribeiro de Mello
Antonio Martins da Rocha
Constante Ferreira
Eurico do Valle
Fernando de Beires do Valle Nunes da Silva
Francisco Antonio d'Azeredo
Francisco da Cruz Vieira e Brito
Francisco de Souza Malheiro e Menezes
Frederico Ferreira Fernandes Basto
Gaspar Malheiro Pereira Peixoto
Januario Leal Pereira de Macedo
João Dias Esteves
João Marques Ferreira Braga
João Nepomuceno de Brito Limpo Serra
João da Silveira Pereira Bravo d'Azevedo Portocarreiro
Joaquim de Basto

Joaquim da Camara Carvalho e Silva
 Joaquim José Domingues Mariz
 José da Costa Malheiro
 José Dias d'Araujo Franqueira
 José Estevão Coelho Magalhães
 José Fernandes Novaes
 José d'Oliveira Ribeiro
 Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães
 Manuel Gomes de Abreu
 Manuel de Jesus Antunes Lemos
 Manuel José Anjo Faria
 Manuel de Souza Marques
 Mario da Conceição Rocha
 Ricardo Pereira Lopes
 Vicente Antonio dos Santos

SEGUNDA CLASSE

*Portuguez, Latim, Francez, Geographia, Historia,
 Mathematica, Sciencias-naturaes e Desenho*

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 3.ª classe: 26

Alberto Gualterio Ferreira da Costa
 Alberto de Magalhães
 Antonio Paes de Sande e Castro de Barros
 Armando Chaves d'Oliveira
 Ascenso Francisco Xavier de Siqueira
 Camillo de Moraes Bernardes Pereira
 Eduardo da Camara Carvalho e Silva
 Eduardo Pires
 Estevão da Cruz Amorim
 Eurico da Conceição Rocha
 Guilherme Faria Correia Monteiro
 Henrique Osorio Pereira Vilhena
 João Albino Barroso
 João Pereira Pinto Monteiro
 Joaquim Faria Correia Monteiro
 José Antonio d'Almeida Brandão Vicente d'Araujo
 José Gomes Serra de Brito Limpo

José Silveira Machado d'Aguiar
 Luiz Gonzaga Rosadas Peixoto
 Manuel d'Abreu Couto de Araujo Aguiar
 Manuel Caetano de Pinho e Mattos
 Manuel Duarte Moreira de Sá e Mello
 Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca
 Manuel Ignacio d'Almeida Brandão Amorim Novaes
 Manuel Pereira da Motta e Abreu
 Nuno Cerqueira Machado Cruz

TERCEIRA CLASSE

*Portuguez, Latim, Francez, Allemão, Geographia, Historia,
 Mathematica, Sciencias-naturaes, e Desenho*

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 4.^a classe: 15

Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 Alberto Carlos d'Azevedo Amorim
 Annibal Novaes do Valle
 Antonio José Valladares de Menezes Costa
 Domingos Augusto dos Anjos
 Eduardo Augusto Martins Junior
 Francisco José da Silva Santos Junior
 Jacintho Gomes da Costa Pereira
 João d'Abreu Couto Araujo Aguiar
 João Baptista Vieira Ramalho
 José dos Santos Ferreira Junior
 Julio Augusto Valladares Torres
 Manuel Cerqueira Couto
 Manuel Dias de Barros Lima
 Raul de Beires Valle

QUARTA CLASSE

*Portuguez, Latim, Francez, Allemão, Geographia, Historia
 Mathematica, Sciencias physico-naturaes, Desenho*

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 5.^a classe: 20

Alvaro de Sousa e Sá
 Americo Ferreira d'Ascensão
 Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva

Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto
 Antonio Maria Martins Faria
 Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
 Augusto Cesar Esteves
 Aurelio Martins de Faria
 Carlos Alberto de Sousa Marques
 Edgard d'Oliveira Barbosa
 Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
 Henrique Baptista da Cunha
 João Gonçalves de Sousa e Costa
 Joaquim Frederico Loureiro
 José Antonio Cid d'Oliveira
 José Ferraz Simões
 José Osorio da Rocha e Mello
 Luiz d'Azevedo
 Raul Cayres da Silva Braga
 Sebastião Mendes Pereira



Instantaneo

Cliché do Collegio

Sessão de jogos athleticos

CORRIDAS DE SACCO

QUINTA CLASSE

EXAMES

DE

SAHIDA DO CURSO GERAL

FEITOS NO LYCEU NACIONAL CENTRAL DE BRAGA

1905

*Alumnos apresentados pelo
Collegio: 12*

Approvedos com a classificação final de: BEM

Alexandre L. de Castro Ferreira Braga (*Braga*)
Bernardino J. dos Santos Andrade (*S. Martinho - V. do Conde*)
Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira (*Rio de Janeiro - Brazil*)
Manuel Joaquim de Freitas Velloso (*Perú - America*)

Approvedos com a classificação final de: SUFFICIENTE

Carlos Gonçalves Pereira (*S. Paio d' Antas - Espozende*)
Francisco de Barros Sande e Castro (*Samaiões - Chaves*)
Jeronymo de Souza Louro (*Braga*)
José Xavier Vaz Osorio (*Peso da Regoa*)
Manuel Monteiro Pinto (*Braga*)

Ad augusta per angusta!...



Curso complementar

SEXTA CLASSE

*Portuguez, Latim, Allemão, Geographia, Mathematica,
Sciencias physico-naturaes, Philosophia*

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 7.^a classe: 12

Alberto Augusto Maia Nobre
Alvaro de Paiva
Annibal da Gama Rodrigues
Antonio Joaquim da Silva Junior
Bernardo de Brito Ferreira
Carlos Moraes de Miranda
José Augusto de Castro Corte Real
José Maria d'Almeida Coutinho
José Maria Dias da Costa
Manuel Francisco Alves Pinheiro
Manuel Nunes Pereira
Sebastião José da Silva Freitas



Instantaneo

Cliché do Collegio

Sessão de jogos athleticos
CORRIDA D'ANDAS

SETIMA CLASSE

EXAMES

DE

Sahida do Curso Complementar

Feitos no Lyceu nacional central de Braga

1905

Alumnos apresentados pelo Collegio: 7

Distinctos com a classificação final de: MUITO BEM

Alfredo da Costa Fernandes. (*Pinheiro — Vieira*)

Joaquim C. Vasques de Carvalho. (*Peso da Regoa*)

Approvedos com a classificação final de: BEM

Arthur de Barros Lima. (*Esposende*)

Domingos Ferreira Gores. (*Melhundos — Penafiel*)

Herculano A. da Rocha Gomes. (*Arcos de Val de Vez*)

Approvedos com a classificação final de: SUFFICIENTE

Adolpho Augusto d'Almeida e Brito. (*S.^{ta} Maria de Bouro — Amares*)

Eduardo de Serpa Ferreira. (*Porto*)

Ad majorem Dei gloriam



Instrucção Primaria

EXAMES DO 1.º GRAU

Alumnos apresentados pelo Collegio: 36

Distinctos: 10

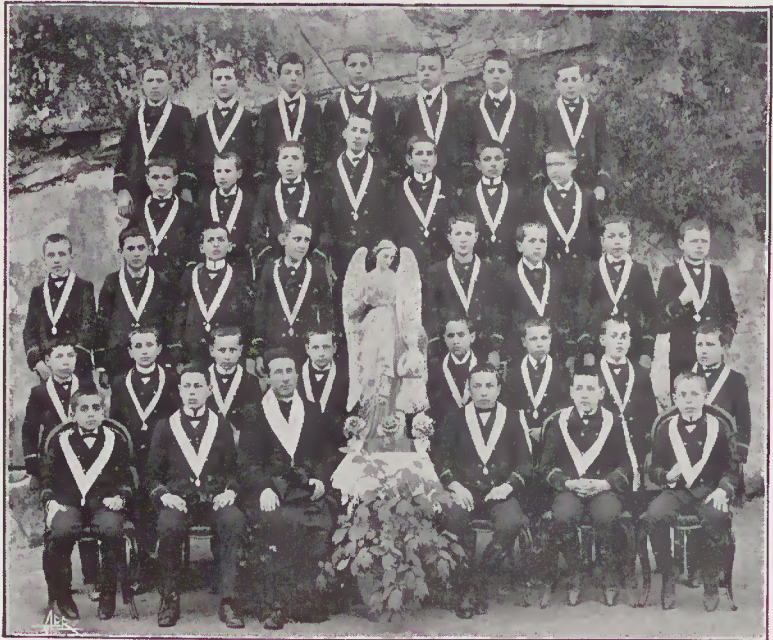
Antonio d'Azevedo Fernandes Dias
Avelino José de Sousa
Carlos Gonçalves Bastos
Carlos Joaquim Clerco
José Joaquim Cardoso Teixeira Neto
José Lopes Braga
Manoel Joaquim Ribeiro
Mario d'Almeida Fonseca
Narciso Antonio Rebello da Silva Junior
Rodrigo da Costa Gomes

Approvedos com a nota de Bem: 14

Alvaro Correia de Carvalho
Alvaro Lopes Braga
Antonio Manoel Antunes da Costa
Cherubim Rodrigues Pacheco
Daniel Rodolpho Carvalho Braga
Edgar da Cunha Lima
Eduardo Joaquim Rebello de Sousa
Herculano Martins d'Almeida
Hugo Teixeira Burnett
João Jorge Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso
João Maria Ferraro Vaz
Joaquim Correia Franco
José Carneiro Borges
Tiberio da Costa Malheiro

Approvados simplesmente: 10

Alberto Rodrigues da Silva
 Americ de Lima S. Romão
 Antonio Fernandes
 Braulio Duarte Gomes
 Elias Pereira Lemos
 José da Costa Braga
 José da Silva Araujo
 Manoel Ayres de Magalhães Cunha
 Raulino da Fonseca Fernandes Cayres
 Virgínio Manoel Mousinho Braga



Cliché do Collegio

CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS

sob os auspícios de Maria Santissima(1.^a e 2.^a Divisão dos alumnos internos)



Instrucção Primaria

EXAMES DO 2.º GRAU

Alumnos apresentados pelo Collegio: 56

Distinctos:

Alberto Antunes Guimarães
Albino Lopes de Mello
Antonio Rodrigues
Augusto Ferreira Arantes Braga
João da Cruz
Joaquim Nunes Barroso
José Lopes Braga
José Rodrigues Marques

Approvedos:

Abilio Joaquim Ferreira
Albertino Fernandes Baptista Vieira
Alberto Armindo Lisbôa Marques
Alberto Lucas
Alfredo Maria d'Araujo Esmeriz
Alvaro Correia de Carvalho
Antonio de Andrade
Antonio Fernandes Braga
Antonio José Fróes Arantes
Armindo de Freitas Bravo de Faria
Aurelio da Fonseca Fernandes Cayres
Camillo de Sousa e Silva
Carlos Machado Moraes de Sousa
Delfim Pinto Dias
Domingos Fernandes do Valle
Edgard da Cunha Lima
Fernando Couto Barbedo Pinto
Francisco Gomes da Silva
Francisco da Silva Moreira
Gaspar Malheiro de Sousa Menezes
Jeronymo Rocha
João Antonio Teixeira
João Francisco dos Santos
João José Ferreira Rego

João Tavares
Joaquim Caetano Pinto
Joaquim Maria Gomes da Fonseca
José Egypto
José da Luz Santos
José Maria de Souza Réis
José da Silva Moreira
Luiz Augusto de Novaes e Sousa
Luiz d'Almeida
Luiz Pedro Prieto Alvarez Gonçalves Braga
Manuel Dias Lopes
Manuel Ferreira Guimarães
Manuel Joaquim Ribeiro
Manuel de Mesquita Azevedo
Manuel Vieira da Cunha
Marcellino da Silva Campos
Mario d'Almeida Fonseca
Nilo Luiz Mendes
Theodoro Augusto Braga da Costa
Thomaz d'Aquino



Instantaneo

Cliché do Collogio

Sessão de jogos athleticos

BATALHA DE ANDAS



Cliché do Collegio do Espírito Santo — Braga

Alumnos do 7.º anno do Curso complementar

1904-1905



Terceira Parte


Documentos

relativos

ao

anno lectivo

1904-1905



Movimento geral das matriculas

no anno lectivo: 1904-1905

ADVERTENCIAS

- 1.^o — ✠ — indica os alumnos *Dignitarios* das Associações d'honra.
- 2.^o — † — designa os *Membros effectivos* das ditas Associações.
- 3.^o — Na columna dos *Premios* vem marcado o numero de *Menções honrosas* obtidas, em merito absoluto, por cada alumno, nos diferentes cursos professados no Collegio : idem na columna dos *Accessits*, para os alumnos que se seguem immediatamente aos premiados, por ordem de merito relativo, em gradação ascendente.
- 4.^o — O asterisco (*) que acompanha o numero d'ordem, distingue os alumnos que, em conformidade com o *Systema d'emulação* adoptado na Instrucção Secundaria, puderam apresentar, no fim do presente anno lectivo, as *senhas* correspondentes ao numero determinado de *Valores* ou *Immuniões*, exigido para se ter direito ao *Premio annual* concedido pela Direcção do Collegio.
- 5.^o — Segundo os Estatutos do Collegio, (Tit. VIII. — Cap. I. — art. 1.^o) os alumnos, attendendo á idade e ao seu grau de desenvolvimento, dividem-se em seis categorias totalmente distinctas: I — Internos da Instrucção Primaria; II — Menores da Instrucção Secundaria ; III — Medios da Instrucção Secundaria; IV — Maiores da Instrucção Secundaria ; V — Externos da Instrucção Primaria; VI — Externos da Instrucção Secundaria.



Cliché do Collegio

CORRIDAS POSITIVAS

Trecho dos jogos athleticos

(Instantaneo)



MOVIMENTO GERAL DAS MATRICULAS

NO

Collegio do Espirito Santo

Anno lectivo: 1904-1905

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisao do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
1 *	III	Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo . . .	†	5	6
2	VI	Abel de Lima S. Romão	»	»	»
3	III	Abel Nogré	»	1	3
4	VI	Abilio Antunes da Silva Monteiro	»	»	»
5	V	Abilio Joaquim Ferreira	»	»	»
6 *	III	Abilio Maria da Cunha	»	»	1
7	V	Adelino Dias Gonçalves de Souza	»	»	»
8	V	Adolpho Americo Affonso e Pereira	»	»	»
9 *	IV	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito	✠	3	4
10	VI	Agostinho Correia Basto Pereira	»	»	»
11	V	Albertino Fernandes Baptista Vieira.	»	»	2
12	VI	Alberto Antunes Guimarães	»	»	»
13	VI	Alberto Armindo Lisboa Marques.	»	1	»
14	III	Alberto Augusto Alves	»	»	5
15 *	IV	Alberto Augusto Maia Nobre	»	8	2
16 *	III	Alberto Carlos de Azevedo Amorim	†	»	3
17 *	II	Alberto Ferreira da Silva Brito	†	2	8
18	III	Alberto Ferreira de Souza Cardoso	»	»	»
19 *	VI	Alberto Gualterio Ferreira da Costa.	»	2	»
20	V	Alberto José Nogueira	»	»	»
21	I	Alberto Lucas	»	»	»

<i>Número d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados</i> <i>Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
22	I	Aberto de Magalhães	†	»	»
23	V	Alberto Rodrigues da Silva	»	»	»
24	VI	Alberto de Sá Correia d'Araujo	»	»	»
25	II	Albino dos Santos Costa	»	»	1
26	V	Albino Lopes de Mello	»	»	1
27	I	Albino Ramos Dourado	»	»	»
28	II	Aldenor d'Oliveira	»	1	»
29 *	II	Alexandre da Gama Lobo Xavier	»	»	1
30	V	Alexandre José Esteves	»	»	1
31 *	VI	Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga	»	3	5
32	I	Alfredo d'Almeida Fonseca	»	»	1
33	VI	Alfredo Ambrosio Ferreira	»	»	»
34	III	Alfredo Correia da Silva	»	8	2
35 *	IV	Alfredo da Costa Fernandes	✠	14	2
36	V	Alfredo Maria d'Araujo Esmeriz	»	»	»
37	V	Alfredo Pereira Braga	»	»	»
38	VI	Alfredo da Silveira P. Bravo Portocarreiro	»	»	»
39	V	Alvaro Augusto Martins Vicente	»	»	1
40	I	Alvaro Correia de Carvalho	»	»	»
41	I	Alvaro Lopes Braga	»	»	»
42	IV	Alvaro Mendes Dias	»	2	»
43 *	IV	Alvaro de Paiva	†	1	2
44	V	Alvaro Rodrigues Pacheco	»	»	»
45	II	Alvaro dos Santos Costa	†	»	»
46 *	IV	Alvaro de Souza e Sá	†	1	4
47	I	Amaro Pereira da Motta Abreu	»	»	»
48 *	III	Americo Ferreira d'Ascensão	»	2	»
49	V	Americo de Lima S. Romão	»	»	»
50	V	Americo Mattos	»	»	»
51	III	Americo Pereira Guimarães	»	»	1
52	V	Americo Ramos de Barros Pereira	»	»	»
53	III	Annibal Cardoso Winther	»	1	1
54	VI	Annibal da Conceição Amorim	»	1	»
55 *	VI	Annibal da Gama Rodrigues	»	»	»
56	VI	Annibal Mathias Cabrera	»	»	3
57 *	III	Annibal Novaes do Valle	»	6	4
58 *	III	Antonio A. Umbelino Cardoso da Silva	†	2	5
59	I	Antonio de Andrade	»	»	»
60	II	Antonio Augusto d'Almeida C. Peixoto	»	»	»
61	I	Antonio Augusto Mattos	»	»	»

<i>Numero d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
62	VI	Antonio d'Azeredo Candido	»	»	»
63	V	Antonio d'Azevedo Fernandes Dias . . .	»	»	»
64	I	Antonio de Carvalho Guerra	»	1	1
65	V	Antonio de Castro Ferreira Braga . . .	»	1	»
66	I	Antonio da Cruz Vieira e Brito	»	»	»
67	VI	Antonio Dias Vieira da Motta	»	»	1
68	V	Antonio Duarte Gomes	»	»	»
69	I	Antonio Eugenio de Sousa Cardoso . . .	»	»	»
70	I	Antonio Fernandes	»	»	»
71	V	Antonio Fernandes Braga	»	»	1
72 *	III	Antonio Henrique dos Santos Vianna . .	†	1	»
73	III	Antonio Joaquim d'Almeida Guimarães .	»	»	2
74	VI	Antonio Joaquim G. de Castro R. de Mello	»	»	»
75	V	Antonio Joaquim Rebello de Sousa . . .	»	»	1
76	V	Antonio Joaquim da Silva	»	»	»
77	IV	Antonio Joaquim da Silva Junior	†	5	3
78	V	Antonio José Fróes Arantes	»	»	»
79	I	Antonio José Paes Ferreira	»	»	»
80 *	III	Antonio José Valladares de Menezes Costa	†	1	5
81 *	III	Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto	»	»	2
82	V	Antonio Manuel Antunes da Costa . . .	»	»	»
83 *	IV	Antonio Maria Martins de Faria	»	»	1
84 *	III	Antonio Maria Paes d'Almeida Campos .	†	3	2
85	VI	Antonio Martins da Rocha	»	»	»
86	III	Antonio d'Oliveira Lima	†	8	1
87	II	Antonio Ribeiro da Fonseca	»	»	»
88	VI	Antonio Rodrigo Machado	»	»	»
89	I	Antonio Rodrigues	»	»	»
90	V	Antonio Rodrigues da Silva Braga . . .	»	»	»
91 *	III	Antonio Paes de Sande e Castro de Barros	†	6	5
92	V	Antonio da Silva Araujo	»	»	1
93	V	Antonio Theodosio Loureiro Pipa	»	»	»
94 *	II	Armando Chaves d'Oliveira	†	4	5
95	V	Armando de Faria Barbosa	»	»	»
96	I	Armando de Freitas Bravo de Faria . . .	»	»	»
97	I	Arthur Antonio da Costa	»	»	»
98 *	IV	Arthur de Barros Lima	†	4	1
99	II	Arthur Bastos Leite	»	»	2
100	III	Arthur Ferreira Copoero	»	»	4
101	VI	Arthur Martins d'Almeida	»	»	»

<i>Número d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- ções</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
102	IV	Arthur Vaz Osorio.	»	»	»
103	III	Ascenso Francisco Xavier de Siqueira . .	»	1	»
104	III	Augusto Baptista Lopes Braga	»	»	»
105	IV	Augusto de Carvalho T. da Silva Leitão	»	»	1
106	IV	Augusto Cesar Esteves	†	1	3
107	III	Augusto Cesar d'Oliveira Pinto	»	6	3
108	I	Augusto Ferreira Arantes Braga	†	1	»
109	VI	Augusto Jayme Ferreira de Souza Fontes	»	»	1
110	V	Aurelio Esteves d'Abreu e Couto	»	»	»
111	V	Aurelio da Fonseca Fernandes Cayres . .	»	»	»
112	V	Aurelio José de Sousa	»	»	»
113 *	IV	Aurelio Martins de Faria.	†	5	3
114	V	Bellarmino Fernandes Baptista Vieira. . .	»	»	»
115	I	Benedicto José de Faria.	»	»	»
116	III	Benjamin Correia Viegas	†	2	3
117 *	IV	Bernardino Justino dos Santos Andrade . .	†	6	6
118	IV	Bernardo de Brito Ferreira	†	»	2
119	V	Braulio Duarte Gomes	»	»	1
120 *	II	Camillo de Moraes Bernardes Pereira . . .	†	2	5
121	V	Camillo de Souza e Silva	»	»	»
122 *	VI	Carlos Alberto de Souza Marques	»	»	1
123	VI	Carlos d'Almeida da Silva Braga	»	»	»
124	I	Carlos Ayres de Magalhães Cunha	»	»	»
125	V	Carlos Gonçalves Bastos.	»	»	1
126 *	IV	Carlos Gonçalves Pereira	†	2	5
127	I	Carlos Joaquim Cierco	†	1	2
128	I	Carlos Luiz Mendes	»	»	1
129	I	Carlos Machado Novaes de Souza	»	»	»
130	IV	Carlos Magno de Barros Osorio.	»	»	»
131	II	Carlos Manuel d'Almeida N. de Carvalho	†	1	5
132	V	Carlos de Mesquita Azevedo	»	»	»
133 *	IV	Carlos Moraes de Miranda	†	5	1
134	III	Carlos da Silva Martins	»	»	1
135	VI	Carlos Silvino da Cunha Cabrera	»	»	2
136	II	Cassiano Barros Amorim	»	»	»
137	V	Celestino Alves Machado	»	»	»
138	V	Cherubim Rodrigues Pacheco	»	»	1
139	III	Constante Ferreira	»	1	»
140	V	Daniel Rodolpho Carvalho Braga	»	»	1
141	I	Darke de Azevedo Barros	»	»	»

<i>Número d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
142	V	David Esteves d'Abreu e Couto	»	»	»
143	I	Delfim Pinto Dias	»	»	»
144 *	III	Domingos Augusto dos Anjos	†	»	1
145	I	Domingos Fernandes do Valle	»	»	»
146 *	IV	Domingos Ferreira Gomes	⊕	7	7
147	V	Domingos José Gonçalves	»	»	»
148	III	Domingos de Mello Marinho Falcão Barata	»	1	1
149	V	Domingos da Silva	»	»	»
150	I	Dyonisio d'Almeida Campos	»	»	»
151	IV	Edgard Caetano Rodrigues	»	»	»
152	I	Edgard da Cunha Lima	»	»	»
153 *	IV	Eduard d'Oliveira Barbosa	†	1	»
154	III	Eduardo Augusto Martins Junior	»	»	1
155 *	II	Eduardo da Camara Carvalho e Silva . .	†	»	1
156	VI	Eduardo Gonçalves Braga	»	»	»
157	II	Eduardo G. Jacome de S. P. de Vasconcellos	»	»	»
158	V	Eduardo Joaquim Rebello Sousa	»	»	1
159	VI	Eduardo Mattos	»	»	1
160 *	VI	Eduardo Pires	»	2	6
161 *	IV	Eduardo de Serpa Ferreira	†	1	1
162	VI	Eduardo da Silva Esperança	»	4	2
163	V	Elias Pereira Lemos	»	»	»
164	V	Emygdio Candido da Cruz	»	1	»
165	II	Erico Braga	»	»	»
166	V	Ermindo Rodrigues da Silva Braga . . .	»	»	»
167	II	Estevão da Cruz Amorim	»	»	»
168 *	IV	Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro . .	†	8	2
169	II	Eurico da Conceição Rocha	»	1	»
170 *	VI	Eurico do Valle	»	»	1
171	I	Fausto Alvés de Sousa	»	»	»
172 *	III	Fernando Affonso de V. Guimarães . . .	»	»	»
173	II	Fernando do Boires do Valle Nunes da Silva	†	»	»
174	I	Fernando Couto Barbedo Pinto	»	»	2
175 *	IV	Fernando J. de S. Pereira de Vasconcellos	†	»	»
176	V	Fernando Jorge R. da C. Sampaio Cardoso	»	»	»
177	V	Fernando d'Oliveira Carvalho	»	»	»
178	II	Francisco Antonio d'Azeredo	»	»	1
179	IV	Francisco de Barros Sande e Castro . . .	†	»	3
180 *	II	Francisco da Cruz Vieira e Brito	⊕	10	»
181	V	Francisco Ferreira Dias	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumnno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
182	I	Francisco Gomes da Silva	»	»	»
183	VI	Francisco José Calheiros Padua	»	»	»
184	VI	Francisco José Fróes Arantes	»	»	»
185 *	III	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso	†	»	3
186	VI	Francisco José da Silva Santos Junior.	»	2	4
187	V	Francisco Lisboa Marques	»	»	»
188	IV	Francisco Malheiro Correia Pereira Peixoto	»	»	»
189	I	Francisco da Silva Moreira.	†	2	»
190 *	II	Francisco de Souza Malheiro e Menezes	†	3	4
191	I	Francisco Wenceslau Ferreira.	»	1	»
192	II	Frederico Ferreira Fernandes Bastos	»	»	»
193	I	Gabriel Martins Fernandes Junior	»	»	»
194	II	Gaspar Malheiro Pereira Peixoto.	†	»	»
195	I	Gaspar Malheiro de Souza Menezes	†	3	»
196	V	Gaspar da S. P. de Azevedo Portocarreiro	»	»	»
197	IV	Gil Baptista Lopes Braga	»	»	»
198 *	II	Guilherme Faria Correia Monteiro	†	»	1
199	V	Heitor Mario de Moraes	»	»	»
200 *	III	Henrique Baptista da Cunha	†	1	5
201 *	IV	Henrique de Barros Lima	†	1	2
202	II	Henrique Osorio Pereira de Vilhena	»	»	»
203 *	IV	Herculano Augusto da Rocha Gomes.	†	5	5
204	V	Herculano Martins d'Almeida	»	»	»
205	I	Hugo Burnett	»	»	»
206 *	III	Jacinto Gomes da Costa Pereira.	»	1	7
207	II	Januario Leal Pereira de Macedo	»	»	»
208	I	Jeronymo Rocha	»	»	»
209 *	IV	Jeronymo de Souza Louro	†	2	3
210 *	III	João d'Abreu Couto Araujo Aguiar	»	»	»
211	II	João Albino Barroso	»	»	1
212	IV	João Anastacio de Carvalho Junior	»	»	»
213	I	João Antonio Godinho d'Almeida	»	»	»
214	V	João Antonio de Sepulveda e Souza	»	»	»
215	V	João Antonio Teixeira	»	»	»
216	I	João Francisco dos Santos	»	»	»
217 *	III	João Baptista Vieira Ramalho	†	1	»
218	III	João Berquó Fernandes Coelho	»	»	4
219	VI	João da Cruz	»	»	1
220 *	II	João Dias Esteves	†	»	»
221	IV	João Filippe de Figueiredo Pereira Leite	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
222	III	João Gonçalves de Souza e Costa . . .	»	3	2
223	I	João Gualberto Benages Mafra . . .	»	»	»
224	V	João Jorge R. da Costa Sampaio Cardoso .	»	»	2
225	II	João Marques Ferreira Braga . . .	»	»	»
226	V	João José Ferreira da Costa . . .	»	»	»
227	I	João José Ferreira Rego . . .	†	»	»
228	I	João L. Monteverde da C. Lobo de Castro	»	»	1
229	V	João Maria Ferraro Vaz . . .	»	»	»
230 *	II	João Nepomuceno de Brito Limpo Serra	†	»	»
231	II	João Pereira Pinto Monteiro . . .	†	»	8
232	V	João da Silva Ramos . . .	»	»	1
233	VI	João da Silveira P. Bravo Portocarreiro .	»	»	»
234	I	João Tavares . . .	»	»	»
235	I	Joaquim Arantes Ferreira da Silva . .	»	»	»
236	II	Joaquim Augusto Alves Junior . . .	»	1	»
237	VI	Joaquim de Basto . . .	»	»	»
238	IV	Joaquim Borrajo Vasques Osorio . . .	»	»	1
239 *	I	Joaquim Caetano Pinto . . .	»	»	»
240 *	II	Joaquim da Camara Carvalho e Silva . .	†	2	5
241	I	Joaquim Correia Franco . . .	»	»	»
242 *	IV	Joaquim Correia Vasques de Carvalho .	†	7	1
243	II	Joaquim Faria Correia Monteiro . . .	†	1	1
244	I	Joaquim Ferreira Dias Guimarães . . .	»	»	»
245 *	I	Joaquim Franco Dias . . .	»	»	»
246	VI	Joaquim Frederico Loureiro . . .	»	3	»
247	I	Joaquim Gonçalves do Talho . . .	«	»	»
248	VI	Joaquim José Domingues Mariz . . .	»	»	»
249	V	Joaquim da Luz Carvalho . . .	»	»	»
250	V	Joaquim Maria Gomes da Fonseca . . .	»	»	»
251	I	Joaquim Nunes Barroso . . .	»	«	»
252	II	Joaquim Pacheco Martins Ribeiro . . .	»	3	3
253	V	Joaquim Rebello de Sousa Braga . . .	»	»	»
254	VI	Jorge Maria de Lima Machado . . .	»	»	2
255	II	José d'Abreu C. de N. Pereira Coutinho .	»	»	»
256	III	José Antonio d'A. Brandão Vicente d'Araujo	»	»	1
257 *	III	José Antonio Cid d'Oliveira . . .	»	1	5
258 *	IV	José Augusto de Castro Corte Real . . .	»	2	3
259	I	José Bernardo Azeredo . . .	»	»	»
260	V	José Carneiro Borges . . .	»	»	»
261	II	José Cierco Junior . . .	»	2	1

<i>Número d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- niſtas</i>	<i>Premiós</i>	<i>Accessits</i>
262	V	José da Costa Braga	»	»	»
263 *	II	José da Costa Malheiro	»	»	3
264	I	José Custodio Lopes Braga	»	»	»
265	III	José Diogo d'Almeida e Silva	†	»	3
266	I	José Egypto	»	»	»
267	VI	José Ernesto Esteves.	»	»	»
268 *	II	José Estevão Coelho Magalhães	»	2	»
269	I	José Fernandes Barbosa.	†	2	»
270	II	José Fernandes Novaes	»	»	»
271 *	IV	José Ferraz Simões	†	2	2
272	I	José Ferreira Fernandes Basto.	»	»	»
273 *	II	José Gomes Serra de Brito Limpo.	†	»	3
274	VI	José Daniel Pereira d'Andrade.	»	»	»
275	VI	José Dias d'Araujo Franqueira.	»	»	»
276	I	José Joaquim Cardoso Teixeira Noto	»	»	3
277	V	José Joaquim da Cunha Macedo Portugal.	»	»	»
278	I	José Lopes Braga.	»	»	»
279	V	José Luiz Fróes Arantes.	»	»	1
280	V	José da Luz Santos	»	»	»
281 *	IV	José Maria d'Almeida Coutinho.	»	1	2
282 *	IV	José Maria Dias da Costa	✠	1	2
283	V	José Maria de Souza Reis	»	»	»
284	IV	José Martins da Rocha e Silva.	»	»	»
285 *	III	José d'Oliveira Ribeiro	»	»	»
286	III	José Osorio da Rocha Mello.	»	5	»
287	I	José Ramos Dourado.	»	»	»
288	I	José Rodrigues Marques.	»	»	»
289	IV	José Rodrigues Sucena Junior.	»	»	»
290	III	José dos Santos Ferreira Junior.	»	4	5
291	V	José da Silva Araujo.	»	»	»
292	I	José da Silva Moreira	»	1	»
293	III	José da Silveira Machado d'Aguiar	†	1	1
294	I	José Teixeira	»	»	»
295	I	José Teixeira Correia de Carvalho	»	»	»
296 *	IV	José Xavier Vaz Osorio	†	2	9
297	V	Julio Alberto do Nascimento	»	1	»
298	III	Julio Augusto Valladares Torres	»	»	6
299	II	Julio Emilio da Cunha Sotto-Maior	†	»	3
300	III	Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior	»	1	»
301 *	IV	Luiz Antonio de Sousa e Costa	»	»	»

<i>Número d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
302	V	Luiz Augusto de Novaes e Sousa . . .	»	»	»
303 *	IV	Luiz d'Azevedo	»	1	2
304	I	Luiz B. d'Almeida	»	»	»
305	IV	Luiz Gonzaga Rosadas Peixoto	»	»	»
306	V	Luiz Maria Rodriguez	»	»	»
307	I	Luiz de Mesquita Azevedo	»	»	»
308	V	Luiz Pedro Peixoto Vieira	»	»	»
309	V	Luiz Pedro Prieto Alvares Gomes Braga.	»	»	»
310	III	Luiz Pinto Basto Junior.	»	»	1
311 *	II	Manuel d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar .	»	»	»
312	II	Manuel d'Almeida da Fonseca Junior. .	»	»	»
313	I	Manuel d'Almeida Santos	»	»	»
314	I	Manuel Ayres de Magalhães Cunha . . .	»	»	»
315 *	III	Manuel Caetano de Pinho e Mattos . . .	†	7	6
316 *	III	Manuel Cerqueira Couto	†	»	»
317	VI	Manuel Cerqueira Machado Cruz	»	»	»
318 *	III	Manuel Dias de Barros Lima	»	9	4
319	I	Manuel Dias Lopes	»	»	»
320 *	II	Manuel Duarte Moreira de Sá e Mello . .	†	»	2
321	VI	Manuel Fernando Basto e Pereira. . . .	»	»	»
322	I	Manuel Pereira Dias Guimarães	†	1	3
323 *	II	Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães .	»	2	6
324 *	IV	Manuel Francisco Alves Pinheiro	✠	1	3
325	VI	Manuel Gomes de Abreu	»	»	»
326	IV	Manuel Gomes da Costa Pereira Junior .	»	»	»
327	V	Manuel Gonçalves Bastos	»	»	»
328 *	II	Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca . . .	✠	»	6
329 *	II	Manuel Ignacio d'A. Brandão A. Novaes .	†	2	1
330	II	Manuel Ignacio Leite de Abreu Novaes .	»	»	»
331 *	IV	Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira . . .	»	6	3
332 *	II	Manuel do Jesus Antunes Lemos	✠	1	7
333 *	IV	Manuel Joaquim de Freitas Velloso Junior	»	5	7
334	I	Manuel Joaquim Ribeiro.	»	»	1
335 *	II	Manuel José Anjo de Faria	†	3	2
336	V	Manuel José Gonçalves	»	»	»
337	VI	Manuel de Lima S. Romão	»	»	»
338	I	Manuel de Mesquita Azevedo	†	1	2
339 *	VI	Manuel Monteiro Pinto	»	»	1
340	VI	Manuel Nunes Fernandes Guimarães . . .	»	»	»
341 *	IV	Manuel Nunes Pereira	»	1	6

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
342	II	Manuel Pereira da Motta e Abreu . . .	»	»	»
343	VI	Manuel Pereira da Silva	»	»	1
344	V	Manuel dos Santos Pereira Junior . . .	»	»	»
345	VI	Manuel de Sousa Marques	»	»	5
346	V	Manuel Vieira da Cunha	»	»	1
347	V	Marcellino da Silva Campos	»	»	»
348	I	Mario d'Almeida Fonseca	†	3	1
349	III	Mario Alves d'Araujo Pinto Leite . . .	»	2	»
350	VI	Mario Antonio Vieira da Cruz	»	»	»
351	I	Mario Boaventura d'Almeida Guimarães .	»	»	»
352	II	Mario Barros d'Aguiar	†	1	3
353 *	VI	Mario da Conceição Rocha	»	7	3
354 *	VI	Miguel da Costa	»	»	2
355	V	Miguel Ferreira Braga	»	»	»
356	III	Napier Bentes d'Araujo	»	»	»
357	V	Narciso Antonio Rebello da Silva Junior	»	1	»
358	I	Nilo Luiz Mendes	†	3	2
359	II	Nuno Tristão Infante de la Cerda . . .	»	1	»
360	III	Oscar Fernandes Ramôa	»	1	»
361	IV	Oséas Santos Antunes	»	1	5
362 *	III	Oswal Barros d'Aguiar	†	5	7
363	I	Ovidio Ernesto Paes	»	»	»
364	IV	Paulino Antonio Costa	»	»	»
365	III	Paulo Bastos Magalhães d'Avila	»	1	6
366	I	Phedro Luiz Mendes	»	»	»
367 *	IV	Raphael Pereira Lisboa	†	»	1
368 *	II	Raul de Beires Valle	✠	2	4
369 *	IV	Raul Cayres da Silva Braga	†	1	1
370	I	Raul da Cunha Cerqueira	»	»	»
371	V	Raulino da Fonseca Fernandes Cayres .	»	»	»
372 *	II	Ricardo Pereira Lopes	»	1	»
373	VI	Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro . . .	»	»	3
374	V	Rodrigo da Costa Gomes	»	»	»
375	VI	Rogério Antunes da Silva Monteiro . . .	»	»	»
376	I	Romualdo Benages Mafra	»	»	»
377 *	III	Saul Augusto da Silva Guardado	†	5	5
378	IV	Sebastião José da Silva Freitas	†	1	5
379 *	IV	Sebastião Mendes Pereira	†	»	»
380	IV	Tancredo Cardoso Winther	»	2	1
381	V	Theodoro Augusto Braga da Costa . . .	»	2	»

<i>Numero d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
382	V	Thomaz d'Aquino	»	»	»
383	I	Tiberio da Costa Malheiro	»	»	1
384 *	IV	Valentim Ribeiro da Fonseca	»	3	3
385	VI	Vicente Antonio dos Santos	»	»	»
386	I	Victor André Augustin Hettich	»	»	»
387	I	Victorino Martins Fernandes	»	»	»
388	VI	Virgilio Martins Ribeiro	»	7	»
389	V	Virginio Manuel Mousinho Braga	»	»	»



Registado

Cliché do Collegio

NOSSA SENHORA DO SAMEIRO

Recordação do dia 9 de Julho de 1905

Peregrinação annual dos alumnos



ENGRAÇARAM COM O UISTITI!... POIS ELLE TAMBEM É PEQUENING!...

Cliché do Collegio



Programma

DOS

Saraus dramatico-musicos

promovidos pelos alumnos do
Collegio, por occasião das festas do Carnaval de 1905

Domingo, 5 de Março de 1905

O FRATRICIDA

Drama em 3 actos

PERSONAGENS

O CONDE DIOGO ALVARES	Alberto Maia Nobre
D. FERNANDO ALVARES, <i>filho do Conde</i>	Herculano da Rocha Gomes
D. ROBERTO ALVARES, <i>irmão de Fernando</i>	Manuel Gomes d'Oliveira
GRIMOALDO, <i>intendente do castello de Alvares</i>	Joaquim Vasques do Carvalho
RODRIGO, <i>confidente de Grimoaldo</i>	Henrique de Barros Lima
THIAGO <i>logar-tenente d'uma quadrilha de ladrões</i>	Alfredo da Costa Fernandes
O TIO MIGUEL, <i>antigo jardineiro do Conde</i>	José Maria Dias da Costa
PEDRINHO, <i>filho do tio Miguel</i>	Jeronymo de Souza Louro
ALBERTO, <i>irmão de Pedrinho</i>	José Xavier Vaz Osorio
LUDOVICO, <i>campones</i>	Alvaro de Paiva

Bandidos — Soldados — Caçadores

A scena passa-se nas Asturias

A Cigarra e a Formiga

Côro a 4 vozes executado pela Coral dos alumnos

Uma aria de tenor

CAYATINA *executada pelo alumno: Arthur de Barros Lima*

Simples anecdota

Episodio dramatico

CHRISTOVÃO CATALÃO, *director d'un theatro*. . . Joaquim Vasques de Carvalho
 ANTONIO, *seu creado*. Bernardino d'Andrade
 FELICIANO, *pretendente a actor* Herculano da Rocha Gomes

Uma casa encantada

Disparate comico em 1 acto

QUIRINO CORDEIRO, *capitalista* Domingos Ferreira Gomes
 GREGORIO RAPOSO, *estudante, seu sobrinho* . . . Bernardo de Brito Ferreira
 LIBORIO PACHORRA, *guarda nocturno* . . . José Maria Dias da Costa
 ANDRÉ, *creado de Quirino* Carlos Moraes Miranda

Nos intervallos tocou a ORCHESTRA



Segunda-feira, 6 de Março de 1905

HYMNO NACIONAL

SESSÃO PHANTASTICA

Grandioso espectáculo de prestidigitação

pelo celebre illusionista portuguez

JOSÉ AVELINO

(1.^a PARTE)

Scenas surprehendentes de transformação. — Experiencias de evoluções variadissimas. — Prodigios da phantasmagoria, segundo as ultimas innovações da arte moderna, etc.

Bento dos Portinhos

Monologo recitado pelo alumno : José dos Santos Ferreira

O MEU ENTERRO

Cançoneta pelo alumno : Augusto d'Oliveira Pinto

Cucos e rouxinões

Côro a quatro vozes executado pela Coral dos alumnos

PREGUIÇA E MENTIRA

Comedia em 1 acto

ARTHUR, <i>alumno do Collegio</i>	Arthur Copeiro
ADRIANO, <i>estudante</i>	José dos Santos Ferreira
DANIEL, <i>empregado na alfandega</i>	Antonio Malheiro Peixoto
GREGORIX, <i>creado</i>	Domingos dos Anjos
DR. ALMEIDA, <i>medico</i>	Abel Nogré.

Nos intervallos tocou o QUINTETTO do Collegio

Terça-feira, 7 de Março de 1905

A EXPIAÇÃO

Drama em 3 actos

PERSONAGENS

ROBERTO DE LUSIGNY, <i>filho do conde de Lusigny</i> .	Jeronymo de Sousa Louro
LOREDÃO, <i>antigo pagem do conde de Lusigny</i> .	Herculano da Rocha Gomes
GERARDO, <i>seu irmão</i>	Eduardo de Serpa Ferreira
FLAVIO, <i>conde de Montebruno</i>	Joaquim Vasques de Carvalho
RINALDI, <i>intendente de Flavio</i>	Alfredo da Costa Fernandes
MANFREDO, <i>carcereiro-mór do castello</i> . .	Arthur de Barros Lima
BARTHOLOMEU, <i>taverneiro</i>	Domingos Ferreira Gomes

Guardas. — Soldados. — Camponezes.

Arida palma

ROMANZA *cantada pelo alumno*: Eduardo de Serpa Ferreira

Oh!... Que sina!...

Monologo recitado pelo alumno: Carlos de Moraes Miranda

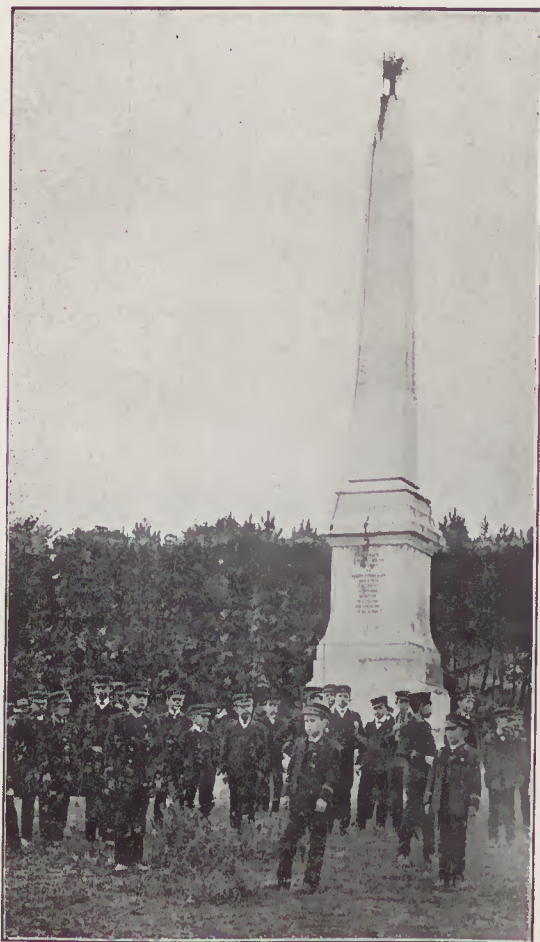
Tu dormes, gentil Lisbôa...

BARCAROLA *executada pela Coral dos alumnos*

DOIS TEIMOSOS

Farça comica

GASPAR GATO GALGO, *proprietario* Arthur de Barros Lima
 PAULO PINTO PATO, *jurista* Herculano da Rocha Gomes



Cliché do Collegio

RECORDAÇÃO DO PASSEIO GRANDE AO BUSSACO

**Monumento commemorativo da batalha de 27
de setembro de 1810**



ANNIVERSARIO NATALICIO

DO

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Snr. P.^e Director do Collegio

.....
Sexta-feira: 2 de Junho de 1905

Sarau litterario-musical

em honra do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. P.^e Superior

.....
1.^o — HYMNO NACIONAL

(orchestra dos alumnos)

.....
2.^a — Abertura da sessão: *discurso de Domingos Ferreira Gomes, presidente da Comissão dos festejos.*

3.^o — Hymno do Rev.^{mo} Snr. P.^e Superior: *(choral dos alumnos).*

.....
1.^a PARTE

Homenagem das differentes Divisões

.....
4.^o — Congratulação: *discurso de Alfredo da Costa Fernandes, alumno do 7.^o anno do Curso complementar. (4.^a Divisão)*

5.^o — Ramallete: *poesia recitada por José dos Santos Ferreira, alumno do 3.^o anno do Curso geral. (3.^a Divisão)*

6.^o — Marcha turca: *(piano a 4 mãos) pelos alumnos Domingos Ferreira Gomes e Alfredo da Costa Fernandes.*

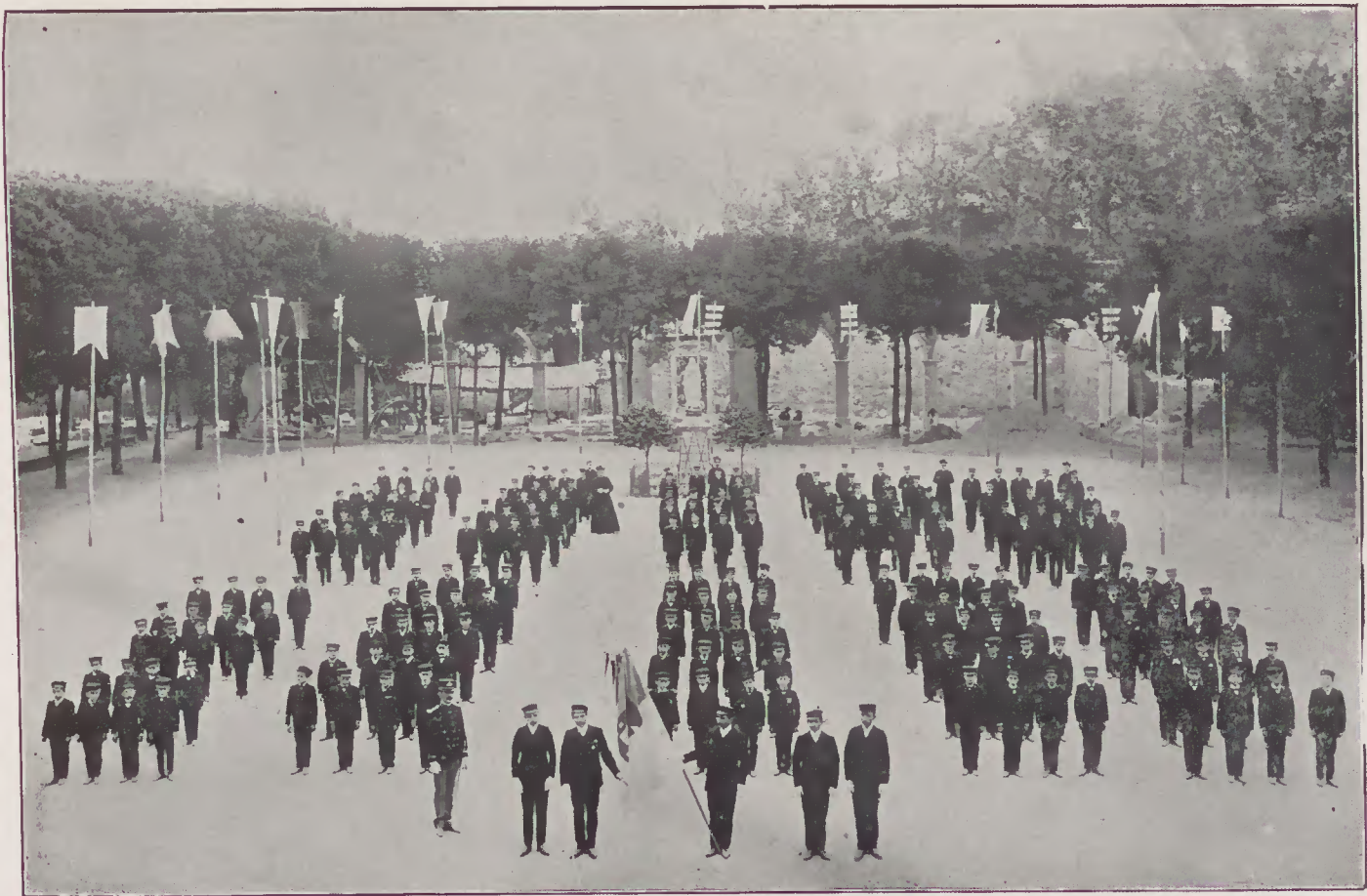
- 7.º — **Cumprimentos** : *discurso de João Pinto Monteiro, alumno do 2.º anno do Curso geral. (2.ª Divisão).*
- 8.º — **Preito de gratidão** : *Votos da infancia apresentados por José Joaquim Cardoso Teixeira, alumno da Instrucção Primaria (1.ª Divisão).*
- 9.º — **Valse três jolie** : *pela orchestra dos alumnos.*

2.ª PARTE

Homenagem de diferentes Cursos

- 10.º — **Portugal glorioso nas conquistas e descobertas** : *discurso de Herculano da Rocha Gomes, alumno do 7.º anno do Curso complementar.*
- 11.º — **A vocação missionaria** : (*poesia*) José Maria Dias da Costa, *alumno do 6.º anno do Curso complementar.*
- 12.º — **Marie** : (*mazurka para piano a 4 mãos*) pelos alumnos Oswal de Barros Aguiar e José dos Santos Ferreira.
- 13.º — **Puissance du prosélytisme** : *dissertação franceza por Jeronymo de Souza Louro, alumno do 5.º anno do Curso geral.*
- 14.º — **Loin du bal** : (*intermezzo para piano*) Camillo Moraes.
- 15.º — **Gratidão e amor** : (*poesia*) Antonio Malheiro Peixoto, *alumno do 4.º anno do Curso geral.*
- 16.º — **O academico** : *marcha (pela orchestra dos alumnos).*
- 17.º — **Simple bosquejo do canto, em geral** : *por Arthur de Barros Lima, alumno do 7.º anno do Curso complementar.*
- 18.º — **Errando discimus** : (*pequena palestra*) por Antonio Joaquim Peixoto, *alumno do 1.º anno do Curso geral.*
- 19.º — **Jogar com fogo** : (*Romanza para piano e rabeca*) pelos distinctos professores João e Antonio Esmeriz.
- 20.º — **English Address** : (*discurso em inglez*) por Carlos Carvalho, *alumno do Curso commercial.*
- 21.º — **Conclusão** : *por Domingos Ferreira Gomes, presidente da Commissão.*
- À sahida* : *Viva a liberdade (passe-calle) pela orchestra dos alumnos.*





Recordação do anniversario natalicio do Rev.^{mo} P.^e Director
NO FIM DA PARADA

Cliché do Collegio

Sabbado: 3 de Junho

I. — Missa de acção de graças

*celebrada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. P.^e Superior
com assistencia de todos os alumnos*

II. — Parada dos alumnos

no largo fronteiro ao edificio principal do Collegio

III. — Sessão de Gymnastica e Esgrima

pelos alumnos dos respectivos cursos, em honra do Rev.^{mo} Snr. P.^o Superior

I. — Apresentação dos alumnos da 4.^a Divisão: 2 premios, sendo o primeiro offerecido pelo Ex.^{mo} Snr. tenente Antonio de Macedo Chaves, ajudante de campo do Ex.^{mo} Snr. General commandante da 5.^a brigada d'infanteria, professor de gymnastica no Collegio. O segundo premio é offerecido pela Comissão dos festejos.

Alumnos: Alfredo Fernandes, Alvaro Paiva, Augusto Leitão, Joaquim Osorio, José Xavier Osorio, Paulino Costa Tancredo Cardoso.

Alumnos laureados do anno anterior: Eduardo Ferreira, Joaquim Vasques, Herculano Gomes.

II. — Apresentação dos alumnos da 3.^a Divisão: O primeiro premio é offerecido pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. P.^e Superior, e o segundo pela Comissão dos festejos.

Alumnos: Annibal Cardoso, José de Mello, Antonio Umbelino, Oswal Aguiar, Luiz Basto, Nuno de Lacerda, Annibal Novaes, Americo Guimarães, Ascenso Siqueira, Jacyntho Pereira, Francisco Cardoso, Leopoldo Coutinho, José Machado, José Brandão Vicente, Carlos Carvalho.

III. — Apresentação dos alumnos da 2.^a Divisão: O primeiro premio é offerecido pelo Ex.^{mo} Snr. Professor da classe, e o segundo pela Comissão dos festejos.

Alumnos: Aldenor d'Oliveira, Manuel Faria, Manuel Novaes, João Pinto Monteiro, José Cierco, Joaquim Monteiro, Mario Aguiar, Alexandre Gama, Antonio Peixoto, Francisco Azeredo, Frederico Basto, Ricardo Lopes, José Costa, Guilherme Monteiro, Alberto Costa, Alvaro Costa, Camillo Moraes, Manuel Lemos, João Esteves, Gaspar Malheiro.

IV. — Apresentação do Curso d'esgrima:

1.^o — *Cortezias:* Joaquim Vasques, Herculano Gomes, Alvaro de Paiva, Oséas Antunes.

2.^o — *Assalto de florete:* Joaquim Vasques, Herculano Gomes.



IV. — JOGOS

1.^a parte: Corridas positivas, negativas e de resistencia. — Corridas com e sem obstaculos. — *2.^a parte:* O quebra-panellas. — A lata virada. — Corridas de patos. — Corridas de sacco. — Corridas de 'andas... Corridas de velas accensas... etc...

V. — JANTAR DE GALA

(Menu choisi)

VI. — Tombola. VII. — Fogo d'artificio



A Commissão dos festejos,

Presidente: DOMINGOS FERREIRA GOMES
Thesoureiro: ALFREDO DA COSTA FERNANDES
Secretario: ADOLPHO D'ALMEIDA E BRITO
1.^o Vogal: MANUEL FRANCISCO ALVES PINHEIRO
2.^o Vogal: JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA.



Cliché do Collegio

RECORDAÇÃO DO PASSEIO GRANDE AO BUSSACO

Trecho da fachada do hotel





PEREGRINAÇÃO ANNUAL

DOS ALUMNOS

AO

Sanctuario de Nossa Senhora do Sameiro

a 9 de Junho de 1905

N'este dia solemne e jubiloso,
A' nossa padroeira,
A' Virgem pura, mystica açucena
De celeste fragancia,
Casta pomba, delicias d'um Deus,
Christãos e portuguezes,
Sagrar se deve um canto, preto humilde
Mas sincero e fervente!...



Se a protecção da Virgem do Sameiro, sobre este Collegio, foi sempre, desde a sua fundação, especialissima e sensivel, ostentou-se ella, n'estes ultimos annos, tão evidente e palpavel, que era anhelo ardente de todos, Directores e alumnos, patentear de um modo mais significativo e grandioso, o amor acrisolado, fé inquebrantavel, confiança indefessa, eterna vassallagem e gratidão perenne que a todos animava para com Aquella que *ab aeterno* fôra alvo das complacencias as mais ternas do Supremo Senhor do céu e da terra.

Depois de muito pensar, reflectir e consultar, resolveu a Direcção do Collegio, offerrecer á tão carinhosa Mãe, uma corôa de prata dourada, que fosse copia fiel da que lhe fôra offertada, nas *Festas Jubilares*.

Esta felicissima solução do problema, que a todos preoccupava, cahiu logo no agrado geral, já porque o diadema, por sua significação propria, melhor do que qualquer outro objecto de valor, representava a expressão dos sentimentos de devoção fi-

lial da collectividade, já porque, sendo destinado para uso quotidiano, havia de relembrar, todos os dias, aos piedosos peregrinos, que fôrem ajoelhar-se aos pés da Virgem, o testemunho irrefragavel do lidímo affecto de seus filhos amantísimos, d'este Collegio.

Os alumnos que, no anno transacto, tinham dado provas irrecusaveis da firmeza pratica de sua devoção para com a Virgem Santissima, cooperando com a quantia de 200\$000 réis para as *festas jubiliares*, renováram os mesmos protestos de dedicação inequivoca, cobrindo, em poucos dias, as listas da subscrição promovida entre elles, para custear as despezas da corôa de prata: n'este sentido, angariaram-se donativos, promoveu-se uma pequena *tombola* e suscitaram-se esforços admiraveis de heroico fervor, cabendo grande parte da honra de tão nobre e porfiosa lucta, aos alumnos *dignitarios* da *Congregação de Maria Santissima*, e particularmente, ao seu zelosissimo presidente, Domingos Ferreira Gomes, hoje alumno laureado do 7.º anno do Curso complementar.

Adquiridos os meios necessarios para a realização de tão sublime ideal, deu-se cumprimento immediato á resolução tomada, encommendando-se o projectado diadema, nas officinas do distincto artista bracarense, Manuel Casimiro da Costa, o mesmo que tão bem soube traduzir a ideia e o plano da corôa d'ouro, imprimindo-lhe aquella correcta e finissima expressão de bom gosto artistico, que assombra quantos a contemplam.

Emfim!... após um mez de anciosa expectativa fez a sua entrada triumphal no Collegio, a preciosa corôa destinada a aureolar a cabeça da Virgem Immaculada do Sameiro.

Causou verdadeira sensação, em toda a casa, a feliz noticia da aparição de tão graciosa prenda que, em breve ficou rodeada de admiradores, n'um salão adrede disposto para a conservar em exposição, durante todo o dia. Puderam, então os alumnos todos, certificar-se, *de visu*, da veracidade das expressões encomiasticas apregoadas pela imprensa: e pouco a pouco, naturalmente provocado pelo entusiasmo que irrompia de todos os corações, elevou-se um côro ingente de elogios e parabens em honra da Virgem Santissima e da industria bracarense.

Do *Correio do Minho* que em Junho do anno proximo passado, tão bem descreveu a corôa d'ouro, offerecida por subscrição nacional, extractamos com a devida venia, os informes technicos, que se podem applicar ao *fac simile* da mesma:

«E', sem exagero de phrase, sem a mais leve sombra de orgulho pelas artistas da nossa terra, despidos por completo de qualquer preconcebido espirito de lisonja, que affirmamos ser um riquissimo objecto de arte, da mais perfeita correção de trabalho, e mais elegante e artistico desenho.



Cliché do Collegio do Espirito Santo — Braga

*A corôa de prata dourada offerecida pelo Collegio
á Virgem do Sameiro*

FAC SIMILE FIEL DA CORÔA D'OURO OFFERECIDA, POR SUBSCRIÇÃO NACIONAL, NAS FESTAS JUBILARES

Honra ao artista que a delineou, Roque Gameiro, que se não tivera outros trabalhos a illustrar-lhe o nome, este só bastaria para notabilisal-o; e honra sobretudo a Manuel Casimiro da Costa, o modesto mas grande artista bracarense, que tambem soube conceber a ideia e o plano da obra e imprimir-lhe uma correcta e perfectissima execução.

O que fez Leitão — o resurgidor da nossa arte de ourivesaria — indo procurar nas mais preciosas obras artisticas que possuímos, e nos nossos monumentos nacionaes as melhores formas a dar aos objectos de ourivesaria e os melhores motivos para a sua decoração e delineamento geral da corôa, a ambos pertence — porque delineada a corôa, no mais puro estylo Luiz XV, não tem uma curva, não tem uma figura ou um simples motivo de ornato sequer, que não esteja consagrada já, pelos applausos da mais rigorosa critica artistica.

A corôa é constituída pela cesta, as imperiaes e o remate superior.

A cesta é formada por oito medalhões que se destacam sobre a parte ornamental da mesma, e que teem por base umas cabeças de serafins pousados em volutas que estabelecem a transição para a faixa da mesma cesta. Entre o medalhões ha a parte ornamental, que corre n'uma linha inferior, terminando por oito estrelas de 19 pedras lapidadas cada uma, que preenchem os espaços respectivos

Nos medalhões vêem-se seis escudos com brazões d'armas e um com legendas. Os tres medalhões da frente teem, o do centro, as armas de Portugal, o da direita as armas de Pio X e o da esquerda as de Leão XIII; e os tres do lado opposto teem, o do centro, as armas de Braga, o da direita, as de Pio IX e o da esquerda, as do actual Arcebispo Primaz, os dois medalhões lateraes teem, *à direita, o brazão do Collegio do Espirito Santo e à esquerda, a data da entrega da corôa: 9-VII-05.*



Cliché do Collegio

Artistas bracarenses que fizeram a corôa offerta da pelo Collegio

Da parte superior dos medalhões nascem as imperiaes que se desenvolvem, não com a forma vulgarmente usada em corôas de egreja, mas seguindo rigorosamente as linhas geraes da corôa portugueza.

Não se desenvolvem as imperiaes, como em geral se vê, n'uma curva unica e seguida, mas antes em curvas distinctas a que, a applicação d'umas lindas cabeças de serafins, dá, comtudo, um aspecto de ininterrompida sequencia.

Na parte superior reúnem-se as imperiaes n'uma pyramide que serve de suporte a uma esphera e, em volta d'esta esphera, vê-se um gracioso grupo de tres anjos tão perfeitamente esculpidos e tão leve e artisticamente collocados que, em vez de supportarem a esphera, antes parecem em volta d'ella brincando,

E, como remete, páira voando sobre a esphera uma pomba, symbolo do dogma da Immaculada Conceição.

E' um primor esta obra.

Ou vista no seu elegante conjuncto, ou examinada na absoluta perfeição dos mais pequenos ornatos, sempre se nos apresenta como uma preciosidade artistica que dá honra aos artistas que a conceberam e tão perfeitamente a executaram. ▀

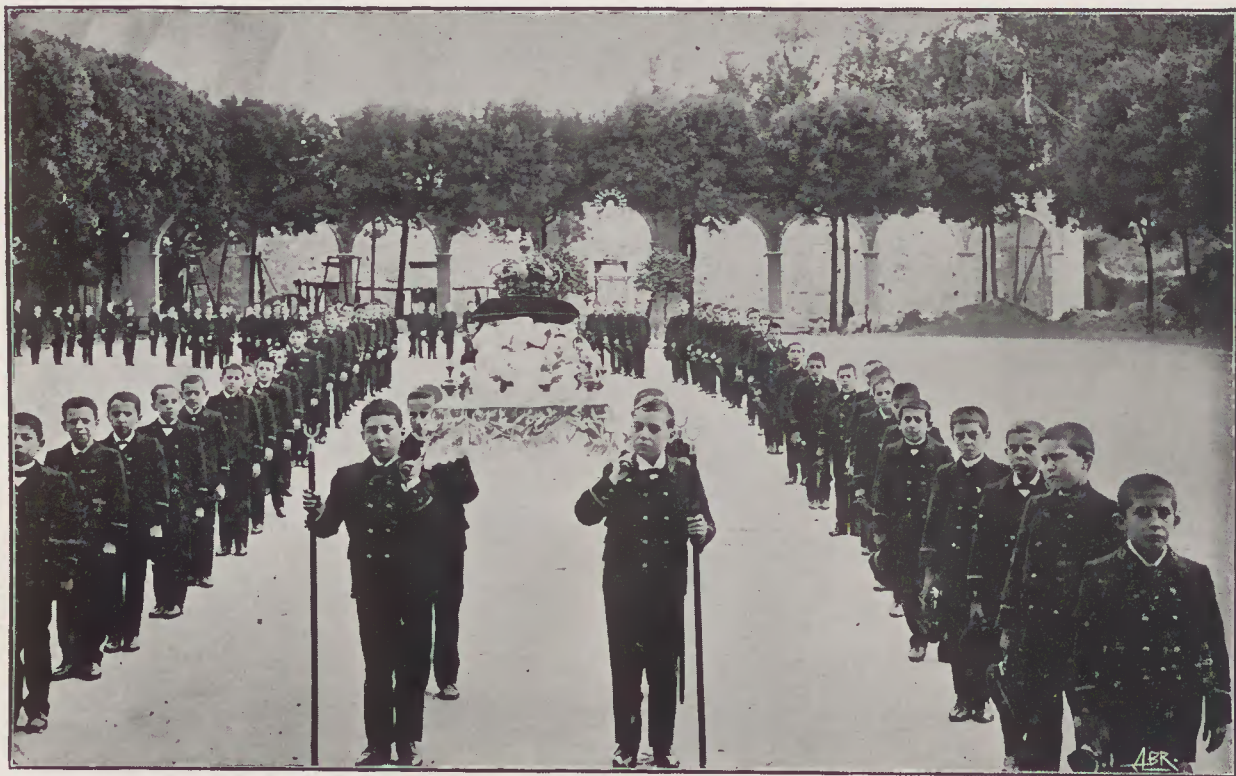
.....

A' hora combinada d'antemão, a corôa foi levada ao Paço, archiepiscopal e o nobre Prelado bracarense dignou-se lançar-lhe a benção liturgica, adequada ás circumstancias, aproveitando S. Ex.^a a occasião, para admirar e elogiar tambem o primoroso e elegante diadema.

Mas, vinha se aproximando o dia ardentemente desejado por todos. Na vespera, aproximáram-se os alumnos, em piedoso recolhimento e notavel fervor, do sagrado tribunal da Penitencia, que assim convinha pura, em occasião oportuna, se poderem prostrar mais confiadamente, aos pés da mais pura de todas as creaturas.

No dia 9 de Julho, ao signal do: *Benedicamus Domino!*... pelas tres e meia da manhã, pequenos e grandes, sem excepção, até os amigos intimos do aprazivel valle dos lençoes, responderam promptamente, em tom festivo e unisono: *Deo gratias!*... e, mais activos que as cuidadosas abelhas, n'uma faina insolita, ergueram-se, vestiram-se com esmero, reinando a melhor ordem em tudo, irradiando espontaneos, de todos os semblantes, uns reflexos d'uma plausivel alegria. Concluida a toilette matutina, desce-se á capella para se offerter a Deus as primicias d'um dia tão jubiloso, assistindo todos ao incruento Sacrificio da Missa, com um silencio respeitoso, augmentando a fé e a confiança, nomeadamente quando, instantes após o *Domine non sum dignus*, annunciado pelas ondulações da campainha, todos os alumnos se abeiraram da Meza Eucharistica, verdadeiro fóco da milagrosa caridade da Egreja catholica, mysterio de amor, sacramento unico que encerra o Auctor da santidade.

Compridos estes deveres superiores, satisfeitas plenamente as aspirações intimas da alma, dispostos os alumnos para o imponente acto do dia, convida-os o sino para a primeira e já appetecida refeição que, saboreada com tranquillidade de espiri-



Apresentação do cortejo, no Collegio

Clichê do Collegio

to e satisfação da consciencia, constitue auxilio poderoso para a restauração das forças e recurso valioso para as fadigas do dia.

Pelas sete horas da manhã, em forma regular, desfilavam os alumnos em direcção á via do *americano*, onde tomaram seus respectivos logares, com ordem e sem pressas, pois assim o preceitúa a bôa disciplina e o regimen da casa, e muito mais ainda o acto a que se vae dando começo... Apitam as locomotivas, dão os costumados solavancos... Pf!... Pff!... Pfff!... e lá vão, quaes corceis briosos, depôr a preciosa carga, na estação do *ascensor*, que, por sua vez, a guinda ao parque, parando todos na explanada contigua ao magestoso templo do Bom Jesus.

.....
O Bom Jesus!...

Quem não conhece esta deliciosa estancia?!...

Quem não fruiu ainda esse passeio aprazivel e pittoresco, repleto de puros encantos, toldado de espesso arvoredado, por entre fontes que murmuram perennemente; esses jardins, perfumando o ar com a fragancia das suas flores; essas grutas, d'uma frescura attrahente, em dias calmosos, com sua estalactites e estalagmites, a quererem desafiar a natureza; essas cascatas de limpidas e crystallinas aguas a refrangerem os raios solares?!...

Quantos não sentiram já voar-se-lhe o coração ás mysteriosas capellinhas, dispostas ao longo de formosas avenidas e sob a copa magestosa de arvores annosas, onde se representa ao vivo a paixão do Martyr do Golgotha!! ..

De visita a estes logares, quando ornados de suas luxuosas galas, e quebrado o silencio apenas pelos mil gorgeios das ave-sinhas, pelo murmurio das aguas cahindo nas taças das fontes, pelo ciciar da folhagem embalada por leve brisa, o viajante, esquecido, á vista de tantas formosuras, de todo o pensamento mundano, desprendido o coração dos vaivens da vida humana, ha-de, ainda que seja por um instante, ver-se arrebatado á contemplação das cousas do céu, gosar o estreme prazer das verdades da Religião Catholica:

Dos olhos do Senhor, homem, se podes,

Esconde-te um momento:

Vê onde encontrarás logar que fique

Da sua vista isento;

Sobe aos céos, transpõe mares, busca o abysmo,

Lá teu Deus has-de achar;

Elle te guiará e a dextra sua

Lá te ha-de sustentar. (1)

(1) A. Herculano.



© andor da corôa. — Desfilár dos alumncs.

Cliché do Collegio

.....
 Volvidos alguns momentos de prudente descanso, entram os alumnos no grandioso templo, delineado e executado pelo abalisado architecto Carlos Luiz Ferreira da Cruz Amarante, digno filho d'esta cidade, e gloria da architectura nacional.

Em ataviado andorzinho, escoltado por todos os alumnos, lá está, no meio do templo, a riquissima corôa, sincero penhor de gratidão filial dos alumnos, pelos excellentes resultados colhidos, mórmente n'estes ultimos annos, na apresentação aos exames officiaes, e auspiciosa garantia de protecção valiosissima, em identicas circumstancias, para o anno presente e seguintes. Após uma prece curta mas fervente, entôa-se um canto em honra da Virgem, e começa o desfilar do devoto cortejo.

A' frente, o estandarte da Immaculada Conceição, levado por tres alumnos da Divisão dos maiores, seguindo-se-lhe, a passo grave, as seis divisões do Collegio, em duas compridas alas, com seus respectivos Mestres a dirigirem a marcha; oito dos collegiaes com o distinctivo das Congregações da Mãe Santissima, conduzem o andor da corôa: fecha o prestito um grupo de jovens, com o mais distincto á frente, a empunhar a gloriosa bandeira do Collegio.

O sol, que até então se occultára em espessas nuvens, reluzia agora tremulo, por entre o copado arvoredado, revestia d'uma claridade opalina e mysteriosa os granitos do sumptuoso templo, bafejava melancolicamente as rochas negras das grutas, espalhando-se soberbo nos crystaes de seus lagos... e este batalhão de jovens, no vigor dos annos, entoando, n'um enthusiasmo de entranhado fervor, os sublimes e populares cantos a Maria, resando o Terço, em louvavel recolhimento, entremiados os mysterios com estrophes melodiosas, lá ia subindo... subindo... subindo sempre... em direcção á santa collina do Sameiro, para ali devotar á Rainha dos Anjos os seus corações cheios de fogo e amor filial.

Salve, monte mil vezes famoso
 Entre os montes do bom Portugal!!
 Em teu cimo já brilha vistoso
 Da ventura e da paz o signal.

.....
 Attingido o cume da montanha, circuitado o alteroso monumento, recolhidos alguns *instantaneos*, humedecidas as cordas vocaes com o fresco e saboroso licôr do Minho, para melhor desempenho do canto, entram os alumnos no templo, propositamente ornado para a circumstancia, occupando ordenadamente os logares que lhes haviam sido reservados.



Interior do templo do Bom Jesus, d'onde sahi a procissão

Cliché do Collegio

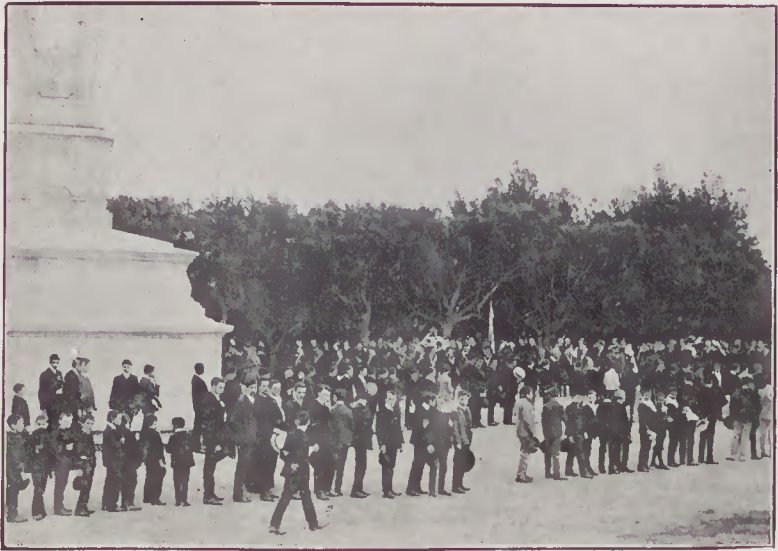
Preparado tudo, como cumpria, o Rev.^{mo} Snr. P.^e Director procede ao acto da entrega official da corôa, pronunciando, antes de confial-a aos dignos mezarios do Sanctuario, a allocução seguinte que, mais uma vez, evidencia a significação particular da offerta :

Ex.^{mos} Surs.

Immenso jubilo nos inunda a alma, chegado o momento de darmos um testemunho publico da nossa devoção e amor para com a Virgem Immaculada e de virmos render-lhe, n'este Sanctuario augusto, o tributo da mais profunda gratidão pelos beneficios sem numero dispensados ao Collegio, pelos mimos de Mãe ternissima que, tantas e tantas vezes, d'ella recebemos !

Pouco ha que a Nação fidelissima, impellida pelo sentimento que hoje nos anima, inteira se congregou, para vir depôr aos pés da Virgem, essa primorosa corôa d'ouro que, em dias solemnes, lhe cinge e orna a fronte : hoje, somos nós, uma parcella minima do povo portuguez, quem ousamos offertar-lhe, para seu uso quotidiano, uma singela corôa de prata, dadiva mesquinha e que da primeira é apenas um bem pallido reflexo ! Mas a que mais poderia abalançar-se, um grupo humilde de jovens estudantes ?

Compensem os bons desejos a pobreza do dom, suppra o muito amor a sua pouca valia !



Instantaneo

Cliché do Collegio

Chegada da procissão ao Sameiro

Ex.^{mos} Snrs: Apresentando-vos a nossa offerenda, commettendo-a à vossa guarda, seja-nos licito manifestar-vos todo o nosso reconhecimento pela honra subida que nos fizestes caber, inspirando-nos o pensamento que hoje levamos a effeito: do intimo d'alma vos felicitamos ainda pelo grande zelo com que procuraes desenvolver mais e mais, o culto da Virgem do Sameiro: digno-se a bôa Mãe cubrir-vos de suas benções, permitta ella que possaes um dia, que possamos nós todos os que hoje a coroamos na terra, vir a ser sua corôa, lá no alto dos céos.

Em nome da Meza administradora do Sanctuario, o Juiz Presidente, Ex.^{mo} Snr. Commendador Manuel Luiz Ferreira Braga, patenteia os sentimentos de gratidão dos seus collegas, e, logo em seguida, o Rev.^{mo} Snr. P.^e Director, subindo os degraus do altar, cinge a fronte da Rainha dos Anjos, depositando-lhe na cabeça a formosa corôa.

Momento sublime... e d'ineffavel doçura!...

Em throno perfumado de mimosas flores e brilhantemente illuminado, que bella parecia a Virgem Immaculada!... toda graciosa de feições, com um fulgor radiante e divinal no rosto!...

Ah! por certo, os Anjos, no céo, deviam repetir tambem o cantico da terra: *Tota pulchra es, Maria! .. et macula originalis non est in te!*... em quanto reboavam as abobadas do tem-



Instantaneo

Cliché do Collegio

Fim da proceissão. — Entrada dos alumnos na igreja do Sameiro

plo, com o hymno triumphal do Sameiro, echo suave das *festas jubilares* :

Gloria á Virgem, que sempre purissima,
Esmagou a cabeça ao dragão ;
Em memoria, a nação fidelissima
Lhe dedica este sacro padrão !
.....

Começou a missa solemne celebrada pelo Rev.^{mo} Snr. P.^e Director, acolytado por dois professores do Collegio, servindo alguns alumnos nas funcções inferiores: acompanhada a orgão por um côro de vozes melodiosas, entusiasticamente correspondido pelo restante dos alumnos, executa-se, com muito mimo e perfeição, a *Missa dos Anjos*, uma das mais bellas producções do canto gregoriano.

N'uma carta, que teve a honra de ser lida no Senado francez na sessão de 23 de dezembro de 1882, por occasião da discussão do orçamento, escrevia o celebre Gounod, a proposito da supressão projectada das *Escolas de musica sacra* (1) annexas á maior parte das Egrejas cathedraes :

«A minha these pôde resumir-se em dois pontos muito simples, e livres de toda e qualquer controversia: 1.^o Todos os mestres de composição musical foram formados pelas Escolas de musica sacra ou pelo espirito das mesmas, 2.^o Supprimir estas Escolas seria comprometter irremediavelmente a educação musical séria e verdadeira

O segredo da educação musical dos grandes compositores está no canto-chão. O canto-chão é a chave da mais alta e mais fecunda iniciação á sciencia da harmonia e á amplitude da melopeia... Sirvam d'exemplo as obras immortaes de Palestrina e Sebastião Bach.

Ainda mais: não conheço uma unica producção musical d'um compositor celebre, que possa correr parelhas com a magestosa inspiração d'aquelles cantos sublimes que ouvimos, todos os dias, nas nossas egrejas, durante os officios fúnebres: o *Dies iræ* e o *De profundis*. Nada pôde egualar esta força e poder de expressão e impressão.

As Escolas de musica sacra são os unicos logares onde seja possivel ainda dedicar-se alguém ao estudo da musica, fóra da influencia da mais perniciosas das preocupações, a do effeito, preocupação filha da vaidade e que, portanto, não pôde produzir homens amantes da verdade.

A causa das Escolas de musica sacra é a causa da probidade musical: e é este o motivo porque devemos defendel-a e salva-la, se não queremos concorrer para a decadencia e ruina da arte musical.»

Veem muito a proposito estas reflexões do grande artista, mórmente se nos lembramos que, S. S. Pio X acaba de corroborar as por

(1) As Escolas de musica sacra (*maitrises*) foram fundadas por Carlos Magno que mandou vir clérigos romanos, para as dirigir: o fim principal d'ellas era o ensino e vulgarisação da verdadeira musica sacra, particularmente do *canto-chão gregoriano*.



Interior da igreja do Sameiro

Cliché do Collogio

um *motu proprio*, que estabelece definitivamente a regulamentação da musica sacra nas egrejas, pelo uso habitual do canto-chão.

E nós, filhos submissos da Igreja que nos presamos de ser, nós que fazemos timbre de acquiescer, não só ás decisões officiaes da Santa Sé, mas ainda aos seus menores desejos ou simples conselhos, tinhamos a peito de, n'um dia de tanto fervor e regosijo, offerecer a Virgem Immaculada um *bouquet* de canticos e orações cujas flôres recendessem o perfume da obediencia ás determinações do Vigariô do seu divino Filho na terra.

Conformando-nos, pois, com as prescripções de Pastor Supremo, tivemos ensejo de constatar a verdade do que acima deixamos mencionado, certificando-nos tambem da grande superioridade e vantagem pratica do canto-chão, nos officios divinos, por serem assim, ordinariamente, mais breves e ficarem tambem os feis preservados do canção e tedio natural que, longe de afevorar o coração, antes dissipa e distráe.

Tivera ouvido Gounod aquelles trechos sublimes e mysteriosos, executados com primorosa singeleza, por um côro unisono de 300 jovens cheios de amor filial pela Virgem Immaculada, a a quem consagravam todas as fibras do coração, com a frescura de suas vozes infantís!... veria, talvez, realisado o grande ideal que o preocupava.

E, com effeito, que bella e suave melodia, aquella que eleva o espirito até ao sobrenatural e põe em contacto a terra com o céu, pela união da nossa alma com a natureza divina!...

Foi um verdadeiro triumpho... e como que o supremo esforço da nossa admiravel *Coral de Santa Cecilia* que já, em muitas outras occasiões, tinha dado provas irrecusaveis de competencia technica, e consolidado os seus credits em bases tão solidas que parecia desafiar toda a especie de concorrência. Bem o prováram as lagrimas de ineffavel emoção que deslizaram pelas faces de muitos d'entre aquelles que puderam assistir a tão sublime espectáculo.

Ao Evangelho, em phrases eloquentissimas, repassadas de vivo entusiasmo e encendrado amor á Virgem Santissima, o Rev.º Snr. P.º João Roberto Maciel, o denodado campeão da causa catholica no norte do paiz, saudou a Maria como nossa Esperança, e, desenvolvendo estas palavras do texto sagrado: «*Ecce mater tua... Ecce filius tuus.*» — mostrou, com a sua costumada proficiencia, a obrigação estriccta que nos assiste a todos, de vermos na Mãe de Jesus a nossa propria mãe, sempre desvelada em acudir ás precisões de seus filhos, muito particularmente quando nos braços da desgraça.

N'um appello, todo do coração, concluiu o illustrado orador, incitando esta pleiade de jovens á mais inabalavel confian-



O Sanctuario de Nossa Senhora do Sameiro. — Estado actual da parte exterior

Cliché do Collegio

ca n'esse Pharol infallivel, n'essa Estrella rutilante e Porto seguro de salvação, para o pobre navegante baloiçado em mar revolto, pelas ondas encapelladas d'este mundo perverso.

.....».....
 Mas o corpo já começava a reclamar os direitos que lhe costumam pertencer, n'este valle de lagrimas, e .. a verdade nos obriga a dizer, que os nossos peregrinos souberam satisfazer-lhe cabalmente as exigencias, aliás muito legitimas após as fadigas do dia, procurando cada um restaurar as forças n'uma appetitosa refeição, que foi servida no parque do Sameiro.

Concluido o jantar, os alumnos saborearam um bem merecido descanso, uns assentados á sombra de frondoso arvoredor, outros espraiaando a vista pelo bello e amplo panorama que se descortina do alto da santa collina, ... e assim decorreu a tarde de tão bello dia, até que, pelas 5 horas, reunidos outra vez no templo, para receberem a benção do Santissimo, todos vieram dar á Virgem o saudoso adeus da despedida e regressaram para o Collegio, os pusillanimes mais fortes, os bons mais constantes, confiados todos n'Aquella que, aureolada com a corôa preciosa que lhe fôra offertada como preito de gratidão, sabe espargir os beneficos effeitos do seu amor maternal, nos seus verdadeiros filhos.



Cliché do Collegio

DOMINGOS FERREIRA GOMES

Presidente da Associação de Nossa Senhora

Alumno laureado do 7.º anno do Curso complementar



O Padre José Maria Antunes

*Procurador geral das Missões do Espirito Santo,
em Angola. — Superior principal dos Padres do Espirito
Santo, em Portugal*

Vamos escrever uma biographia? . . . Não.

Seria sahír dos limites que nos são impostos pela indole d'este opusculo, e, confessamol-o francamente, por maior que seja bôa vontade que nos anima, n'este particular, desconfiamos das nossas proprias forças.

Mas, são tão numerosas, hoje em dia, as vaidades balofas que, por qualquer motivo insignificante, se julgam com direito ás honras da popularidade e sollicitam a admiração do mundo nas varias publicações da imprensa, que consideramos como um dever apresentar ao publico, a imagem vivificante d'uma existencia cheia de obras meritorias.

E' uma simples homenagem a um benemerito da religião e da patria; é uma saudação respeitosa a um trabalhador incançavel; é a continencia do estylo, deante d'um chefe sollicito e experiente. — *Res non verba!* . . .

.....

A 22 de Maio de 1856, antevespera de uma festa da Immaculada, no mez em que os fieis lhe votam mais ardentes affectos, surgiu á luz da vida, na cidade de Santarem, uma creança a quem em breve, junto á pia baptismal, se ia dar um nome grandemente sympathico á Auxiliadora dos Christãos, o nome de «José» addicionado a seu proprio nome, o nome de «Maria», grato prenuncio de que a vida inteira d'aquelle infante ia ser despendida em beneplacito do céo.

E assim foi.

Volvidos os annos tenros da infancia, chegado ao uso da razão, dado mais um passo pelos sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, no dominio e fruição dos thesouros da Igreja, o mandaram seus progenitores á escola, iniciando-o no adquirir a instrucção consentanea á sua condição e idade.

Estimado dos mestres, amado dos companheiros, consolação e honra de seus paes, nada mais importa a dizer-se, para que se entenda que o joven estudantinho presentiu em breve trecho, a intuição do seu dever, e, auxiliado pela graça, tomou a peito desempenhal-o com rigoroso interesse.

Do ensino primario passou ao ensino secundario, arvore bemfadada que regularmente se desenvolve, para não retardar os fructos opimos que d'ella aguarda, aquelle que sollicitamente a plantou.

Foi, por esta epocha, mandada providencialmente a Portugal uma guarda avançada dos Padres do Espirito Santo, sob a direcção do douto missionario africano Rev.^{do} P.^e Carlos Duparquet, um dos grandes benemeritos da nossa patria, no intuito de recrutar auxiliares para a evangélisação, então tão descurada, da nossa grande colonia Angoleza que nos cumpria civilisar, consoante as obrigações do Padroado, mas em total abandono á mingua de operarios.

Como Samuel, viera o P.^e Carlos Duparquet encontrar, ás margens do Tejo, este David de poucos annos, a quem Deus havia destinado para conquistas de incomparavel valor.

O estudante santareno vae concluir seus estudos em Paris, abraça corajoso o estado ecclesiastico, logrando ascender ao presbyterado no anno de 1878.

Aos educadores que, passo a passo, o foram guiando com notavel segurança do futuro, tão conhecida era a competencia e o talento do moço sacerdote, que não duvidaram elegel-o para ir, aos 23 annos de idade, reger n'este Collegio, então ainda em começo, a cadeira das Sciencias physico-naturaes, missão de que tão habilmente se desquitou, que anda ahí, na memoria e no coração de muitos, lembrança de tão affavel e idoneo professor.

A demora em Braga foi, porém, apenas o tempo rapido, pelo caminheiro consagrado ao descanso á sombra encantadora d'um oasis.

Para outras lides o talhára a Providencia.

O apostolico Bispo de Angola, D. José Sebastião Netto, escrevia d'aquellas paragens: « *Tenho, na minha diocese, 16 missionarios, precisando de 500, e d'estes 16 ha oito com o seu tempo concluido! . . .* »

Era triste, era profundamente luctuoso vêr uma superficie treze vezes maior que a do continente, povoada por muitos milhões de almas, posta n'este miseravel abandono, quando outr'ora, no tempo em que Portugal ensinava ao mundo como se evangelisava, alli tinha sacerdotes em abundancia, alli se ministrava áquellas tribus selvagens, o pabulo salutar da civilisação a que ellas tinham incontestavel direito.

O arroteamento de tão vastíssima gleba vai ser confiada ao joven P.^o José Maria Antunes: os alumnos do Collegio do Espirito Santo vão ser substituidos por milhões de almas africanas.

Em 1881, o P.^o Antunes navegava no Atlantico, em demanda da nossa mais importante colonia e, n'esse anno, lançava os fundamentos á missão de Huilla, auspicioso germen de grandes obras futuras.

A fundamentada esperança na missão incipiente attrahiu desde logo as vistas, para emprehendimentos de vulto: no anno seguinte era para allí transferido o Seminario diocesano, sendo entregue a reitoria ao joven missionario, que soube correctamente corresponder ao muito que d'elle se esperava.

Um posto meteorologico foi allí fundado, animando-se o *Diario de Noticias* a elogiar o commettimento devido ao zelo de «um homem illustrado, verdadeiro missionario moderno... estabelecimento tão necessario e util para o conhecimento seguro de uma região destinada á colonisação europea.»

Dadas á missão as condições essenciaes de vida, attenta-se mais além, e inaugura-se, em 1883, a missão do Humbe.

O gentio revolta-se: uma expedição é organisada para o conter, e o P.^o Antunes, de aptidões omnimodas, é nomeado capellão, acompanhando as tropas á campanha, e reconduzindo-as, gloriosas, ao ponto de partida.

Homem de acção, imperturbavel e incansavel no trabalho, para tudo é lembrado o P.^o Antunes que tudo effectua, com geral aprazimento. Em 1887 é nomeado arcypriste de Huilla e Sua Magestade distingue-o com o grau de Cavalleiro da ordem de Christo.

Em 1889 funda a missão do Jau no meio de uma tribu das mais irrequietas do planalto.

Em 1890 é nomeado Vigario Geral da Chella.

Sobrevem, em 1891, o flagello da secca, o dos gafanhotos, e, como resultado de tudo isto, o de uma fome pavorosa que açoita aquella extensissima região: apparecendo em toda a parte, acudindo a todos, feito esperança de todos, o desvelo do P.^o Antunes, cuja intrepidez esteiada n'Aquelle em quem já-mais se confiou em vão, a muitos valeu, a tudo providenciou, deixando para sempre memoravel entre aquelles povos, a efficaç benemerencia que, em horas de tão angustioso lance, conseguiu desenvolver.

Advindo o remanso após a crise, não se quedou n'elle o activo missionario, recostado á sombra de louros conquistados. Baldio sobejava ainda que sujeitar ao amanho.

Em valle fertil e aprazivel é fundada, em 1891, a granja agricola do Tyimingiro; em 1893 lançam-se as bases á missão

de Kihita ; o anno de 1895 vê surgir a missão dos Gambos, adicionando-se-lhe logo, em 1897, a escola dos auxiliares indigenas de Monynino.

O anno de 1898 volve-se-lhe, no encargo de visitador das missões do Espirito Santo, em Angola, percorrendo o Libollo, Malange, o Além-Cuango, onde, no Massuco, escolheu sitio adequado ao estabelecimento de uma missão.

Tantas lides não vingam dobrar aquella vontade de ferro : o corpo, no entanto, instrumento d'aquella vontade, ameaça ruir, e, embora muito a pesar, ha que buscar nos climas benignos da Europa, reforço a uma economia que se depauperava em excesso.

Aqui veio, pois, em 1899, submettendo-se pacientemente, a uma operação melindrosa, que, para muitos, ha sido indicadora fatal da hora ultima.

Felizmente melhorado, prestes aos seus trabalhos apostolicos volta novamente, e, já em 1902, funda a missão de Tyipelon-go, no Humbe; em 1903, a de Vimaneja; e em 1904 a escola catechista de Monyinino.

Sómente apoiado no braço de Deus, se póde, em tão curto prazo, caminhar tanto além, n'um emprehendimento que é a admiração de todos e o beneficio de muitos. Para assim progredir, importa jamais tergiversar no caminho. Ouvindo o *Hæc est via, ambulante in ea...* jámais olhou á rectaguarda, deixando após si um labor que lhe immortalisa abençoadamente o nome.



Cliché do Collegio

TRECHO DA SALA DAS SESSÕES, NO COLLEGIO

Circunstancias varias reconduziram o P.^e Antunes á metropole, e eil-o, no anno corrente, o grande apóstolo africano, exercendo, em Lisbôa, o encargo de Procurador geral das Missões do Espirito Santo em Angola, e Superior provincial dos Padres do Espirito Santo, em Portugal.

Se o vigor lhe não falsear por improbas fadigas, larga pagina de benemerencias, tão de seu character, o aguardam, de reserva, nas amplas dobras do futuro.

Sem duvida, n'aquellas paragens inhospitas do continente negro, centenas de irmãos a quem espedaçou os ferros da escravidão, milhões de almas a quem chamou á luz, aldeias innumeras plantadas no jardim da Igreja como flores d'um viço e uma fragrança immortal, choram-lhe, sim, a prolongada e saudosa ausencia, mas d'aqui, d'este recanto abençoado do continente, a preparar novos cultivadores, a desfazer-se em santo cuidado, por tudo que influa em bem espiritual e temporal d'aquelles que deixou, não lhes é menos effizaz o trabalho activo, constante e prestimoso d'este vulto eminente, d'esta lidima gloria nacional, a quem, sem receio de que a veneração nos lese a rectidão sincera do intento, e esperançados no muito bem que ainda pôde e ha de fazer, enviamos cordial saudação exclamando-lhe: «*Ad multos annos!*...»

Do entusiasmo com que o venerando africanista foi recebido n'este Collegio, quando se apresentou como Superior principal das casas dos Padres do Espirito Santo em Portugal, só diremos que attingiu as raias do delirio: os alumnos, estimulados pela presença d'esse varão apostolico, deram largas aos seus sentimentos religiosamente patrioticos, n'uma sessão academica que tomou as proporções d'um verdadeiro triumpho.

De entre os discursos que então foram pronunciados, só destacaremos o trecho seguinte que, pela sua singeleza adequada ao quadro, e pela ingenuidade com que o recitou o alumno da Instrucção Primaria, Fernando Couto Barbedo Pinto, mereceu os applausos repetidos de toda a assembleia:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Sou pequenino!... e dos pequeninos as cabeças, vós o sabeis, volitam, ... volitam, como o fazem os ternos passarinhos, lá na ramaria do bosque! Alegres um minuto, logo tristes no seguinte, nós nos sorrimos ao terceiro, remedando assim o vaivem das ondas que marulham em nossas praias!... Preoccupações... onde ellas? !... E quacs resistiriam aos soldadinhos de chumbo, á nossa pélla de jogar, á meia hora de folguedo com os do grupo innocente?!...

Ha dias, eu vos vi, sacerdote venerando, ornado da longa barba, cercado de mil respeitos!!

— Quem é? perguntei.

— É um missionario, me responderam!

Restava-me ainda saber o que viria a ser um missionario, mas logo me distrahi, e nem mais pensei em tal! Partistes e, confessa-lo-hei com rubor, não tardou que vos esquecesse! Mas eis que uma noite, e não vae longe essa noite, adormecido, eu vi... não vi... eu sonhei... mas! um sonho do céu, oh! por certo, do céu!!... Sois, bom, sois paciente, ouvi, eu vol-o conto:

Achei-me, subito, dentro de immenso navio, e logo depois me vi depositado na terra firme, lá longe, muito longe! Como parti, como cheguei? não o pude decifrar! Só sei que todo me debulhava em pranto, vendo-me abandonado, sem ninguem dos que amava! De redor de mim a solidão!... A um lado a vastidão do mar, ao outro a floresta extensa! Passavam fêras, animaes terribes que com seus rugidos enchião o ar, enquanto eu me finava de medo e nem mesmo podia sorrir ás mil momices da macacada infinda que cabriolava perto de mim! Mas, ó maravilha, eu vejo como que uma estrada cortada entre o arvoredo; ella fulgurava radiante de luz e ao longe pude divisar um vulto que para mim vinha. Os ramos se inclinavam á sua passagem, as brisas desfolhavam as flores, por sobre o caminho que trilhava, e, nos ares, eu ouvi uma suave melodia, que, se me não engano, dizia assim:

«Quam bellos os passos, lá por sobre os montes, dos que são pregoeiros da boa nova da paz e salvação.»

Absorto, fóra de mim, ... onde estou? me perguntei!!... O vulto aproximara-se e logo, a meu lado, vejo um sacerdote venerando que com voz meiga me falla assim:

— Innocentinho, porque choras? Tu, ... sósinho aqui?!

— Como não chorarei eu apartado dos que amo? Quem se condoerá dos meus poucos annos?!

— Não chores, meu filho! Segue-me, dá-me a tua mão, verás teus paes, teus irmãos, verás outro pae, outros irmãos que nem mesmo advinhas e que eu te mostrarei.

— Segui o ministro do Senhor, e pelo caminho elle ia entornando em minha alma a paz e a consolação! Breve tempo depois, eis-nos chegados a um povoado; no pendor de verdejante outeiro demoravam algumas casas brancas e, de redor, pequenas choupanaes cobertas de colmo. Entrei em uma formosa capellinha onde adorei a Jesus e rezei á Virgem algumas das minhas orações. Sahindo, meu Deus, que vejo?!... Pretinhas e pretinhos, lindos, muito lindos, do meu tamanho todos, dando-me as mãos, tomando-me as minhas, sorrindo-me com ar festivo e prazenteiro! São teus irmãos, me disse o ministro do Senhor!

— Quê!... meus irmãos, mas elles são pretos!!

— Pretos de corpo, sim, ... mas as almas?!

— Oh! as almas, por força que pretinhas tambem!

— Que dizes, doidinho, não ha almas pretas, não as ha brancas! As almas puras deante de Deus alvejam todas como a neve, refulgem como a luz!

— Sentí que já amava os meus novos irmãosinhos! Quiz brincar com elles, mas não sei como, cresceram n'um só momento, ei-lhos grandes deante de mim!... Um e vieram ajoelhar ante o ministro do Senhor! Beijavam a orla do seu habito, e em côro repetiam: «Missionario, ó pae querido, que Deus te recompense tua caridade; tiraste-nos da dura escravidão; foste tu quem nos converteste, tu quem nos baptisaste, tu quem mil vezes nos deste Jesus, o pão da vida, e com elle nos reconciliaste; és-nos educador dos filhos, medico nas doenças, amigo nos duros lances, consolador nas amarguras, mediador em nossas luctas, refugio nas necessidades; és-nos tudo abaixo de Deus... depois de Deus... por amor de Deus!»... Surge emfim um negro, que chorava lagrimas ardentes; faz-me um gesto... ólho, e não vejo mais o ministro do Senhor! No logar que elle occupava, havia apenas uma campa... á cabeceira uma cruz e nella, insculpida em lettras de oiro, a seguinte inscripção: «Aqui jaz o missiona-

rio! A vida consumiu por Deus, junto d'uma raça desherdada!» E por sobre a campa pairava um anjo com vestes de nivea côr, cingida a fronte de luz! Eu o oiço, e me diz:

— «Criança de poucos annos e que amanhã serás um homem, escuta, ouve attento a minha lição... O missionario é o ministro de Deus; é o soldado de Jesus, é o martyr da caridade, é um benemerito da tua patria, é elle o heroe entre os heroes! Ama o missionario e sê-lhe grato; pensa bem do missionario, defende-o, presta-lhe ajuda; dar ao missionario é dar a Deus; honrá-lo é honrar a Deus!... Criança de poucos annos e que serás amanhã um homem, escuta: Eu sou o anjo do missionario... não esqueças minha lição!... E, batendo as azas, voou; quiz detê-lo... estremecei... acordei!. . Vi-me junto dos meus companheiros, ao lado de mim adormecidos. Adormeci eu tambem, mas o sonho não o esqueci, jámais o esquecerei.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr., presentemente não me sois mais um desconhecido: sei já o que é o missionario; sei ainda que nos sois um pae bondoso, um superior desvelado: permitti que, em meu nome e no de todos os pequeninos, eu vos beije a mão e vos testemunhe nosso respeito e gratidão. E, se é Deus servido ouvir nossas preces, queira Elle dar-vos muitos dias felizes e conservar-vos ainda largos annos a essa illustre Congregação que tanto se orgulha de vos contar como membro, á nossa patria querida que tão desveladamente servis, ao affecto, emfim, de todos quantos vos conhecem e mui justamente vos admiram.

Dignae-vos, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. abençoar os jovens aqui presentes e seja essa benção penhor das benções do Rei dos missionarios, Jesus, nosso Supremo Senhor!

A estas expressões sinceras e a outras que lhe foram dirigidas, no mesmo teor, mas em dialectos variados, por alumnos de differentes edades e categorias, respondeu o valente missionario com uma oração congratulatoria, em que deixou transluzir, por completo, o ardor invencivel do seu espirito eminentemente apostolico.

O seu discurso, todo repassado de saudosas recordações por essa querida Africa, que teve o condão de lhe seduzir o coração, não foi, a principio, senão um simples desabafo paternal e intimo; mas em breve, revestindo as formas da eloquencia mais expressiva, arrebatou o auditorio inteiro, pela grandeza do assumpto, pela sublimidade dos ideaes evocados, e sobretudo pela extraordinaria competencia do orador que, aureolado por seus 25 annos de trabalhos heroicos, nas nossas possessões ultramarinas, erguia-se agora, deante d'esta briosa juventude, para, em nome da religião e da patria, revindicar, como missionario e como portuguez de lei, todas as glorias e regalias que, por natureza ou por direito de conquista, pertencem, ao nosso velho e querido Portugal. Concluiu d'este modo: *«Sim, meus caros jovens, não me canço de vol-o repetir, é-me extremamente grato vir agradecer-vos a forma tão gentil com que me recebeis, neste bello e grandioso Estabelecimento, que tanto honra o seu fundador, e de que tão justamente se podem orgulhar os distinctos e desvelados Professores, que á vossa educação e formação litteraria e religiosa consagram todos os seus carinhos e a sua vida inteira.* (Muitos apoiados).

Felicito-me, caros jovens, por poder, n'este momento, patentear-vos toda a alegria e o nobre orgulho que sinto, ao ver-me no meio de vós ; e felicito-vos, a vós, que sois desde já, a gloria d'este Collegio, e porque — mais tarde — pelas altas funcções a que a Divina Providencia vos destina, contribuireis, como filhos carinhosos e cidadãos benemeritos, para o engrandecimento de Portugal, nossa estremecida patria. (Applausos repetidos).

Sim, queridos jovens, Portugal, nosso querido torrão natal, foi grande... e ainda o é! (Bravo!... Bravo!...)

Foi grande, pela sua crença, pelo seu amor entranhavel á Egreja de Christo e pelas sublimes virtudes de seus heroes, dos quaes vós sois os descendentes, e sereis os nobres continuadores.

Mas esses heroes que tanto ennobreceram a patria, os Gamas, os Albuquerquees, os Castros e os Camões, foram grandes porque sugaram, com o leite materno, sentimentos verdadeiramente nobres, firmados no esteio da nossa santa religião e da fé do Redemptor. (Salva de palmas).

Eu vos saúdo, pois, caros jovens, porque, vós tambem honraeis a Patria, (Apoiados) e deixareis amoldar o vosso coração, por meio de uma educação verdadeiramente christã, ás virtudes heroicas, aos exemplos assignalados, á nobreza e fidalguia de caracter de nossos antepassados. (Muitas aclamações e prolongada ovação ao orador).

Servis assim a honra de vossos dedicados mestres, o orgulho de vossas presadissimas familias, a gloria de vosso paiz!...

Disse.

Mal acabou tão notavél discurso... explodiu, em toda a assembleia, com a celeridade repentina do trovão, uma tempestade ensurdecedora de bravos e palmas que, echoando nos quatro angulos da espaçosa sala, foram repercutir-se no coração de S. Ex.^a, significando-lhe, é esta a nossa esperança, a approvação franca, leal e unanime de quantos estavam presentes.

Subiu, porém, ao auge o entusiasmo dos garbosos jovens, quando o orador revelou... ou antes, deu as veras da realidade a um boato que, desde algum tempo circulava... em grande segredo... de bocca em bocca... e ia tomando cada vez maior incremento... e era que S. Ex.^a, para commemorar o dia de sua primeira visita official ao Collegio, tinha combinado com o Ex.^{mo} Snr. P.^e Director, (na impossibilidade de ser concedido um feriado, no meio dos exames trimensaes), para que as ferias da Paschoa começassem... dois dias mais cedo que de costume!...

!!!
Digno epilogo de tão sympathica festa!...





D. José Corrêa Cardoso Monteiro

BISPO D'ANGRA DO HEROISMO
(Açôres)



Visita de S. Ex.^a Rev.^{ma}

D. José Corrêa Cardoso Monteiro

Bispo de Angra do Heroismo

Festa da Primeira Communhão e Confirmação

Imprescindível dever se nos impõe de registrar aqui, bem que em rapido bosquejo, esta tão sympatica e sempre gratissima solemnidade, attento o imponente realce, o cunho particular, unico nos annaes do Collegio, que veio dar-lhe a presença augusta do Ex.^{mo} Snr. D. José Corrêa Cardoso Monteiro, illustrado Deão que foi da Sé do Porto, por largos annos, e hoje muito digno Prelado de Angra do Heroismo.

Amigo velho d'esta casa, abalisado mestre e guia sollicito da juventude, a quem sempre devotara os mais affectuosos desvelos — como sobejamente o comprovaram, ainda ha pouco, o preito espontaneo, a gratidão perenne e sincera de seus numerosos ex-discipulos — tinha-nos Sua Excellencia Reverendissima honrado, dias antes da sua sagração, com uma agradabilissima visita que em todos deixou a mais viva saudade, com o bem legitimo aneio de tornar a ver S. Ex.^a Rvd.^{ma}, mórmente, quando revestido das insignias da dignidade o que, mau grado seu, seria elevado, em breve.

Os nossos desejos foram satisfeitos, muito mais depressa e muito melhor do que esperavamos pois, S. Ex.^a, acompanhado do seu illustrado secretario, Rev.^o P.^e Antonio Moreira d'Araujo, dignou-se vir a Braga, no dia solemne da festa do nosso Divino Padroeiro, para aqui celebrar o seu *primeiro pontifical*, chrismar os nossos alumnos e ministrar o Pão dos Anjos áquelles que ainda não tinham feito a Primeira Communhão.

Recebido no Collegio, com as honras devidas a um Principe da igreja, o nobre Prelado quiz, na sessão plenaria, em que todo o pessoal da casa foi admittido a offerecer-lhe as *bóas-vindas*, patentear a muita e muito sincera amizade e dedicação que sempre teve para com a juventude :

«Queridos jovens, exclamou o inclito Antistite, no fim do seu primoroso discurso, acceito os vossos cumprimentos como partindo de corações leaes e generosos, porque sei que aqui, n'este abençoado estabelecimento, o vosso espirito, vossa instrucção e educação estão orientadas no sentido que tende a formar bons christãos e bons cidadãos;... sim, as vossas palavras clamam, e bem fundo, no meu peito, porque conservo e conservarei sempre a memoria do coração!... Escutae os conselhos d'um velho : são os da experiencia, e a experiencia é o maior thesouro da vida: conservae fielmente os sentimentos que vos animam... e mostrae-vos sempre dignos da nossa santa religião das vossas familias e dos vossos mestres!...»

Correram com a maxima regularidade e perfeição as ceremonias imponentes da Missa pontifical e o acto tão commovente da Primeira Communhão.

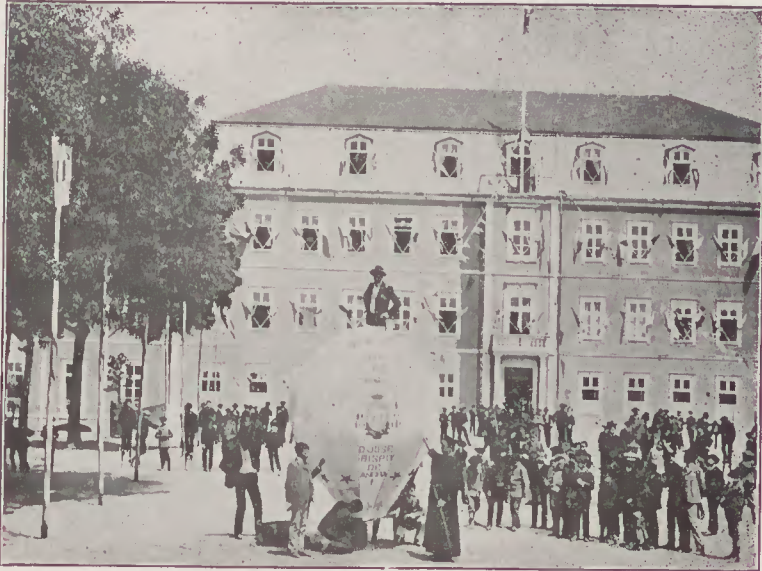


Cliché do Collegio

ALUMNOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA COMMUNHÃO

no dia 11 de Junho de 1905

Ao evangelho, o sympathico Secretario particular do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, o Rev.^o conego Mgr. Francisco Xavier da Cunha, numa eloquencia fecunda em conceitos e impregnada de doutrina, discursou, com notavel proficiencia, sobre a festa do dia e acto sublime a que se estava procedendo, mostrando, por raciocinios irresistiveis, a acção do Espirito Santo na Igreja e na sociedade, mui particularmente pelos sacramentos.



Cliché do Collegio

EXPERIENCIAS AEROSTATICAS

1.^o Preparativos para o lançamento d'um balão

Depois da Missa, ás Ex.^{mas} Familias, bastante numerosas, que tinham vindo partilhar com os seus queridos filhos ou protegidos, as alegrias do dia mais importante da vida, foi franqueada a porta da sala de jantar, para poderem assistir ao *lunch* dos alumnos da Primeira Communhão.

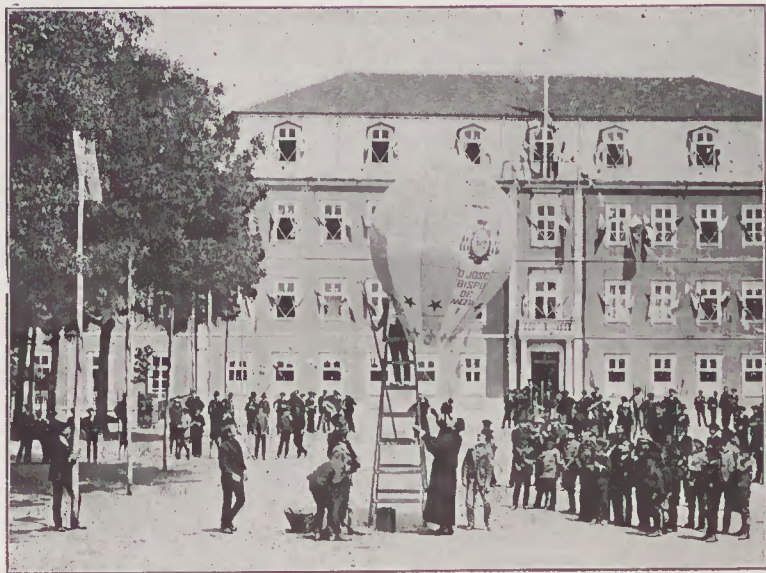
De tarde, pelas 3 $\frac{1}{2}$ horas, nova reunião na capella, para continuar e concluir a serie dos actos religiosos.

Antes da Confirmação, o mesmo orador da manhã — com razão crêdor de nossos muitos parabens e cordeal reconhecimento — fallou sobre o combate aos tres inimigos da alma, santa perseverança, devoção a Nossa Senhora, e effeitos da Confirmação; fez-se então a renovação solemne das promessas do Baptismo, com a Consagração á Virgem Santissima, havendo, em

seguida, administração do Santo Chrisma a 144 alumnos, e finalmente, como corôa a tão sympathica solemidade, a benção do Santissimo, presidida ainda pelo egregio Prelado.

A' noute, como remate a este dia para sempre memoravel, houve illuminação do edificio e Monumento da Virgem, vistoso fogo do ar por dois afamados pyrotechnicos do Minho, ascensões de aerostatos, e, por fim a suspirada excursão até a... caminha.

Affirmando ao Ex.^{mo} Snr. D. José Corrêa Cardoso Monteiro nossa eterna gratidão, fazemos os melhores votos, para que as primicias do seu episcopado, por especialissimo favor, a nós consagradas, sejam preludio auspicioso para a realisação da significativa divisa que Sua Ex.^a Rev.^{ma} escolheu, illustrando o seu brazão com a effigie da Virgem e com a cruz do Salvador: *Spes mea, Fides et Caritas.*



Cliché do Collegio

EXPERIENCIAS AEROSTATICAS

2.^o — Uma!... duas... tres!... — «*Lá vae!*...»





Cliché do Collegio

ALUMNOS DIPLOMADOS DO 4.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

Carlos de Carvalho. — Eugenio Cavalleiro. — José Diogo da Silva
Valentim Ribeiro da Fonseca



Associações de Honra

Estabelecidas no Collegio

ANNO LECTIVO DE 1904-1905

Congregação de N. Senhora

SUB TITULO

Immaculati Cordis Beatæ Virginis Mariæ

Aggregada á Congregaçãõ Prima-Primaria de Roma

3.^a e 4.^a Divisão dos alumnos internos:

- PRESIDENTE : — Domingos Ferreira Gomes
1.^o ASSISTENTE : — Alfredo da Costa Fernandes
2.^o ASSISTENTE : — Manuel Francisco Alves Pinheiro
1.^o CONSULTOR : — José Maria Dias da Costa
2.^o CONSULTOR : — Adolpho Augusto d'Almeida e Brito.

Congregação dos Santos Anjos

SOB OS AUSPÍCIOS DE

MARIA SANTÍSSIMA

1.^a e 2.^a Divisão dos alumnos internos:

- PRESIDENTE : — Francisco de Souza Malheiro e Menezes
1.^o ASSISTENTE : — Raul de Beires Valle
2.^o ASSISTENTE : — Manuel de Jesus Antunes Lemos
1.^o CONSULTOR : — Manuel Guilherme d'Abreu Fonseca
2.^o CONSULTOR : — Francisco da Cruz Vieira e Brito

Cor unum et anima una



CONCLUSÃO DOS PREPARATORIOS

Despedidas dos alumnos do 7.º anno do Curso complementar

Este anno, submeteram-se ao difficillimo exame do 7.º anno do Curso dos lyceus os nossos queridos alumnos: Alfredo Fernandes, Adolpho Brito, Joaquim Vasques, Domingos Gomes, Herculano Gomes, Arthur de Barros Lima e Eduardo Ferreira, e todos corresponderam plenamente ao optimo conceito em que eram tidos pelos seus professores, havendo-se nos exames, por tal fórma, que se honraram a si, mereceram os elogios dos examinadores e deram grande consolação a quem, durante alguns annos, os dirigiu nos seus estudos.

Alumnos como estes fazem honra ao Collegio que os instruiu e educou, são a alegria do coração de seus paes e a esperanza da patria, de quem certamente virão a ser filhos dilectos e prestimosos.

Este grupo de jovens, cheios de vida, de talento e de esperanças, depois do brilhante resultado que obtiveram, praticaram um acto que sobremaneira os honra, e faz vêr o muito que a sociedade d'elles tem a esperar. No dia immediato ao do exame ei-los que sóbem ao Sameiro, prostram-se ante o altar da Virgem e assistem com todo o recolhimento e devoção a uma missa em acção de graças, pelos auxilios que a divina Padroeira de Portugal lhes havia dispensado para sairem triumphante de tantas e tão difficeis provas. Foi celebrante Mgr. Joaquim D. Mariz, que ao *lavabo* lhes fez uma eloquente e tocante allocução, louvando-os pelo modo como manifestavam a sua confiança e amor, para com a excelsa Mãe de Deus e dos homens, e aconselhando-os a não se deixarem desnortear pelos maus exemplos e perversas doutrinas, com que d'aqui em diante ião defrontar.

As palavras do sabio e virtuoso sacerdote penetraram fundamentalmente no espirito de todos os assistentes que anteviam dias felizes para Portugal, se todas as gerações academicas seguissem o exemplo destes briosos alumnos.

No fim da missa vieram todos para o Bom Jesus do Monte onde foi servido um bello almoço, no Grande Hotel, levantando-se muitos brindes aos alumnos, ás familias, professores do Collegio... etc. — Do Bom Jesus vieram para Braga, a cumprimentar os seus superiores, por quem foram recebidos com extrema amabilidade.

Todos os alumnos discursaram na sala de jantar, cada um por sua vez, agradecendo os carinhos recebidos durante a sua

permanencia no Collegio, e protestando gratidão. Foi de veras uma scena commovente.

A visivel protecção com que a Divina Providencia tem amparado, desde a fundação da monarchia este formosissimo e amado torrão a que chamamos a nossa patria, pareceu interromper-se não vae ha muitos annos, e nuvens negras pairaram sobre o horizonte portuguez.

Mas a mão poderosa que, durante seculos, afastou para longe tempestades por vezes imminentes, tem dissipado pouco a pouco o negrume recente, e um clarão de esperança desponta no horizonte do futuro. Esse clarão que ha de illuminar a nossa querida patria, parte da mocidade estudiosa, da mocidade que nunca se esquecer de que *o principio da sabedoria é o temor de Deus*; da mocidade que, como os nossos queridos e saudosos alumnos, depuzer aos pés da Virgem o seu preito de homenagem e gratidão, e lhe pedir inspiração para o seu futuro procedimento.



Cliché do Collegio

RECORDAÇÃO DO PASSEIO GRANDE AO BUSSACO

O Hotel



SUPPLEMENTO

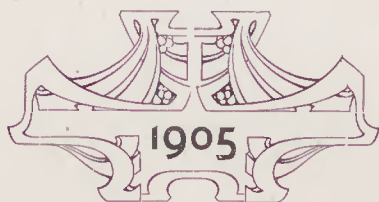
ESTATUTOS

PARA OS

Alumnos Internos

e

Externos



ADVERTENCIA PREVIA



Não se admitte nenhum alumno no collegio, a não ser sob a expressa e formal condição, que fique sujeito ao cumprimento exacto e integral dos Estatutos e Regulamentos da casa, sob pena de não poder conservar-se n'ella.

Une maison d'éducation ne subsiste que par le réglemeut, car le réglemeut c'est l'ordre et l'ordre c'est la vie.

MGR. DUPANLOUP. *De l'Education*, tome 1.





PROSPECTO

PARA OS

ALUMNOS INTERNOS

O Collegio é dedicado ao Divino Espirito Santo e collocado sob a protecção da Virgem Immaculada, de S. José, e de S. Luiz Gonzaga.

A sua bellissima posição, fóra do centro da cidade, n'um sitio airoso, desassombrado e muito hygienico, o torna summamente proprio para casa de educação e de estudos.

Titulo I. Fim do Collegio

Proporcionar aos jovens, a par de uma instrucção solida e esmerada nas sciencias e letras, uma educação verdadeiramente christã, moral, religiosa e civica é o *fim* que se propõem os Directores d'este Collegio.

Exercer constante e paternal vigilancia, promover uma louvavel emulação, creando sentimentos nobres e elevados, são os *meios* de que se servirão, de preferencia, na espinhosa tarefa da educação de seus alumnos.

Titulo II. Organisação do ensino

O plano geral dos estudos, rigorosamente adaptado aos programmas do ensino official, além de um curso de Instrucção religiosa, obrigatorio para todos os alumnos, abrange a Instrucção Primaria e a Secundaria, um Curso Commercial e os Cursos Accessorios.

I. — INSTRUCCÃO PRIMARIA

1.º Consoante o regulamento e programmas prescriptos pelo governo, a Instrucção Primaria divide-se em *Elementar* de 1.º e 2.º grau.

2.º Os estudos do segundo grau são preparatorio para o exame de admissãõ nos Cursos de Instrucção Secundaria.

II. — INSTRUÇÃO SECUNDARIA

A Instrução secundaria comprehende as diversas disciplinas do *Curso geral e Complementar* dos Lyceus cent.aes do reino, como habilitação completa para os Cursos superiores.

III. — CURSOS COMMERCIAES

1.º Ha cursos essencialmente praticos das linguas *portugueza, franceza, ingleza e allemã*, onsinadas por professores das respectivas nacionalidades, cursos de *contabilidade, escripturação de livros, calligraphia, etc.*, para os alumnos que se destinam ás diferentes carreiras do *Commercio e da Industria*.

2.º Estes cursos estão repartidos em *quatro annos* de frequencia regular, constituidos com as necessarias disciplinas que habitem os alumnos a apresentarem-se na sociedade, munidos de conhecimentos convenientes que lhes sirvam de garantia bastante a uma auspiciosa collocação.

3.º A distribuição das disciplinas, por cada anno, acha-se determinada no *Regulamento interno* do Collegio.

4.º Aos alumnos que concluirem este curso com a *media* exigida pelos programmas, conferirá a Direcção do Collegio um *Diploma do Curso Commercial*, com as devidas informações relativas ao procedimento, applicação e aproveitamento de cada um d'elles.

IV. — CURSOS ACCESSORIOS

1.º Ha tambem cursos accessorios facultativos, a saber: desenho artistico, musica vocal e instrumental, (*piano, rabeca, flauta*), gymnastica nos *apparelhos* e esgrima.

2.º A gymnastica *hygienica e de formatura* é obrigatoria para todos os alumnos.

Titulo III. Condições de admissão

1.º Ao alumno, para entrar, exige-se:

Não ter, de ordinario, mais de *sete a doze* annos d'idade.

Não ter frequentado, como alumno interno, outro estabelecimento d'ensino, principalmente, quando passa de dez annos.

Conformar-se com a alimentação commum do Collegio, salvo, por excepção, em caso de doença transitoria.

Certidão de baptismo, reconhecida por um tabellião de Braga.

Certidão do facultativo que prove que o alumno foi vaccinado e não padece molestia chronica ou contagiosa.

Informação de costumes.

2.º O alumno que eventualmente seja admittido fóra d'estas condições, ficará sujeito a um *tempo de prova*, e só deccorrido elle, se haverá por definitiva a sua admissão.

3.º Familias que não residam no paiz, deverão ter n'elle um *correspondente responsavel* a quem se recorra n'um caso dado.

Titulo IV. Prestações

1.º O preço da *pensão* pelos *dez mezes* do anno lectivo é de 108:000 réis, para todos os collegiaes.

2.º A pensão é paga em trez prestações adiantadas, de réis 36:000, por occasião das entradas das ferias maiores, do Natal e da Paschoa.

3.º Os alumnos que entrarem no correr do anno pagarão os mezes restantes na razão de 10:800 réis cada um.

4.º Quando mais de dois irmãos frequentarem *simultaneamente* o Collegio, poderá a familia obter algum abatimento.

5.º A matricula mensal será solvida nas razões seguintes :

Instrucção Primaria.....	1:000 réis	
Curso geral.....	1.º e 2.º anno.....	1:500 »
	3.º anno.....	2:000 »
	4.º anno.....	2:500 »
	5.º anno.....	3:000 »
Curso complementar: 6.º e 7.º anno.....	3:500 »	
Curso commercial...	1.º anno.....	1:500 »
	2.º anno.....	2:000 »
	3.º e 4.º anno...	2:500 »

6.º O custo das *lições particulares*, caso sejam concedidas, depende de convenção especial.

7.º Além da matricula mensal, os alumnos que frequentam as aulas de Sciencias physico-naturaes, quer no Curso geral ou complementar, quer nos Cursos commerciaes, pagam 1:000 réis por anno, para as despezas extraordinarias das ditas aulas.

8.º A matricula é paga nas mesmas condições que a pensão, e o seu custo é independente do numero de disciplina que o alumno frequente.

9.º O alumno que adoecer de molestia grave, póde ser tratado em sua casa ou na enfermaria do Collegio: se fór tratado em casa, desconta-se-lhe metade da mensalidade, se os dias que estiver fóra passarem de quinze.

10.º Quando a primeira entrada de um alumno se effectuar depois

do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade: esta disposição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos, que pagarão o mez por inteiro

§ 1.º As prestações de *matricula*, uma vez solvidas, não se restituem.

§ 2.º As contas dos alumnos que se retiram definitivamente do Collegio, só no fim do trimestre pôdem ser liquidadas.

11.º No caso de sahida, restitue-se a differença entre a verba já prestada a titulo de pensão, e o total das mensalidades vencidas, incluindo a do *mez corrente*.

12.º A ultima prestação é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se antes no fim do anno lectivo.

13.º As ferias do Natal e da Paschoa não dão logar a desconto algum.

14.º E' regra geral não poderem os alumnos maiores permanecer no Collegio, durante as ferias: caso um alumno possa obter uma excepção, nos mezes de agosto e setembro, deverá prestar 500 réis diarios, além da despeza de um tratamento especial e de alguns passeios de recreio que possam opportunamente ser-lhe proporcionados.

§ *unico*. Ficam sujeitos á mesma obrigação os alumnos que tiverem de aguardar, no Collegio, a data dos seus exames ou dia da sua sahida.

15.º As prestações pelos Cursos accessorios, são :

Ensino e estudo de	{	<i>piano</i>	2:500	<i>reis mensaes</i>
		<i>rabeca e flauta</i>	2:000	»
Desenho <i>artístico</i>			2:000	»
Gymnastica <i>hygienica</i> e de <i>formatura</i>			100	»
Gymnastica nos <i>apparelhos</i>			2:000	» <i>por trimestre</i>

16.º O alumno que fôr auctorisado a servir-se do piano sem ter licções do professor respectivo, pagará 500 reis mensaes.

17.º O alumno que desejar seguir alguma aula dos *Cursos accessorios*, carece para isso de licença expressa e formal da familia; a *matricula*, porém, uma vez effectuada, só pôde ficar suspensa no fim de um trimestre.

§ *unico*. Em geral, as aulas dos *Cursos accessorios*, particularmente as de musica, serão apenas concedidas a alumnos a quem d'ahi não advenha prejuizo para a frequencia das outras aulas.

18.º A despeza que os alumnos fizem com *exames*, *livros*, *correio*, *artigos de escriptorio*, *vestuario*, *jogos communs*, etc., forma uma verba á parte, que se paga no fim de cada trimestre.

19.º Todas as despezas communs feitas em algumas circumstancias extraordinarias taes como: passeios recreativos, festas ou diversões escolares, etc... são repartidas oquitativamente entre todos os alumnos.

§ *unico*. No trimestre do verão, se a Direcção o julgar opportuno realisar-se-ha um passeio extraordinario dos alumnos a qualquer ponto afastado.

20.º Os estragos feitos pelos alumnos, ou de proposito ou por falta

de cautela, são reparados á sua custa, individual ou collectivamente, conforme o auctor do estrago fôr conhecido ou não.

21.º Todos os alumnos pagarão, no começo de cada anno lectivo, a joia de 2:000 réis para o *partido do medico*, ficando, além d'isso, obrigado^s a pagar os remedios, as visitas extraordinarias e junta de medicos, quando a gravidade da molestia as exigir.

22.º O Collegio encarrega-se de mandar lavar e ongommar a roupa por 800 réis mensaes.

23.º Se a roupa fôr lavada pelas familias, é só nas *segundas e terças-feiras*, que se entrega a roupa suja e se recebe a lavada: o mesmo se observa com a roupa que se entregar ás familias para concerto.

24.º O concerto de roupa e bem assim lavagens extraordinarias, constituem uma verba á parte.

25.º O Collegio possui uma *casa de banhos* nas melhores condições: aos banhos de *immersão*, de agua fria e quente, e aos de *douche* adicionaram-se recentemente, os de *effusão*, cujas vantagens therapeuticas merecem, de presente, os encomios das summidades mais distinctas do mundo scientifico.

§ *unico*. O preço de cada banho é de 100 réis.

Título V. Enxoval dos alumnos

1.º Os alumnos internos devem trazer o seguinte enxoval:

I. — ROUPA BRANCA

12 camisas de dia, metade, pelo menos, brancas.

6 camisas de dormir.

8 pares de ceroulas.

6 camisolas de lã ou algodão.

18 pares de meias.

18 lenços de assoar.

6 toalhas de rosto.

12 guardanapos.

II. — VESTUARIO

3 fatos, dos quaes um mais decente, para as sahidas ordinarias.

1 casacão ou capote para inverno.

3 pares de calçado, sendo dois pretos.

1 par de sapatos de ourolo ou liga.

6 blusas de riscado.

1 boné ou boina para os recreios.

1 calção para banhos.

Algumas gravatas.

2.º O uniforme completo conforme o modelo adoptado pelo Collegio, é *obrigatorio* para todos os alumnos internos: são-no egualmente as blusas destinadas a uso caseiro.

3.º Permite-se o uso de calção para os alumnos menores.

4.º Os artigos de luxo, não são admittidos no Collegio.

5.º O uniforme, privativo do Collegio, consta de casaco e collete de panno azulado, guaraccidos com galão e botões dourados, calça comprida, laço preto e boné com o emblema do Collegio, bordado a ouro.

6.º Com o uniforme é de rigor a camisa branca e o calçado preto: em algumas circumstancias, determinadas pelo Regulamento interno, as luvas são obrigatorias assim como o laço branco.

III. — OBJECTOS DE TOILETTE

Escovas para fato, dentes e cabelo.

1 pente miúdo.

1 espelho pequeno.

1 calçadeira.

1 tesoura para unhas, etc.

IV. — PERTENÇAS DA CAMA

1 catre de ferro, de 1^m,72 de comprido e 0^m,74 de largo, conforme o modelo adoptado no Collegio.

1 enxergão com folhelho.

1 travesseiro e travesseirinha.

6 lençoes.

4 fronhas de travesseiro (1^m de comprido sobre 0^m,38 de largo).

4 ditas de travesseirinha (0^m,50 de comprido sobre 0^m,37 de largo).

2 cobertores de lã.

2 cobertas brancas de algodão com franjas, medindo, descontada a franja, 2^m,10 de comprido sobre 1^m,60 de largo.

Todas as fronhas devem ser de linho ou algodão e lisas.

V. — NOTAS Á CERCA DO ENXOVAL

1.º Cada alumno deve ter:

1 jarro e bacia de lavar, ambos esmaltados.

1 sacca de chita para roupa.

2.º O *uniforme*, as *blusas*, *calção para banhos*, *cama*, *cobertas*, *jarro e bacia*, hão-de ser em rigorosa conformidade com o modelo adoptado no Collegio, *aliás não serão accetitos.*

3.º O Collegio aluga talher, copo, lavatorio, etc., pela joia de 3\$000 réis, pagos uma vez só, na occasião da primeira entrada.

4.º Encarrega-se tambem de fornecer os diversos artigos do enxoval, particularmente os pertencentes á *cama e toilette*, mas não os relativos ao *asseio*, em especial *chapeus, collarinhos, gravatas, etc.*

5.º Toda a roupa, tanto de vestir como de cama e bem assim o calçado, tem de vir distinctamente *marcados a fio e não a tinta*, com as *iniciaes* do nome do alumno e o *numero* que lhe fór dado na sua admissão.

6.º Deverão as familias entregar um *rol* de todo o enxoval, ficando esse rol archivado no Collegio.

7.º Para obviar a extravios, quaesquer peças de roupa que as familias tenham de enviar para o Collegio, as remetterão, não aos alumnos, mas directamente aos superiores ou ainda ao porteiro, que as entregarão aos roupeiros: estes cuidarão que as mesmas venham ou sejam marcadas e as lançarão no rol competente.

8.º Os objectos que se forem inutilizando, tem de ser substituidos por outros novos, de sorte que o enxoval se conserve sempre, quanto possivel, completo; o uniforme, particularmente, tem de ser renovado, em parte ou no todo, logo que parecer menos decente, por curto ou usado.

9.º Na sahida do alumno, entregar-lhe-ha tudo quanto n'essa occasião existir do enxoval e no estado em que se achar.

10.º O Collegio tem sapateiro e alfaiate proprios, para a feitura de qualquer artigo de vestuario, de que careçam os collegiaes, e para todos os concertos do mesmo: por isso, o Collegio não se encarrega de mandar para fóra ou para as familias, o vestuario que carecer de concerto.

11.º A nenhum alumno é permittido ir á casa dos artistas; veem estes ao Collegio *a horas e dias determinados*.

12.º As despesas que o Collegio fizer com artigos de enxoval pagam-se no fim do respectivo trimestre; mas, para não augmentar a conta dos *extraordinarios*, recommenda-se ás familias que seus filhos ou protegidos venham para o Collegio, sempre munidos de roupa e calçado preciso, para todo o tempo que decorre de umas ferias a outras.

13.º Os objectos que não tiverem sido retirados do Collegio, *seis mezes* depois da sahida definitiva do alumno, ficarão pertencendo ao Collegio, que disporá d'elles para qualquer obra pia, ou como melhor entender.

14.º O Collegio não acceita *objectos usados*, mórmente pertences de cama, para os passar a outros alumnos.

Título VI. Das refeições

1.º As refeições são, todo o anno, quatro ao dia: *almoço, jantar, merenda e ceia*.

2.º O almoço consta de *café com leite e pão trigo com manteiga*.

3.º O jantar, nos dias de carne, consta de *sopa, cozido, arroz, um prato do meio, sobremesa do tempo e vinho*; nos dias de abstinencia a correspondente comida de *peixe*.

4.º A merenda: de *pão trigo*.

5.^o A ceia: *carne, legumes, chá, pão trigo e manteiga.*

6.^o Dá-se um *almoço de garfo*, quando as familias o queiram, aos alumnos que d'elle careçam, mas recusam-se quaesquer outras particularidades, a menos de uma indicação formal do facultativo do Collegio.

7.^o A despesa com o tratamento especial, fórma verba á parte a pagar no fim do trimestre.

8.^o Não se permite aos collegiaes trazer ou receber de suas familias quaesquer comidas.

9.^o Não podem os alumnos passar uns aos outros a comida ou bebida de que não queiram servir-se, á mesa.

10.^o Não é permittido comer entre as refeições.

11.^o A introdução no Collegio de licores, vinhos e outras bebidas é considerada como falta grave.

12.^o O Director e o Economo exercem a mais assidua fiscalisação, para que a comida seja abundante, sadia e bem feita.

Título VII. Das ferias

1.^o São dias feriados :

Todos os *domingos e dias santos de guarda* e ainda os de *grande gala*. A tarde das *quintas-feiras* do anno, exceptuando-se as semanas em que já haja outro dia feriado, que não seja segunda-feira ou sabbado.

Os *tres dias* do carnaval, um dos quacs se pôde aproveitar como *sahida mensal*.

Uns quinze dias, por occasião das festas do Natal.

Uns doze dias, pela festividade da Paschoa.

Os mezes de *agosto e setembro*.

2.^o As ferias grandes começam *em fins de julho* e terminam *em principios de outubro*.

§ *unico*. O boletim mensal annuncia o *dia certo* da *sahida* a ferias e tambem o do regresso.

3.^o Para retirar os alumnos, cumpre ás familias aguardar o dia marcado para a *sahida*.

§ *unico*. Os alumnos que tem de fazer exames, no fim do anno, só podem retirar-se do Collegio depois de concluido o *ultimo* exame.

4.^o Deverão igualmente os alumnos comparecer no dia fixo para a entrada; a transgressão d'este ponto considera-se mui grave, pelo prejuizo que acarreta á boa ordem e ao andamento das aulas.

§ 1.^o O alumno que incorrer n'esta falta, deverá apresentar, perante a Direcção, os motivos do seu atrazo e, se estes não forem reputados sufficientes, ficará sujeito á pena que opportunamente se lhe determino em particular, a *privação das sahidias mensaes* ou o *desconto de algum dia nas ferias seguintes*.

§ 2.º No caso de algum se achar impedido por motivos de força maior, deverá sem demora participal-o ao Director do Collegio, antes do fim das ferias.

§ 3.º Os atrazos devem ser justificados, *por escripto*, pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno.

§ 4.º O alumno que, passados oito dias depois do fim das ferias, não tiver dado parte á Direcção do motivo do seu atrazo, será considerado como tendo renunciado ao logar.

5.º Os alumnos, tanto nas entradas como nas sahidas do Collegio, devem ir acompanhados por pessoas de confiança.

6.º Os alumnos que, por circumstancias especiaes, recolherem ao Collegio, sem serem acompanhados por pessoas de confiança, deverão apresentar uma carta dos paes, indicando o dia e a hora da sahida de casa, bem como a hora em que devem dar entrada no Collegio.

7.º *Para maior commodidade das familias, na sahida e ainda no regresso de ferias, alguns dos Professores do Collegio farão a viagem entre Braga e Porto, acompanhando os alumnos, que as mesmas familias queiram confiar-lhes.*

8.º Aos paes que resolverem retirar definitivamente seus filhos do Collegio, roga-se-lhes o obsequio de participarem esta resolução aos Directores, até principios de setembro, para se poder dispôr do numero respectivo.

9.º O Collegio fará igual participação ás familias, no caso de haver-se por inconveniente a readmissão de qualquer alumno, no fim das ferias: este direito de apreciação reservam-no expressamente para si os Directores do Collegio.

Titulo VIII. Ordem interna

I. —VIGILANCIA

1.º Attendendo á idade e ao seu grau de desenvolvimento, dividem-se os alumnos em seis categorias totalmente distinctas: internos e externos de *Instrucção Primaria*; menores, medios, grandes e externos de *Instrucção Secundaria*.

2.º Os *meninos mais novinhos* teem um regulamento que lhes é acomodado e são alvo de cuidados especiaes.

3.º Os collegiaes de uma divisão não pódem communicar com os de outra, sem prévia licença.

§ *unico*. Maior separação existe ainda entre *internos e externos*; é formalmente prohibido áquelles receber d'estes ou passar-lhes directamente livros, cartas, jornaes ou quaesquer outros objectos, e a infracção d'este ponto mui facilmente implicará uma pena grave, até mesmo a de exclusão.

4.º Esta separação por categorias e edades observa-se, quanto fôr possivel, em todos os actos da comunidade, nos recreios, salas de estudo e passeios, e ainda nos dormitorios.

5.º Todos os exercicios são presididos por um ou mais Prefeitos, que vigiam pela observação da boa ordem, do silencio nas horas e logares marcados, e em geral das regras da boa educação.

6.º Para um alumno poder ficar ausente ou retirar-se do qualquer exercicio commum, inclusivé os recreios, deverá primeiro munir-se de expressa licença.

II. — RECREIOS

1.º Cada categoria ou secção passa os seus recreios no local destinado para isso; os alumnos devem divertir-se em jogos e distracções proprias da idade, tendentes a conservar e robustecer a saude.

2.º Não se permittem jogos nem brinquedos menos decentes, ou prejudiciaes á saude, ou ainda lesivos da attenção e caridade que os alumnos se devem mutuamente.

3.º São formalmente prohibidas todas as armas, de qualquer especie que sejam, offensivas ou defensivas, bem como a detenção de materias inflammaveis ou explosiveis.

4.º Nos *recreios* e nos *passeios*, devem os alumnos evitar as conversações em separado e com companheiros escolhidos, tratando-se todos, uns aos outros, por igual, com delicadeza, paciencia e bondade.

III. — PASSEIOS

1.º Os passeios ordinarios e menores teem logar nos dias feriados de cada semana: nos mezes de inverno, depois do jantar, nos de verão, depois da merenda.

2.º Além d'estes passeios menores, dá-se tambem, de tempos em tempos, um passeio extraordinario a alguma localidade mais distante, consagrando-se-lhe um dia inteiro.

3.º Os passeios, tanto os grandes como os menores, são obrigatorios para todos, e só com licença, expressa deixará um alumno de tomar parte n'elles.

4.º Nos passeios é prohibido sahir da fôrma antes de dado o signal; não devem separar-se os alumnos uns dos outros, e menos ainda afastar-se para longe da vista dos Prefeitos, conservando-se sempre ao alcance da voz dos mesmos.

5.º No campo, pôdem recrear-se com jogos proprios da sua idade, mas observando sempre as regras preceituadas para os recreios.

IV. — VISITAS

1.º Para os alumnos se não distrahirem do estudo nem perderem tempo, fica estabelecido que, por via de regra, só recebam visitas em horas de recreio e dias santificados.

2.^o As visitas não devem ser, nem *muito prolongadas nem muito frequentes* e, geralmente, nem antes do almoço nem depois do toque das *Aví-Marias*.

3.^o As visitas não dispensam os alumnos da assistencia aos exercicios communs como, aulas, refeições, passeios, actos religiosos, gymnastica, etc.

4.^o Não se póde ir á sala de visitas durante o *triduo* que se costuma fazer no principio de cada anno lectivo.

5.^o Nenhum collegial poderá ir á sala de visitas sem *previa licença*, a qual, geralmonte, só se dá, para fallar com pessoas de familia e parentes maiores; raro se lhes permittirá fallar com criados, pessoas conhecidas ou de suas relações, e nunca, quando estes não venham munidos de auctorisação de seus paes, precedendo sempre a licença do Director.

6.^o Não é permittido comer nem beber na sala de visitas.

7.^o As pessoas que desejarem visitar o interior do Collegio, deverão solicitar a auctorisação do Director.

V. — SAHIDAS

1.^o As sahidas dos alumnos, no correr d'um trimestre lectivo, serão limitadas o maximo possivel, attendendo ao prejuizo que a experiencia mostra causarem ao andamento dos estudos e á disciplina do Collegio.

2.^o A Direcção verá nas sahidas apenas um lenitivo á separação entre os paes e seus filhos: não as concederá, portanto, senão quando os proprios paes, ou ainda parentes maiores e mui proximos, por auctorisação d'elles, se apresentarem a requerel-as.

3.^o São vedadas as sahidas com quaesquer outras pessoas, nomeadamente com os *simples conhecidos* e ainda com os *correspondentes*; exceptuam-se entre estes ultimos os que tiverem a seu cargo, alumnos cujos paes estejam *fóra do paiz*, e em cuja casa os mesmos alumnos devem ir passar as ferias.

4.^o As sahidas permittidas nos termos precedentes, só deverão ter logar em dias feriados, com preferencia aos domingos ou dias sanctificados, e sempre com um mez de intervallo.

5.^o Os collegiaes devem ser acompanhados por pessoas de confiança, tanto na ida como na volta; não sahem antes do almoço ou de findar a aula, se alguma tiverem, e deverão recolher impreterivelmente no mesmo dia, á hora fixa, isto é, *ás 8 horas da noite, nos dois primeiros trimestres e ás 9, no ultimo.*

6.^o O alumno que pernoitar fóra do Collegio ou vier atrazado, perde a saida seguinte.

7.^o N'estas sahidas, exige-se aos alumnos não sómente a estricta observancia dos preceitos da boa educação, mas ainda das regras disciplinares do Collegio, evitando no seu proceder qualquer acto reprehensivel: pede-se, por isso, ás familias, com instancia, que exerçam n'estas occasiões, toda a vigilancia sobre os seus tutelados, para as sahidas não se tornarem prejudiciaes á educação e aos estudos dos mesmos,

8.º Nos *mezes* em que os alumnos recolhem de ferias, bem como na *quinzena* que as precede, não ha sahidas.

9.º Poderá ser impedida a sahida de um alumno que tenha desmerecido, durante o mez, por máo procedimento ou falta de applicação ao estudo; lembra-se, pois, ás familias, mormente ás que residem fóra da cidade, a utilidade de se informarem antecipadamente, com relação ao procedimento e applicação dos seus tutelados.

VI. — CORRESPONDENCIA

1.º Os alumnos que não são de Braga, tem de escrever ás suas familias, pelo menos, de mez em mez; pôdem, porém, fazel-o mais a miudo, se tal fôr o desejo dos paes.

2.º Os dias destinados para este fim, são os domingos e as quintas-feiras ou o dia para o qual é transferido o feriado da quinta-feira; as cartas são expedidas no dia seguinte.

3.º Toda a correspondencia, tanto a activa como a passiva, deve ser entregüe á Direcção, a qual reserva para si o direito de a lêr, quando o julgar conveniente.

4.º Só é permittida a correspondencia com os paes ou parentes proximos, ou ainda com pessoas por elles indicadas, de accordo com a Direcção do Collegio.

5.º Correspondencias que não satisfaçam ás condições exigidas, nem se entregam nem se expedem.

VII. — LEITURAS

1.º Afóra os compendios adoptados no Collegio, os alumnos só podem ter entre mãos livros ou impressos que tenham sido vistos e rubricados pela Direcção: livros encontrados em contravenção com este preceito, serão confiscados.

§ *unico*. Os alumnos não podem receber nem assignar *jornaes* de qualquer feição que sejam, nem tampouco lhes é permittido escrever ou publicar artigos nos mesmos, sem o consentimento formal e expresso dos Directores.

2.º Lêr ou mesmo conservar impressos ou escriptos, estampas ou gravuras contrarias á religião e aos bons costumes, constitue sempre uma falta das mais accentuadas contra a disciplina do Collegio; estes objectos ou livros são inutilizados.

§ *unico*. E' reputada *mui grave* a transgressão d'este ponto do regulamento, podendo ser excluído o alumno que a elle contravier.

VIII. — DORMITORIOS

1.º Os collegiaes dormem, segundo suas cathogorias, em vastos salões altos e perfeitamente ventilados, sob a vigilancia dos Prefeitos e com luz sempre accessa.

2.º Os dormitorios conservam-se fechados durante o dia, e, só com licença do Director geral da disciplina, podem os alumnos entrar n'elles.

IX. — DISPOSIÇÕES DISCIPLINARES

1.º Os Directores não se responsabilisam pelas joias, relogios, dinheiro, e quaesquer outros objectos de valor, desnecessarios ao estudo, a não ser que os alumnos os ponham depositados nas mãos do Economo do Collegio, o que muito se lhes recommenda: só se podem conservar estes objectos, nos limites fixados pelo regulamento disciplinar interno.

2.º Não póde ainda responder a Direcção pelos objectos, de que os alumnos façam uso quotidiano, taes como os pertencentes a vestuario e asseo, os relativos ao estudo, instrumentos ou cadernos de musica, etc.: em caso de extravio o Collegio não assume responsabilidade alguma d'elles.

§ unico. Os alumnos não devem estragar, vender, ou trocar entre si os livros, objectos d'escriptorio, vestuario ou outros: antes os conservarão com muito cuidado, por principio de economia e bôa educação.

3.º Logo que um alumno adoeça de algum incommodo de gravidade, dar-se-ha parte á sua familia, o qual será cuidadosamente informada sobre o estado do doente, caso este seja tratado no estabelecimento.

4.º Os collegiaes teem de observar pontualmente e em todo o tempo as regras e preceitos da boa educação.

§ 1.º — Devem andar vestidos com decencia e limpeza, trazer as unhas cortadas e limpas, o cabello curto e a barba feita quando maiores.

§ 2.º — O fumar é-lhes rigorosamente prohibido.

5.º No trato com as pessoas empregadas no serviço e misteres materiaes do Collegio, usarão os alumnos de boas maneiras e delicadeza, evitando, comtudo, ao mesmo tempo, toda e qualquer familiaridade menos adequada, como tambem o dirigir-lhes pedidos que vão de encontro aos regulamentos internos da casa.

6.º Sendo o Collegio, como de facto é, um estabelecimento essencialmente catholico, destinado a proporcionar a seus alumnos uma educação genuinamente christã, farão estes toda a diligencia por cumprirem, o melhor possivel, os diversos actos religiosos preceituados pelo regulamento interno.

7.º Não menos diligencia e attenção mostrarão os alumnos na assistencia ao ensino religioso que se dá no Collegio, tanto nas breves conferencias ou leituras diarias etambem nas praticas aos domingos e dias de festa, como nas aulas ordinarias de Instrucção Religiosa, dadas cada semana, e obrigatorias para todos.

Titulo IX. Provas e exames

1.^o Para as familias estarem sempre bem informadas sobre o estado e aproveitamento dos alumnos, manda-se-lhes *mensalmente* um *boletim*, contendo as informações relativas ao seu comportamento religioso, moral e disciplinar, sua applicação e adiantamento nas aulas, bem como ao seu estado de saude.

2.^o A apreciação ácerca do aproveitamento do alumno baseia-se nas *notas* que os professores apontam nas lições e, alem disso, nas *provas escriptas* que se fazem no correr do trimestre sobre as materias dadas em cada aula.

3.^o Nos dias que precedem as férias grandes e menores ha exames destinados especialmente a verificar melhor o adiantamento litterario de cada alumno, em sua aula respectiva: — é regra seguida no Collegio, só mandar aos exames do Lyceu aquelles alumnos que, pelo resultado d'essas provas ou por meio d'uma prova final, se julguem habilitados.

§ unico. A Direcção não só não se responsabilisa por aquelles que *requererem* ou *entrarem a exame sem auctorisação especial*, mas reserva para si expressamente o direito de os despedir, se o julgar do interesse do Collegio, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

4.^o Os alumnos que não *requererem* exame no Lyceu fazem uma prova final d'anno, no proprio Collegio.

Titulo X. Premios e penas

1.^o Os Directores procuram, primeiro e antes de tudo, crear nos alumnos cuja educação lhes tiver sido confiada, os sentimentos de brio e pundonor, e promover no meio d'elles o estimulo tão poderoso da emulação reputando estes meios como os mais efficazes, para crear nos corações dos jovens o sentimento da virtude e o amor do estudo.

2.^o Para tal fim adopta o Collegio as seguintes medidas: 1.^o cada *semana*, leitura publica das *notas* de cada alumno, perante cada uma das divisões; 2.^o cada *mez*, proclamação das *notas mensaes* e distribuição de *medalhas honorificas*, em presença do corpo docente e de todos os alumnos do Collegio; 3.^o cada *anno*, publicação, no *Relatorio* do Collegio, dos nomes dos alumnos que mais se tiverem distinguido pelo seu comportamento exemplar, applicação ao estudo e aproveitamento nas aulas.

3.^o O *Quadro de honra*, appenso na sala de visitas, as *Associações de honra*, *Congregação de Nossa Senhora* e a *dos Santos Anjos*, estabelecidas em cada divisão, e exclusivamente compostas dos alumnos mais distinctos por sua piedade, applicação ao estudo e bons costumes, constituem outros meios de emulação e estimulo.

4.^o Entre as penas em que podem incorrer os alumnos cuja conducta fôr mais reprehensivel, figuram como principaes a *privação* de recreios,

passaios, e da sahida mensal, ou mesmo em alguns casos particulares, a prohibição de passarem as férias de *Natal*, ou *Paschoa*, no todo ou em parte, com as suas familias.

5.º São considerados casos de exclusão :

1.º As faltas *contrarias á religião ou á moral*, quer sejam praticadas no Collegio, quer fóra d'elle, mesmo em tempo de férias.

2.º O espirito de *insubordinação* manifestado por actos ou palavras tendentes a diminuir o respeito devido á auctoridade, como seria : uma *desobediencia formal*, o espirito de *critica* contra os superiores, o *costume de faltar* ao regulamento disciplinar, ou ainda uma *indocilidade habitual* que obrigue os Directores a recorrer frequentemente aos meios de rigor.

3.º A *preguiça inveterada*.

4.º Qualquer circumstancia que torne a presença d'um alumno *prejudicial a seus condiscipulos* ou *deshonrosa para o Collegio*.

5.º A subordinação e o respeito, devem-no os alumnos a todos os superiores e professores do Collegio, tanto fóra d'elle como dentro, e a todos estes assiste a precisa auctoridade, para reprimirem qualquer falta de ordem que venham a presenciar.

ADVERTENCIA — *Sendo todas estas disposições do mais alto interesse, tanto para os alumnos como para as familias, esperam os Directores confiadamente obter d'estas toda a coadjuvação possivel, para o cumprimento integral das mesmas, afim de sempre se manter no Collegio o espirito de ordem e disciplina, o amor do estudo, os sentimentos de piedade e os bons costumes.*

Bragá, 15 de Agosto de 1905.

O DIRECTOR,

P.º Thomaz Hossenlopp.

A presente edição dos **ESTATUTOS** annulla as precedentes.





NOTAS TIRADAS DO

PROSPECTO

PARA OS

ALUMNOS EXTERNOS

Título I. Organização do externato

Os alumnos *externos* dividem-se em duas classes: externos propriamente ditos e semi-internos. Os *semi-internos* assistem ás aulas, jantam e merendam no Collegio; os *externos* assistem sómente ás aulas e estudos.

Uns e outros estão sujeitos ao mesmo regulamento disciplinar e formam, segundo o seu adiantamento, duas cathogorias distinctas e totalmente separadas: *Externos de Instrucção Primaria* e *Externos de Instrucção Secundaria*.

Título II. Condições de admissão

Alumnos *externos*, é regra da casa, não os admittir senão em numero e condições taes, que d'ahi não resulte nenhum inconveniente grave, para o aproveitamento escolar e disciplinar dos *internos*.

1.º De ordinario, só se admittem alumnos que não tenham frequentado, como internos, outros estabelecimentos, principalmente quando já passam de *dez* annos.

2.º Ao alumno, para entrar, exige-se:

Certidão do Baptismo, reconhecida por tabellião;

Certidão do facultativo, que prove que o alumno foi vaccinado e não padece molestia chronica ou contagiosa;

Informação de costumes.

3.º Para o alumno de *Instrucção Primaria*: ter geralmente de sete a doze annos de idade, e saber rudimentos de ler, escrever e contar.

4.º Para o de *Instrucção Secundaria*:

Não contar, de ordinario, menos de dez nem mais de doze annos, na occasião da sua admissão;

Não haver frequentado precedentemente o Collegio, como alumno *interno* de Instrucção Secundaria;

Não ter de seguir, simultaneamente, as aulas do Collegio e as de outros estabelecimentos de ensino.

5.º Compete á direcção escusar uma qualquer d'estas condições, dispensa esta que, todavia, só será concedida em circumstancias excepcionaes, ficando o alumno sujeito a um tempo de prova, até que se haja por definitiva a sua admissão.

Titulo III. Prestações

1.º O custo da *pensão e matricula* para os *semi-internos* de *Instrucção Primaria* será de 5:500 réis *mensaes*, para os que frequentarem a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe (1.º grau) e de 6:000 réis *mensaes* para aquelles que cursarem a 4.ª classe (2.º grau).

2.º Os *semi-internos* de *Instrucção Secundaria* pagarão 3:000 réis *mensaes*, a titulo de *pensão*, mais a *matricula* correspondente ao anno do curso que frequentarem; esta ultima consta do quadro seguinte.

3.º As prestações a solver pelos alumnos *externos* são as seguintes:

Instrucção Primaria	} 1.ª, 2.ª e 3.ª classe (1.º grau)	1:500 réis mensaes	
		4.ª classe (2.º grau)	2:000 » »
Curso geral	} 1.º e 2.º anno	3:000 » »	
		3.º, 4.º e 5.º anno	4:500 » »
Curso complementar :	6.º e 7.º anno	6:000 » »	
Curso Commercial ..	} 1.º e 2.º anno	3:000 » »	
		3. e 4.º anno	4:500 » »

4.º A prestação mensal da *matricula* dá direito á frequencia de todas as disciplinas do anno respectivo, mas tambem o seu custo é independente do numero d'aquellas que o alumno frequente.

5.º Todas as prestações deverão ser pagas por *trimestres adiantados e por inteiro*.

6.º Além da *matricula* mensal, os alumnos que frequentam as aulas de *Sciencias physico-naturaes*, quer no Curso Geral ou Complementar quer no Curso Commercial, pagam 1:000 réis cada anno, para as despezas extraordinarias das ditas aulas.

7.º O custo das lições particulares, caso se concedam a algum alumno, depende de convenção especial.

8.º Aos alumnos *semi-internos* o Collegio fornece talher, copo e guardanapo, etc. pela quantia de 500 réis annuaes.

9.º Quando a *primeira entrada* de um alumno se effectuar depois do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade; esta dispo-

sição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos que pagarão o mez, por inteiro.

10.º No caso de sahida, restituem-se as mensalidades não vencidas, mas não a do mez *corrente*.

11.º A *ultima prestação* é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se antes do fim do anno lectivo.

12.º As ferias do Natal e da Paschoa não dão logar a desconto algum.

13.º Os alumnos *semi-internos* que, em razão dos exames, deverem continuar no Collegio, durante o mez de Agosto, pagarão 200 réis diarios, a titulo de pensão.

14.º Na occasião da primeira entrada e, em seguida, junto com a primeira prestação de cada anno lectivo, pagarão os alumnos externos a *verba extraordinaria* de 500 réis para despezas taes como, porte de boletins pelo correio, etc.

15.º O Collegio fornece, quando assim convenha ás familias, os compendios das aulas e os artigos de escriptorio e desenho: estes objectos são pagos, geralmente, no acto da entrega.

16.º Estragos feitos pelos alumnos, de proposito ou por falta de cautela, são reparados á sua custa.

17.º Roga-se aos paes, cujos filhos deixarem de frequentar as aulas do Collegio, no anno lectivo seguinte, se dignem participar essa determinação, até principios de setembro: o mesmo fará o Collegio, no caso de não poder readmittir qualquer alumno.

Titulo IV. Frequencia das aulas

1.º De todos os alumnos se exige, como ponto de disciplina essencialissimo, a maior regularidade na frequencia, e que se apresentem á hora marcada.

2.º As faltas tem de ser justificadas *por escripto*, pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno; sem esta justificação não será admitido á aula.

3.º Nenhum alumno poderá abandonar uma disciplina que antes frequentava, sem que obtenha préviamente e *por escripto*, o consentimento de seus paes e do Director do Collegio, fazendo-a, em seguida, constar ao Director dos estudos.

4.º Devem os externos achar-se presentes no Collegio, toda a manhã, nos *dias feriados*; todavia, nos Domingos e dias sanctificados, poderão retirar-se, logo depois da missa, aquelles que não tiverem aula nenhuma.

5.º Além da frequencia das aulas, são obrigados ao *estudo* no Collegio, durante o tempo determinado pelo horario interno, e que os não deverá *eximir do trabalho, em suas casas*.

6.º Se um alumno houver de faltar alguns dias, roga-se á familia queira participá-lo, *de antemão e por escripto*, ao Collegio, para assim se obviar a quaesquer inconvenientes.

7.º O Collegio não pôde tomar responsabilidade pelos exames ou adiantamento do alumno externo, cuja frequencia fôr notavelmente *irregular*, e se o não justificar motivo de força maior, não poderá continuar no Collegio.

8.º São considerados como tendo abandonado o Collegio, os alumnos que, sem aviso prévio e motivo justificado, não tiverem comparecido oito dias depois da entrada.

9.º Incorrem na mesma pena aquelles que, sem consentimento da Direcção, precedendo sempre um accordo com a familia, se retirarem do Collegio, antes do dia marcado para a sabida a ferias ou antes da conclusão do anno lectivo.

Titulo V. Provas e exames

1.º Devem os alumnos externos empregar todo o cuidado na preparação das lições *diarias*, a que são chamados, indistinctamente, como os internos.

2.º De vez em quando, teem elles, juntamente como os internos, uma prova escripta sobre as materias estudadas durante o trimestre e por estas provas bem como pela *nota media* das lições, se classificam os alumnos das differentes aulas.

3.º Antes das ferias ha, para todos, *provas* geraes sobre as materias estudadas no trimestre, tanto para melhor conhecer o adiantamento dos alumnos, em geral, como tambem o estado de habilitação de cada um d'elles, em particular.

4.º Para que as familias estejam bem informadas sobre o aproveitamento dos alumnos, manda-se-lhes um *boletim mensal*, contendo as notas relativas á applicação, proceder e aproveitamento nas aulas.

5.º O Collegio adopta, como regra invariavel, mandar a exames sómente aquelles alumnos que, pela *media* da frequencia ou ainda por uma prova final, julgar habilitados.

6.º O alumno que *requerer* ou *entrar a exame sem licença* dos directores do Collegio, incorre na pena de exclusão, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

7.º Os alumnos que não requerem exame no Lyceu, fazem uma prova final d'anno, no proprio Collegio.

Titulo VI. Disposições disciplinares

Os alumnos externos, pelo facto de sua admissão, ficam sujeitos, na parte que lhes toca, ás disposições disciplinares estatuidas no *Regulamento geral* dos alumnos internos.

I. — *Vindas e sahidas*. Na vinda para o Collegio e na volta para casa, devem os alumnos externos evitar tudo o que é improprio de me-

ninos e jovens bem educados, nomeadamente toda a bulha ou altercação entre si, e tudo quanto possa causar prejuizo ao proximo.

1.º E'-lhes prohibido *ficarem estacionados diante do Collegio*; portanto, logo que saiam, devem dirigir-se, directamente e sem demora, para a casa de suas familias.

2.º Os meninos externos de *menor idade* devem sempre ser acompanhados por pessoa de confiança tanto na vinda ao Collegio como na volta para casa.

3.º Não se admittem no Collegio os externos, por via de regra, antes da hora marcada no *horario*, para as entradas; por isso, só á hora marcada se abre o portão; entram então em silencio, empregando o tempo que resta a preparar as lições.

II. — *Ordem*. Os alumnos externos não podem ter *communicação* ou relação alguma, verbalmente ou por escripto, com os internos, sem prévia e formal licença do Director dos estudos e da disciplina.

1.º E'-lhes prohibido passar aos internos quaesquer objectos, particularmente *jornaes, o cartas*, e bem assim *recebe-las d'elles*, sem expressa licença.

2.º A infracção d'este ponto do regulamento facilmente implicará pena grave, até mesmo a de *exclusão*.

3.º Os alumnos externos não podem demorar-se no Collegio além do tempo determinado no *horario*: é-lhes egualmente vedado entrar nos dormitórios, cosinha, dispensa, etc. e em geral, em qualquer logar reservado exclusivamente aos internos.

4.º Se adoecer um alumno externo gravemente, roga-se á familia do tornar o Director sciente do caso, para se lhe guardar o logar.

5.º Devem os externos tomar parte em todos os exercicios do Collegio, não sómente nos ordinarios de cada dia, mas ainda n'aquelles para os quaes forem chamados extraordinariamente: taes como catechese, Chrisma, Primeira Communhão, procissão, passeio, etc.

6.º Para estes actos especiaes requer-se, que todos tenham um fato preto em bom estado, e quanto possivel, em harmonia com o uniforme do Collegio, e um chapéu preto.

7.º Para as aulas, o Collegio não prescreve aos alumnos externos um uniforme distincto; exige porém, que se apresentem *vestidos e calçados com limpeza e decencia*. Devem comparecer no Collegio, com as *unhas cortadas, o cabello curto e a barba feita*, quando maiores.

§ *unico*. Ao alumno externo que se não conformar com estas disposições do regulamento, não será consentida a assistencia ás aulas.

III. — *Leituras*. Afóra os compendios adoptados no Collegio, os alumnos só pôdem ter entre mãos, livros ou impressos que tenham sido vistos e rubricados pelos Directores: livros encontrados em contravenção com este preceito, serão confiscados.

1.º Lêr ou mesmo conservar impressos ou escriptos, estampas ou gravuras contrarias á religião e aos bons costumes, constitue sempre uma falta das mais accentuadas contra a disciplina do Collegio; estes objectos ou livros são inutilizados.

§ unico. É reputada *mui grave* a transgressão d'este ponto do regulamento, podendo ser excluído o alumno que a elle contravier.

IV. -- *Boa educação.* Recommenda-se encarecidamente aos alumnos externos a observancia em todo o tempo e logar, das regras e preceitos da *boa educação e civilidade.*

1.º O fumar é rigorosamente prohibido a todos, tanto fóra como dentro do Collegio: a contravenção d'este preccito, é sempre considerada como uma falta grave contra a disciplina.

2.º No trato com quaesquer pessoas empregadas no serviço interno do Collegio, deverão usar de boas maneiras e de delicadeza, mas evitando sempre a familiaridade.

3.º Os alumnos externos esmerar-se-hão, não menos que os internos, em respeitar e obedecer aos seus Superiores e Professores, testemunhando-lhes este respeito, não só no interior do Collegio, mas tambem quando os encontrarem fóra.

ADVERTENCIA — Sendo a boa ordem e disciplina do mais alto interesse, para as familias, como para os alumnos, esperam os Directores confiadamente obter d'estas toda a coadjuvação possivel n'este ponto, afim de sempre se manterem no Collegio, o amor ao trabalho, a piedade e os bons costumes.

O DIRECTOR,

P. Thomaz Hossenlopp.

A presente edição dos ESTATUTOS annulla as precedentes.



Aos nossos
ANTIGOS ALUMNOS

Aos antigos alumnos d'este Collegio que, por ventura não tenham recebido, nos annos anteriores, o nosso Relatorio, bem como outro qualquer trabalho da mesma indole, destinado ao publico, roga-se-lhes o particular obsequio de nos indicarem o endereço postal da sua residencia habitual.

Maior fineza seria ainda, se cada um d'elles se lembrasse de enviar, opportunamente, para a Direcção do Collegio, todas as informações particulares que, por sua propria natureza ou em razão das circumstancias pudessem interessar seus antigos professores ou ex-condiscipulos, — tudo no intuito de se estreitarem, cada vez mais, os laços de amizade e camaradagem franca e leal, que devem unir a uns e outros, na saudosa recordação dos primeiros tempos da juventude.



Bilhetes postaes do Collegio

A collecção completa de 23 bilhetes: 350 réis
Cada bilhete, em particular 15 réis



ADVERTENCIAS

I. — O endereço de toda a correspondencia destinada ao Collegio é como segue :

Collegio do Espirito Santo

Braga

II. — O endereço telegraphico do Collegio é :

Espirito Santo — Braga

III. — A portaria do Collegio fecha-se, *de inverno ás 8 horas, e de verão ás 9 horas da noite*, tendo as pessoas que hajam de chegar mais tarde, de prevenirem com antecipação.

IV. — Negocios de alguma importancia, mórmente os concernentes a *despezas extraordinarias*, teem de ser tratados directamente com os superiores, seja de viva voz, seja por escripto: propostas ou pedidos formulados immediatamente pelos alumnos, não podem ser attendidos.

V. — Os alumnos que pretenderem abrir matricula no *Primeiro anno do Curso geral*, teem de apresentar, até *31 de Outubro*, a certidão de idade *reconhecida por um tabellião de Braga* e a de approvação no exame de Instrucção Primaria (2.^o grau).

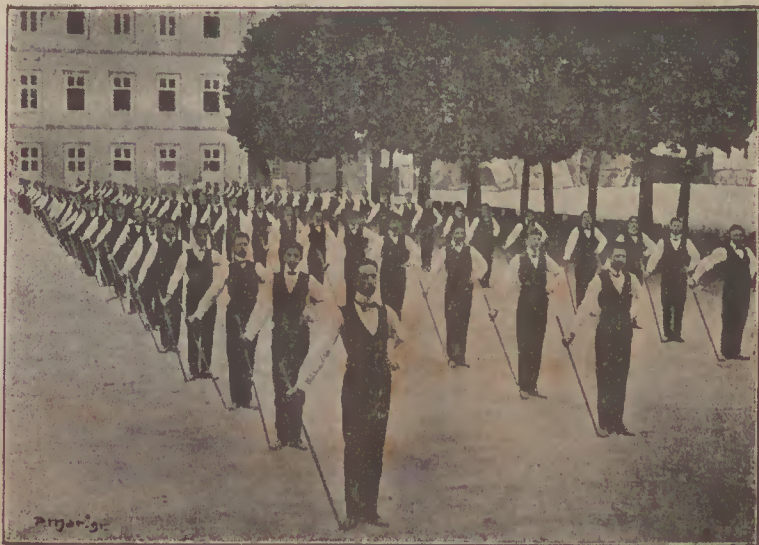
FIM DAS FERIAS

Por circumstancias de força maior, que se relacionam com a nova organização do Ensino Secundario, só no meado de Setembro poderá ser fixada definitivamente a data da entrada dos alumnos, no anno lectivo proximo futuro: d'essa determinação ulterior será enviada communicação official ás Ex.^{mas} Familias, em tempo opportuno.

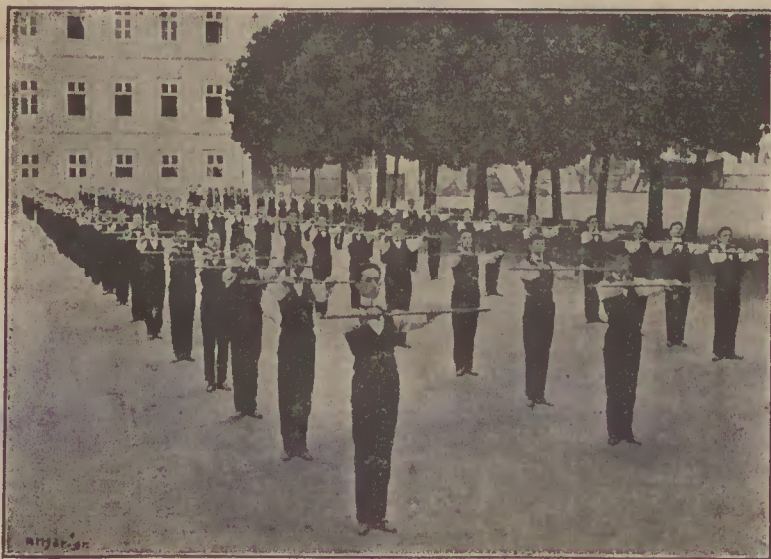




Appliação pratica da gymnastica sueca

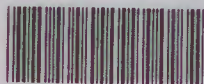


Manejo das varas. — I. — EM POSIÇÃO !...



II. — SENTIDO !... UM, DOIS,

BLCS - BRAGA



314989